Porto Alegre, Segunda, 22 de Julho de 2024 - Ano 24 - Número 8342

O SUL

MORRE DERCY FURTADO, PRIMEIRA MULHER ELEITA VEREADORA EM PORTO ALEGRE.

Elson Sempé/CMPA

Primeira vereadora eleita em Porto Alegre e ex-deputada estadual, Dercy Furtado – mãe do cineasta Jorge Furtado – morreu na madrugada desse domingo (21), aos 96 anos, em sua casa na Capital. O velório foi realizado durante a tarde no Cemitério Jardim da Paz. "Minha mãe deixou 6 filhos, 14 netos, 11 bisnetos e muitos amigos", escreveu o filho nas redes sociais. Página 40

JOE BIDEN DESISTE DA SUA CANDIDATURA À REELEIÇÃO COMO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.

Página 26

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

GRÊMIO VENCE O VITÓRIA POR 2 A 0 NO BRASILEIRÃO E PODE DEIXAR A ZONA DE REBAIXAMENTO NA PRÓXIMA RODADA.

Em jogo válido pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Grêmio venceu o Vitória por 2 a 0 na manhã desse domingo (21), no Estádio Centenário, em Caxias do Sul. Os gols foram marcados por Soteldo e Reinaldo no segundo tempo. Com o resultado, o Tricolor gaúcho alcançou 14 pontos, mas segue na 18ª colocação da tabela, dentro da zona do rebaixamento. Página 56

Vitor Silva/Botafogo

INTER PERDE DE 1 A 0 PARA O BOTAFOGO NO CAMPEONATO BRASILEIRO E PERMANECE NA 13º POSIÇÃO.

Em duelo de estreia do técnico Roger Machado no comando da equipe, o Inter perdeu de 1 a 0 para o líder Botafogo na noite de sábado (20), pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida foi disputada no estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro. Com os demais resultados do fim de semana, o Colorado permanece em 13º lugar (19 pontos), com quatro jogos a menos na competição. Página 57

DONALD TRUMP DIZ QUE DERROTAR KAMALA HARRIS SERÁ MAIS FÁCIL.

Página 32

Além de Janja, Lula conta com grupo seleto de ministros para se aconselhar.

Reprodução

Janja gosta de discutir com Lula assuntos que vão da política à economia, como ele mesmo contou.

Para além da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem se aconselhado com outros interlocutores. A socióloga gosta de discutir com Lula assuntos que vão da política à economia, como ele mesmo contou. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, se aproximou muito de Lula nos últimos tempos. Considerado mal-educado e até rude por vários colegas, Rui Costa tem vencido quedas de braço dentro do governo e tenta fazer um contraponto ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Os dois são pré-candidatos à cadeira do presidente, em 2030, e reeditam a velha disputa entre a Fazenda e a Casa Civil, como a que marcou o primeiro mandato de Lula, com o duelo protagonizado por Antônio Palocci e José Dirceu.

Embora muitas vezes pareça jogar bola nas costas de Haddad, o presidente Lula tem grande apreço pelo ministro. Em 2022, foi aquele ex-prefeito de São Paulo quem levou a ele a inimaginável ideia de convidar o antigo adversário Geraldo Alckmin para vice da chapa. Deu certo. A portas fechadas, Lula pediu a dirigentes do PT que parassem de atacar o chefe da equipe econômica e concentrassem as críticas no presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Quando o assunto é eleição em São Paulo, aliás, os nomes mais consultados por Lula estão fora do governo: trata-se de Rui Falcão, integrante da coordenação política da campanha de Guilherme Boulos (PSOL) à sucessão paulistana, e do prefeito de Araraquara, Edinho Silva, cotado para assumir a presidência do PT, em 2025.

No cenário de hoje, Haddad ainda é o preferido pelo presidente para disputar o Planalto, em 2030, pesar da resistência de uma ala do PT. Quem conhece bem o presidente, no entanto, afirma que o seu estilo é o de manter o controle do jogo até o fim. Com isso, muitas vezes ele dá sinais trocados para testar auxiliares.

Do início do ano para cá, o presidente Lula tem feito acenos frequentes na direção de Rui Costa, desafeto de Fernando Haddad.

"Fogo amigo"

O presidente deixa o "fogo amigo" atingir altas temperaturas e demora para tomar decisões. No início deste mês, para ira do grupo do ministro Fernando Haddad, Lula disse que o trabalho de Costa o fazia "dormir tranquilo" toda noite.

Articulador do governo, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, não fala sobre o assunto, sob o argumento de que o Palácio do Planalto não vai se intrometer. O seleto grupo dos ministros ouvidos pelo presidente inclui, ainda, Luiz Marinho (Trabalho) e Ricardo Lewandowski (Justiça). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Discreta, segunda-dama do Brasil contrasta estilo Janja, evita tratar de temas polêmicos como a mulher de Lula e nega entrar na política: "Nunca serei candidata".

Três décadas após morar por oito anos na capital federal, período em que Alckmin foi deputado federal – de 1987 a 1984 –, a atual segunda-dama da República, Lu Alckmin, vive um momento de reencontro. Ciosa de não ultrapassar os limites que ela própria estabeleceu para sua atuação, ela tem buscado reforçar um perfil reservado. Não promoveu nenhum jantar na residência oficial da vice-presidência, opta por não receber a imprensa no Palácio do Jaburu e marca suas conversas profissionais na Paróquia Sagrado Mercês, em Brasília, onde fica o polo da Padaria Artesanal.

No fim de semana, Lu também tenta reproduzir em Brasília o perfil pacato do casal de Pindamonhangaba (SP). Alckmin despacha até as 11h30min aos sábados e domingos. Nas tardes, ambos caminham pelos jardins do palácio e jogam cartas. Neste mês, receberam os netos em férias escolares. Nos finais de semana que vão a São Paulo, reúnem a família para jantar na casa de Sophia Alckmin, a mais velha dos três filhos do casal – Geraldo Júnior e Thomaz, morto em acidente de helicóptero em 2015.

Lu refletiu sobre a reviravolta na vida do casal nos últimos anos. Depois de ficar em quarto lugar nas eleições presidenciais de 2018, com apenas 5% dos votos, Geraldo Alckmin se recolheu. Foi estudar acupuntura, cuidar do sítio em Pindamonhangaba e participar de programas de TV dando dicas de saúde. Uma rotina sem sobressaltos, até ser sondado para integrar a chapa presidencial com Lula, seu adversário de décadas, a qual sairia vitoriosa em 2022.

Cogitada para ser vice de Tabata Amaral (PSB) na disputa pela prefeitura de São Paulo, a ex-primeira-dama do estado, Lu Alckmin, descarta participar de qualquer aventura na política. Desde que retornou a Brasília em 2023, a mulher do vice-presidente, Geraldo Alckmin, tem se adaptado à rotina discreta do Palácio do Juburu e se dedicado a projetos sociais na capital federal. Uma incursão eleitoral não está no horizonte do casal.

Reprodução

”Acho maravilhosa essa luta da Janja pela participação das mulheres na política e na sociedade”, diz Lu Alckmin.

Trabalho voluntário

”Eu nunca serei candidata, estarei sempre ao lado do Geraldo. Aprendi com meus pais a fazer o trabalho voluntário desde menina e é o que me realiza. A Tabata é uma excelente opção para a cidade de São Paulo. Uma candidata séria e comprometida em melhorar a vida das pessoas. Ela conhece muito bem as necessidades da população, principalmente da periferia”, disse Lu Alckmin.

Tabata deu prazo até o dia 27 deste mês para que o apresentador de TV José Luiz Datena (PSDB) indique se topará ou não ser vice em sua chapa à prefeitura paulistana. Em caso de negativa, Lu Alckmin passou a ser um dos nomes citados para o posto.

Primeira-dama do estado de São Paulo em dois períodos – de 2001 a 2006 e de 2010 a 2018 –, ela agora vive uma rotina diferente. Os jantares beneficentes no Palácio dos Bandeirantes, as viagens ao interior paulista e os encontros com primeiras-damas na sede do governo local deram espaço a uma agenda distante de holofotes.

Sem comandar o Fundo Social de Solidariedade, que destinava verba milionária a cursos de qualificação profissional para pessoas em situação de vulnerabilidade, Lu agora busca parcerias com Sistema S, sociedade civil, igrejas católicas, evangélicas e em religiões de matriz africana para expandir a Padaria Artesanal pelo país, um projeto que capacita pessoas na área da fabricação de pães. Levar o modelo que criou em São Paulo para outros estados é a marca pretende deixar até 2026.

”Hoje você tem poder, amanhã você não tem. Você tem que ser, não estar. Hoje você está, mas amanhã você não está. Aprendi isso desde cedo. O meu apartamento em São Paulo é pequenininho e eu amo. O Jaburu é grande, é lindo. Aliás, toda vez que eu vou (a São Paulo), eu penso assim: ’aqui é a sua casa, lá que você está de passagem’”.

O perfil de Lu contrasta com o de Janja, primeira-dama que tem protagonismo no governo e uma sala no mesmo andar do gabinete presidencial no Palácio do Planalto. Janja busca se posicionar sobre diversos assuntos, é uma das principais vozes no círculo mais próximo a Lula e se articula junto a ministérios.

”Acho maravilhosa essa luta da Janja pela participação das mulheres na política e na sociedade. Ela é muito autêntica. Tenho um carinho e uma admiração profunda por ela”, afirma. As informações são do O Globo.

Eufrázio

Às vésperas de completar um ano de seu lançamento, o novo Programa de Aceleração do Crescimento ainda não trouxe ganhos políticos ao governo.

Desconhecido por metade da população, novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) não decola e frustra expectativas de ganho político para o governo. Às vésperas de completar um ano do seu lançamento, o programa ainda não trouxe os ganhos políticos esperados para o governo. Gestado para impulsionar a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ser um símbolo do terceiro mandato do petista e transformar o País em um canteiro de obras, o programa não conseguiu criar uma marca de entregas e enfrenta desconhecimento por parte da população.

No Palácio do Planalto, há um sentimento de decepção pelo inexpressivo impacto político do programa, comandado pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa. E uma avaliação de que parte das obras e projetos tocados dentro PAC levam apenas a ganhos indiretos pelo governo e nem sempre são associados ao programa.

Pesquisa Genial/Quaest divulgada no início deste mês aponta que 51% da população ignora o Novo PAC. O nível de desconhecimento em relação à política pública supera percentuais que a aprovam (44%) e desaprovam (5%). Outros projetos, como o Farmácia Popular e o Bolsa Família, mantêm índices de aprovação próximos a 80%.

Lançado com pompa no Theatro Municipal, no Rio, em agosto do ano passado, o Novo PAC prevê oficialmente R$ 1,7 trilhão em investimentos totais, parte será concretizada depois do terceiro mandato de Lula, em projetos de setores como rodovias, ferrovias, energia e petróleo. A maior parcela desse montante é composta por investimentos privados e financiamentos por bancos públicos e outros agentes, incluindo projetos que independem da marca PAC e já ocorrem continuamente no País, como obras de energia.

Reunião mensal

O programa não decolou em popularidade mesmo sendo uma das prioridades diretas do presidente, que se reúne uma vez por mês no Palácio do Planalto com a equipe responsável por capitanear o PAC. Ele recebe um cardápio de sugestões de obras que podem ser lançadas ou inauguradas com sua presença. No segundo semestre, o foco será em lançamentos de projetos de drenagem, mobilidade urbana e água e esgoto.

Integrantes da Casa Civil admitem que o PAC ainda não tem uma marca, ou uma obra-símbolo nacional, como foi a Ferrovia Norte-Sul na primeira versão do programa, comandada pela ex-presidente Dilma Rousseff e que isso é um dos fatores que levariam ao desconhecimento da população. Foi com a alcunha de "mãe do PAC" que Lula construiu a candidatura de Dilma para ser a sua sucessora na eleição presidencial de 2010. A justificativa é de que dessa vez o programa é mais pulverizado pelo País.

Visibilidade

Com o programa em andamento, uma das apostas para alcançar mais visibilidade e construir essa marca é a conclusão da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), primeira obra anunciada a compor o Novo PAC, que tem 1,5 mil quilômetros. A estrada de ferro vai ligar Figueirópolis (TO) a Ilhéus (BA) e passa majoritariamente no meio da Bahia, estado governado pelo PT e do qual Rui Costa foi governador até 2022. O Orçamento deste ano prevê R$ 3,9 bilhões apenas para esta obra, de acordo com dados de sistema do Ministério do Planejamento.

Com escassez de recursos públicos para outros projetos dessa dimensão, a expectativa do governo é criar "símbolos" em cada Estado. Esse objetivo, porém, pode esbarrar nos governadores, principalmente de oposição, que criticam o programa reservadamente. Uma das principais queixas é que o Novo PAC tem poucas obras novas e muitas das intervenções incluídas do pacote já estavam sendo tocadas. Também afirmam que o governo federal tem cobrado eventos para divulgar as ações nos estados.

Há uma percepção no Palácio do Planalto de que foi lançado um programa antigo, embora haja algumas novidades no atual formato, como um foco maior para parcerias público-privadas (PPPs).

Além disso, em projetos de infraestrutura com possível impacto positivo da economia, o entendimento no Executivo é de que os efeitos políticos só são sentidos nos médio e longo prazos e muitas vezes não são necessariamente creditados ao governo federal.

Por conta dessa avaliação, auxiliares do presidente consideram um erro não ter sido criado um novo nome para o PAC. Lula chegou a cobrar publicamente criatividade de seus ministros em busca de uma nova marca, mas permaneceu o nome já conhecido. As informações são do jornal O Globo.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Há um sentimento de decepção pelo inexpressivo impacto político do programa, comandado pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Onda contra o ministro da Fazenda expõe esquerda frágil nas redes sociais mais uma vez.

A onda de memes alusivos ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teve predomínio de interações negativas, capitaneadas pela oposição e por críticos ao governo Lula. Já a tentativa de contra-ataque digital esbarrou em uma esquerda fragmentada, ela própria dividida entre chancelar ou não a condução da política econômica pela pasta. As conclusões fazem parte de um relatório da Escola de Comunicação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que analisou 48,7 mil postagens que aderiram ao movimento nos últimos dias.

Apelidado de "Taxad", o ex-prefeito de São Paulo centralizou os ataques às decisões tributárias do governo. Assim, apontam os pesquisadores, as críticas pouco atingiram diretamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A difusão negativa somou 79,1% das interações nas redes, com posts que combinam "crítica política e manifestações bem-humoradas", como consta no levantamento. O grupo predominante nesse campo é o de perfis associados à direita e ao bolsonarismo. A mobilização foi comparada ao que se viu nas redes no impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016.

"Novamente temos um uso bem-sucedido de uma estratégia que não é nova, não é recente, e se repete há bastante tempo na política brasileira. É a estratégia da ocupação dos espaços", aponta Lucas Calil, professor e coordenador de pesquisa aplicada da FGV. "É a simplificação da agenda política a um único ponto".

Na avaliação de Calil, o episódio mostrou mais uma vez a dificuldade da esquerda e de setores progressistas de reagirem à mobilização do outro lado: "As bases conservadoras têm muita eficácia e fazem isso muito bem como estratégia de discurso, enquanto vemos uma incapacidade das bases progressistas e dos núcleos de esquerda de responder nessa esfera política digital."

Segundo o relatório, a esquerda se dividiu em dois polos. Enquanto um se concentrou na defesa irrestrita de Haddad e se solidarizou com os ataques, o outro relativizou o impacto dos memes e evitou chancelar as decisões do ministro. A mobilização de perfis em defesa do petista totalizou 13,8% das interações.

"Apesar de uma tentativa tímida de fazer memes positivos, o que não costuma funcionar, nem toda a esquerda é partidária da política econômica proposta pela Fazenda. Dentro dessas bases que poderiam fazer uma frente de defesa, não há uma unicidade em relação ao Haddad", diz Calil.

A análise dos memes mostrou também pouco espaço para críticas a outras figuras políticas, como menções e atribuições de responsabilidade ao presidente Lula (12%). De acordo com o relatório, "não há consenso sobre a posição do presidente: ora é enquadrado como "mentor" de Haddad, ora assume um papel mais "coadjuvante".

Reprodução

Apelidado de "Taxad", Fernando Haddad centralizou os ataques às decisões tributárias do governo.

Fragilização

Por trás disso, pode estar a fragilização do ministro da Fazenda após embates com o governo em temas como a meta fiscal, segundo hipótese levantada por Lucas Calil. Outro elemento que pode ter contribuído para poupar Lula das críticas é a sua popularidade com a parcela da população afetada pelas mudanças na tributação.

"Não é o Lula, mas quase puramente o Haddad", avalia o professor, que acrescenta serem mais comuns as críticas se voltarem para o principal ator político, o presidente, o que não aconteceu desta vez. "Não foi uma mudança de estratégia em si, mas uma adaptação ao contexto da narrativa."

São poucas as políticas do governo que são citadas diretamente nos memes compartilhados nas redes. Apenas 8% das postagens chegam a citar medidas como a taxação de compras internacionais, enquanto outros 26% voltam-se para os impactos no cotidiano dos brasileiros. "São imagens que indicam que Haddad estaria taxando apenas os mais pobres ou ainda que os cidadãos estariam 'largados'", descreve o relatório.

Os memes também se apoiam em referências diversas à cultura pop, como filmes e músicas, além de menções a personalidades históricas e dos esportes. Calil explica que a estratégia envolve simplificar ao máximo a mensagem de crítica ao ministro: "Você extrapola ao máximo para precisar de critério interpretativo. A alusão faz muito sentido porque ela é mais reconhecida pela população e é pop por si só, exige referências menos especificas. Não faz diferença se é a Margaret Thatcher, o Obama ou um filme. Importa inserir mais uma referência sobre o imposto." As informações são do O Globo.

Ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro reconhece que Lula mudou o tom com o setor, mas a proximidade com o MST e a postura hostil no debate ambiental ainda são obstáculos.

Uma das principais lideranças do agronegócio no Congresso, a senadora Tereza Cristina reconhece que o governo Lula mudou o tom com o setor. A ex-ministra de Jair Bolsonaro pondera, contudo, que a proximidade do PT com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a postura hostil no debate ambiental ainda são obstáculos para um maior aproximação com o setor.

– A relação do governo Lula com o agronegócio segue difícil. Por quê?

A postura inicial do governo foi ruim. Houve falas hostis. Lula ter colocado o MST na pauta prioritária dele, voltando com negócio de invasão, dando uma conotação de que o MST era um movimento legal. Os produtores rurais não aceitam a insegurança que a invasão em terra produtiva traz. Mas tenho de reconhecer que eles (o governo) têm feito um esforço.

– Foram dois Plano Safra com valores recordes. Isso ajudou?

É um esforço que a bancada reconhece. Agora, é um setor que vem puxando a economia. O agro tomou uma dimensão que não tinha nos governos anteriores do presidente Lula. O governo se esforçou para colocar mais recursos.

– O governo vê a bancada ruralista com predisposição para criticá-lo.

A bancada realmente tem viés de oposição maior. Eu tenho esse perfil do equilíbrio, do diálogo. Quando vou no ministro Fávaro (Agricultura) ou no ministro Haddad (Fazenda), sou muito bem recebida. Agora, algumas pautas precisamos alinhar. Temos um problema sério de invasões. Não é culpa do governo, mas ele também não se mexeu. O produtor do Brasil é o único que tem reserva legal privada compulsória, uma obrigação do Código Florestal. Ainda assim, vemos parte do governo atacando os produtores. Só 2% cometem crimes ambientais e colocam todos na mesma cesta. Os produtores se sentem mal com isso. Não vemos defesa lá fora do produtor rural.

– Falta defesa do próprio presidente Lula?

Não sei dizer. Ele tem se esforçado ultimamente, ele mudou um pouco o tom dele.

– Por que a senhora acredita que isso ocorreu?

Ele vê que para aprovar qualquer projeto na Câmara hoje é preciso a FPA. São mais de 300 deputados e eles têm votado de forma muito coesa. O senador é mais individualista que o deputado, mas (a frente) vem crescendo no Senado também. É uma questão de sobrevivência, o governo precisa estar mais junto.

– As novas revelações da PF no caso das joias e da "Abin Paralela" mudaram a imagem que a senhora tem de Bolsonaro?

Esse processo ainda está sendo analisado. Prefiro aguardar o encaminhamento da defesa do presidente. O presidente é um homem probo. Fui ministra dele. Ele nunca me pediu para nomear uma pessoa que não fosse boa. Então, não posso fazer ilações. Lula há algum tempo estava na cadeia. Não foi inocentado, mas os processos caíram e ele é hoje o presidente.

Reprodução

"Eu tenho esse perfil do equilíbrio, do diálogo. Quando vou no ministro Fávaro (Agricultura) ou no ministro Haddad (Fazenda), sou muito bem recebida."

– As revelações colocam em xeque a posição de Bolsonaro como principal líder da direita?

Para o eleitor bolsonarista, não. Eles confiam nele e acham que ele está sendo perseguido.

– A senhora apoia o projeto de anistia para quem participou do 8 de Janeiro?

Tem muita gente que não ia fazer golpe nenhum. Claro que os que praticaram a quebradeira precisam ser punidos. Prenderam um monte de gente sem saber. Há injustiças e vamos ter de corrigir isso.

– Se Bolsonaro seguir inelegível, quem deve ocupar esse espaço?

Hoje, o nome mais falado é do governador Tarcísio de Freitas. Mas aparecem outros: Ratinho Júnior, Romeu Zema, Ronaldo Caiado. Lá na frente, precisaremos ter a maturidade para ver o melhor nome.

– A senhora era opção de vice para Bolsonaro em 2022, mas Braga Netto foi escolhido. Em 2026, se for chamada, participará da chapa presidencial?

Está muito cedo, tudo isso ainda são conjecturas, mas se eu puder contribuir... Seja como candidata ou no processo, quero contribuir com o país. O nome mais consolidado (como candidato a presidente) é do Tarcísio de Freitas.

– Michelle Bolsonaro está dentre as possibilidades?

Ela é super bem avaliada, carismática, tem apelo muito grande na direita. Está no páreo, sim.

– O nome da direita em 2026 terá de passar pela bênção de Bolsonaro?

Sim, ninguém escapa disso. O apoio dele é fundamental para o nome se eleger. As informações são do O Globo.

Eleições 2024: lulistas e bolsonaristas terão confrontos diretos em apenas nove das 26 capitais estaduais.

Com a chegada das convenções partidárias, iniciadas nesse sábado (20), cumprindo prazo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, se preparam para formalizar seus candidatos nas eleições municipais de outubro. O PT planeja lançar candidatos em 14 capitais, enquanto o PL deve lançar em 15. As duas siglas, no entanto, devem ter confrontos diretos em apenas nove das 26 capitais estaduais.

Diferentemente de outras eleições, o PT decidiu priorizar alianças em vez de lançar candidaturas neste pleito. Historicamente, o partido adota a estratégia de lançar o maior número possível de candidaturas para marcar posição. Porém, para conter o avanço do bolsonarismo nas prefeituras e visando a construir alianças para as eleições de 2026, a sigla abriu mão de lançar candidatos em cidades importantes. Entre elas, está São Paulo, onde apoia o pré-candidato do PSOL, Guilherme Boulos, cuja candidatura foi oficializada, com a presença de Lula.

Já o PL entra na disputa com a meta ambiciosa de eleger 1,5 mil prefeitos. Na última eleição municipal, em 2020, a sigla elegeu 348. O partido aposta no lançamento de candidaturas no maior número possível de cidades, com foco nas eleições de 2026. O cálculo político é que, mesmo se o candidato do PL não for eleito, ele ganhará visibilidade e poderá garantir uma vaga na Câmara ou no Senado no próximo ciclo eleitoral.

A disputa deste ano é vista tanto por petistas quanto por bolsonaristas como um prelúdio para as eleições de 2026, quando os grupos buscarão fortalecer sua representação no Congresso, nos governos estaduais e disputar a Presidência da República.

"Em cidades menores, a competição é mais local, focada em questões como infraestrutura, saúde e serviços básicos. Já em cidades com mais de 100 mil habitantes, a influência das questões nacionais é muito mais pronunciada", diz a doutora em Ciências Políticas Deysi Cioccari, que completa: "Nas prefeituras com confronto direto entre o PT e o PL, a polarização se intensifica, refletindo o resultado das eleições de 2022 ".

As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife exemplificam a estratégia do PT. Nessas capitais, o partido optou por não lançar candidatos próprios, apoiando em vez disso postulantes de outros partidos com maiores chances de vencer representantes do bolsonarismo.

Na capital fluminense e na pernambucana, o PT apoia os atuais prefeitos, Eduardo Paes (PSD) e João Campos (PSB), mesmo sem garantir candidatura a vice nas respectivas chapas.

Suplicy e Boulos

Na capital paulista, por outro lado, a legenda conseguiu emplacar Marta Suplicy (PT) na vice de Boulos. Na semana passada, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT) elencou a cidade de São Paulo como uma das três capitais com os principais confrontos diretos entre os projetos de Lula e Bolsonaro.

Reprodução

A disputa deste ano é vista tanto por petistas quanto por bolsonaristas como um prelúdio para as eleições de 2026.

Outro exemplo é Curitiba, onde o PT, inicialmente com três pré-candidatos, decidiu apoiar o deputado Luciano Ducci (PSB-PR). "Queremos consolidar um campo político progressista pensando também na eleição presidencial de 2026. Se queremos o apoio dos outros partidos, nós também temos de dar apoio", disse a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR).

Coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) do PT, o senador Humberto Costa (PE) afirmou que o partido busca obter um resultado melhor do que o de 2022, quando elegeu 183 prefeitos.

Em 2016, o PT conquistou 254 prefeituras, e em 2012, 638. Reverter essa tendência é um dos objetivos deste ano. "Não estabelecemos uma meta numérica. Definir uma meta específica pode ser politicamente desfavorável", explicou.

Para o analista político e fundador da Dharma Political, Creomar de Souza, a estratégia do PT vem sendo desenvolvida desde 2016. Segundo ele, o partido tem se esforçado para conter danos desde os escândalos da Lava Jato em 2013 e o impeachment de Dilma Rousseff em 2016.

Até o fim das convenções partidárias, no dia 15 de agosto, o PT deve formalizar candidaturas em capitais como Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Teresina (PI), Fortaleza (CE), Natal (RN), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Aracaju (SE), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). Já o PL deve confirmar candidatos em cidades como o Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Recife (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE e Porto Alegre (RS).

Eufrázio

Eleições municipais não têm voto em trânsito; veja o que o eleitor deve fazer se não estiver em sua cidade.

Divulgação/TSE

A data marcada para o primeiro turno das eleições municipais de 2024 é em 6 de outubro.

Nas eleições municipais de outubro deste ano, quem não puder ir às urnas na cidade onde tem o título registrado não vai poder votar em trânsito. Essa modalidade de voto – que permite que uma pessoa em viagem vote em local diverso do município onde tem domicílio eleitoral – só é possível nas eleições para presidente.

Ausência justificada:

A saída é justificar a ausência das urnas. Isso já pode ser feito no dia da eleição, pelas seguintes opções:

– aplicativo e-Título;

– formulário de requerimento de justificativa eleitoral, disponível na página da Justiça Eleitoral. O documento deve ser apresentado nos locais com essa finalidade, que serão divulgados pelos Tribunais Regionais Eleitorais e pelos cartórios eleitorais.

Quando a justificativa é apresentada no dia da eleição, não é necessário anexar documentos que comprovem o motivo da ausência.

Se a justificativa for feita depois da eleição, há as seguintes alternativas:

– aplicativo e-Título;

– formulário de requerimento de justificativa eleitoral (pós-eleição). Este documento, diferente do que é disponibilizado para o dia da eleição, também pode ser encontrado na página do Tribunal Superior Eleitoral na internet e deve ser entregue no cartório eleitoral.

– sistema Justifica, que está na página do TSE na internet.

Se o pedido é feito após a eleição, deve ser encaminhado com documentos anexados que comprovem o motivo da ausência.

A justificativa deve ser feita em até 60 dias depois de cada turno. Para quem faltou ao primeiro turno, o prazo vai até 5 de dezembro; para quem faltar no segundo turno, o limite é 7 de janeiro de 2025.

Uma justificativa para cada turno

Cada justificativa só vale para o turno que a pessoa faltou. Ou seja, se houver ausência nos dois turnos, será necessário justificar duas vezes.

Os pedidos passam por avaliação da Justiça Eleitoral. Se forem indeferidos, há previsão de multa.

Se não justificar, a pessoa fica com pendências na Justiça eleitoral e não pode, por exemplo:

– obter passaporte e carteira de identidade;

– receber remunerações do Poder Público;

– participar de concursos públicos;

– renovar matrícula na rede pública;

A data marcada para o primeiro turno das eleições municipais de 2024 é em 6 de outubro. Nas cidades com mais de 200 mil habitantes, existe a possibilidade de segundo turno nos casos em que nenhum dos candidatos tiver atingido maioria absoluta de votos, ou seja, mais de 50% dos votos válidos (excluídos brancos e nulos). Se houver segundo turno, os eleitores deverão voltar às urnas em 27 de outubro. A votação está prevista para o período das 8h às 17h. As informações são do G1.

Lula afirma que "homem que é homem" não bate em mulher.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retornou ao seu berço político neste sábado, a cidade de São Bernardo do Campo, para desempenhar seu papel de cabo eleitoral, durante convenção do partido para indicar o candidato à prefeitura da cidade. Após cometer uma gafe sobre o tema nesta semana, Lula disse em seu discurso que o governo pretende iniciar uma guerra à violência contra a mulher.

"O homem que é homem, que tem fé em Deus, não pode nunca levantar a mão para agredir uma mulher. Tem aumentado muito a violência contra a mulher. E nós vamos fazer uma guerra. A minha mãe disse para mim: meu filho se você casar nunca levante a mão para a sua mulher. Se não quiser viver mais com ela, separe com dignidade. E este é um apelo que eu faço aos homens aqui: o invés de levantar a mão para bater numa mulher, bate na sua própria cara", disse ele.

O presidente cometeu uma gafe esta semana ao fazer uma piada associada à violência contra as mulheres durante evento no Palácio do Planalto na última terça-feira. Ao lamentar os dados de uma pesquisa que apontou que os casos de agressão doméstica aumentam após jogos de futebol, o petista complementou, entre sorrisos, que "se o cara é corintiano, tudo bem". Lula é torcedor declarado do clube paulista.

Lula defendeu a profisionalização da mulheres para evitar dependência econômica do marido.

"Uma mulher não pode morar com um homem por causa de um prazo de feijão", afirmou o presidente.

Dados do Anuário de Segurança Pública divulgado esta semana mostram que as ocorrências de violência doméstica contra mulheres cresceram 9,8% em 2023, em relação ao ano anterior - ao todo, 258.941 mulheres relataram problemas deste tipo no ano passado. As informações do relatório são compiladas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, uma ONG. Já as tentativas de homicídio contra mulheres aumentaram 9,2% em 2023 - foram 8.372 casos no ano passado, o primeiro do terceiro mandato de Lula. Na maioria dos casos, os agressores são o parceiro (63%) ou o ex-parceiro (21,2%).

Reprodução

Presidente prometeu 'guerra' à violência contra a mulher.

Outras gafes

Ao longo de seu terceiro mandato, Lula tem sido alvo de críticas após falas percebidas como machistas ou racistas por parte de seus eleitores.

No fim de junho, por exemplo, o petista disse que era "difícil" encontrar mulheres e negros qualificados para assumir postos no governo. "Esse é um problema crônico que eu discuto todo dia com a Janja. Como a mulher não teve uma participação ativa durante muito tempo, fica mais difícil você encontrar mulher para determinados cargos, e também fica mais difícil você encontrar negros para determinados cargos", disse ele, em entrevista ao portal UOL.

Em abril, ao anunciar medidas de socorro para o Rio Grande do Sul em decorrência das chuvas, Lula disse que a máquina de lavar roupa "é uma coisa muito importante para as mulheres". "Muita gente acha que uma televisão é uma pequena coisa, que não tem muita importância. Mas, para uma pessoa mais humilde, a televisão é um patrimônio. O fogão é um baita de um patrimônio. A geladeira, então, nem se fala. E uma máquina de lavar roupa é uma coisa muito importante para as mulheres que estão sobrevivendo a um verdadeiro sofrimento e martírio com essa chuva", disse.

Abin: servidores anunciam início de "operação padrão" e classificam gestão Lula de "governo do desmonte".

Os servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) anunciaram o início de uma "operação padrão" a partir desta segunda-feira (22). O comunicado é da União dos Profissionais de Inteligência de Estado (Intelis) que, por meio de nota, ainda chama a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à frente da agência de "governo do desmonte".

Operação padrão é um termo utilizado quando servidores públicos, em forma de protesto, passam a executar minuciosamente normas e procedimentos. A ação, embora não interrompa, tem intenção de diminuir o ritmo do trabalho. Isso, na prática, prejudica a eficiência e a produtividade, o que causa atrasos e dificuldade nas operações.

Segundo a Intelis, a operação padrão pode comprometer a realização do Concurso Nacional Unificado (CNU), também chamado de Enem dos concursos, e a reunião do G20, grupo que reúne governos das principais economias do mundo.

"Às vésperas da realização de eleições municipais, CPNU , reunião do G20 e desintrusão de terras indígenas, eventos críticos e do interesse de agentes adversos, o governo do Brasil decide abrir mão da sua agência de inteligência e escolhe deliberadamente tomar decisões à base do improviso", afirmou a Intelis por meio de nota.

A instituição explicou que, além de trabalhar na proteção de terrorismo, espionagem e contraespionagem, a Abin também executa atividades em outras áreas que podem sofrer prejuízos. Uma delas é a realização do Enem dos Concursos. A agência é um dos órgãos responsáveis por apontar itinerários para o transporte de provas e fiscais em regiões de difícil acesso, como na Amazônia.

A Intelis destacou ainda que, entre as atividades que podem ser prejudicadas, estão as nomeações para o governo federal, uma vez que a Abin investiga indicações feitas para cargos públicos. A agência também atua diretamente no trabalho de identificação de atividades ilegais e retirada de intrusos de terras indígenas.

Recomposição salarial

No comunicado, os servidores da Abin reivindicam recomposição salarial e alegam que foram "completamente ignorados" pelo governo federal. Argumentam que não tiveram propostas oferecidas pelo Ministério de Gestão e Inovação (MGI), comandado por Esther Dweck. "O MGI chegou a nos oferecer humilhantes zero por cento de recomposição em 2025 para a base, punindo a única carreira que já possui 20 padrões desde 2004", consta na nota da entidade.

Antonio Cruz/Agência Brasil

Operação padrão é um termo utilizado quando servidores públicos, em forma de protesto, passam a executar minuciosamente normas e procedimentos.

Também argumentam que, para o topo da carreira, foi repetida a proposta de 9,5% em 2025 e 5% em 2026, o que consideram inviável. Sem citar diretamente o caso da Abin paralela, os servidores ainda afirmaram que viveram o "governo do desvio", durante o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro. E, agora na gestão Lula, vivem o "governo do desmonte".

Abin paralela

A Polícia Federal (PF) vem investigando desde o ano passado a chamada "Abin paralela", um esquema de espionagem ilegal que teria sido instalado dentro da agência para monitorar desafetos do governo Bolsonaro. A PF aponta que ministros da Suprema Corte, deputados, senadores, advogados e jornalistas foram monitorados.

O MGI informou que apresentou uma proposta para a categoria e segue com as negociações para tentar atender as "reivindicações de restruturação das carreiras de todos os servidores federais, respeitando os limites orçamentários".

Veja a nota do MGI na íntegra:

"O Ministério da Gestão realizou nesta quinta-feira (18/07) mais uma rodada de negociações com as entidades representativas dos servidores da ABIN. Na ocasião, a proposta apresentada pelo MGI prevê ganhos de 14,5% a 25,3% para a categoria, acumulados de 2023 a 2026. A proposta apresentada pelo governo será levada as bases da categoria para apreciação.

O Governo segue com as negociações buscando atender as reivindicações de restruturação das carreiras de todos os servidores federais, respeitando os limites orçamentários. Até agora já foram 22 acordos assinados com diferentes categorias."

Eufrázio

Deputado pede indenização de R$ 80 mil do governo federal por ter sofrido espionagem da "Abin paralela".

O deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) entrou com ação contra a União na qual cobra R$ 80 mil por danos morais por ter sido alvo de espionagem da chamada "Abin paralela", no governo Jair Bolsonaro, segundo investigação da Polícia Federal (PF). Seus advogados argumentam que a União tem responsabilidade pelos atos porque as pessoas que cometeram tais atos são agentes do Estado brasileiro. O congressista também pede acesso a todos os dados que tenham sido coletados sobre ele e solicita urgência na análise.

"Trata-se de um esquema ilícito de captação e manipulação de dados, com o fim de prejudicar opositores do então presidente Bolsonaro. Não está claro, ainda, qual é o tamanho da violação de dados e da privacidade das pessoas prejudicadas. Os fatos estão sendo investigados no âmbito do STF", diz trecho da petição.

No documento protocolado na Justiça Federal em São Paulo, os advogados Luiz Felipe da Rocha Azevedo Panelli e Catalina Soife reproduzem um diálogo entre dois servidores mandando "catar tudo que for merda que o cara (Kim) fez". Em outro trecho da conversa encontrada nas investigações, eles chamam o congressista de "vagabundo" e avaliam que não será difícil "caçar podres". "Creio que não vai ser difícil. (É um vagabundo) de marca maior. Queria vasculhar a prestação de contas de campanha. Tem como ver isto? Temos até o final de semana."

Fato gravíssimo

Os advogados ressaltam que espionar um deputado federal – seja simplesmente acessando dados que estão publicamente disponíveis ou por meios mais invasivos e ilegais, como aparentemente foi feito – "com o dolo de criar um suposto escândalo para manchar sua reputação" – é um fato gravíssimo em uma democracia. "Quem usa tais expedientes são ditaduras ou regimes autocráticos, em que a oposição ao governo é vista como ilícita e hostilizada", concluem.

No dia 11 de julho, a PF cumpriu cinco mandados de prisão preventiva na Operação Última Milha – investigação sobre monitoramento ilegal de autoridades públicas e produção de notícias falsas pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo passado. A ofensiva mirou auxiliares diretos do ex-chefe do órgão, Alexandre Ramagem (hoje deputado federal), além de influenciadores do "gabinete do ódio".

Cleia Viana/Câmara dos Deputados

Advogados de Kim Kataguiri ressaltam que espionar um deputado federal é gravíssimo.

De acordo com investigadores da Polícia Federal, no governo passado, foi instalada uma "Abin paralela" para monitorar pessoas consideradas adversárias de Bolsonaro e atuar por interesses políticos e pessoais do ex-presidente e de seus filhos.

Segundo a PF foram monitorados:

– Poder Judiciário: ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux, todos do Supremo Tribunal Federal.

– Poder Legislativo: deputados Arthur Lira, presidente da Câmara, Rodrigo Maia (então presidente da Câmara), Kim Kataguiri e Joice Hasselmann; senadores Alessandro Vieira, Omar Aziz, Renan Calheiros e Randolfe Rodrigues.

– Poder Executivo: ex-governador de São Paulo, João Dória, servidores do Ibama Hugo Ferreira Netto Loss e Roberto Cabral Borges, auditores da Receita Christiano José Paes Leme Botelho, Cleber Homen da Silva e José Pereira de Barros Neto.

Jair Bolsonaro e Alexandre Ramagem negam a existência do esquema criminoso de espionagem. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Eufrázio

Filha de deputado bolsonarista, Raquel Cattani morreu com mais de 30 facadas, diz perícia.

Reprodução

Corpo de Raquel Cattani foi encontrado por um familiar.

A Polícia Civil informou que a perícia identificou que a empresária Raquel Cattani, de 26 anos, filha do deputado estadual Gilberto Cattani (PL), foi morta por perfurações a faca. A vítima foi encontrada já sem vida na manhã de sexta-feira (19), em Nova Mutum, a 269 quilômetros de Cuiabá (MT).

De acordo com a polícia, a casa onde Raquel foi morta tinha sinais de violência, contendo uma televisão quebrada. Além disso, a moto e o celular da vítima foram levados da residência, localizada em um sítio no Assentamento Pontal do Marape, no município.

A polícia também informou que o corpo da vítima foi encontrado por um familiar dentro de um dos quartos da residência.

A Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) finalizou, no início da tarde, o trabalho no local do crime, com a coleta de material genético, digitais e buscas pela casa e no corpo de Raquel. O secretário de Estado de Segurança Pública, César Roveri, disse que foi constatado que a morte da jovem foi causada por perfurações com arma branca.

O ex-companheiro da empresária se apresentou à Polícia Civil na casa onde a vítima foi achada morta e será ouvido pela polícia, assim como outras pessoas ligadas à Raquel.

”Em paralelo, a Polícia Militar faz buscas pela motocicleta e celular da vítima, que foram levados do local do crime, e por suspeitos. Já a Polícia Civil investiga os fatos. Um helicóptero do Ciopaer também auxilia nas buscas e investigação”, informou a Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp-MT).

Raquel era empreendedora e atuava na produção de queijos artesanais em Nova Mutum. Ela teve dois produtos premiados no Mundial do Queijo, no quesito melhor queijo ’Maringá’ e ’Nozinho temperado’. A empresária também deixa dois filhos.

De acordo com o delegado, um televisor quebrado e uma motocicleta vermelha da vítima desapareceram do local. O celular de Raquel também não foi encontrado. Romero Xavier, ex-marido de Raquel, esteve no local do crime e será ouvido pelas autoridades. Ele negou envolvimento no assassinato e apresentou um álibi, que está sendo verificado pela Polícia Civil.

As investigações estão em andamento com a participação da Delegacia Municipal e da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos de Nova Mutum. A Polícia Civil está focada em reunir informações e aguarda a conclusão dos trabalhos da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec-MT), que determinará as causas exatas da morte de Raquel.

O SUL

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,602	5,604
Dólar Turismo	5,627	5,807
Peso Argentino	0,0061	0,0061
Euro		

Atualizado em: 21/07/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	127.616pts	-0.02%

Atualizado em 21/07/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	10,75%

Variação Semestral Atualizada em 21/07/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUL/2023	0,12	-0,72	-0,09
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
MAR/2024	0,16	-0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	0,46	0,89	0,46
JUN/2024	0,21	0,81	0,25
EM 2024	2,48	1,09	2,68
12 MESES	4,23	2,44	3,70

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	21/07 (SEMANA ATUAL)	14/07 (SEMANA ANTERIOR)	21/06 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 8.55	R$ 8.60	R$ 8.35
Vaca	1kg vivo	R$ 7.60	R$ 7.70	R$ 7.50
Suíno	1kg vivo	R$ 7,09	R$ 6,96	R$ 6,38
Cordeiro	1kg vivo	R$ 9,50	R$ 9,50	R$ 9,14
Agricultura	**Unidade**	**21/07 (SEMANA ATUAL)**	**14/07 (SEMANA ANTERIOR)**	**21/06 (MÊS ANTERIOR)**
Soja	60kg	R$ 130,45	R$ 129,89	R$ 133,95
Arroz	50kg	R$ 115,23	R$ 114,90	R$ 112,39
Feijão	60kg	R$ 230,00	R$ 230,00	R$ 230,00
Milho	60kg	R$ 57,24	R$ 56,49	R$ 57,71
Trigo	1Ton	R$ 1.440,33	R$ 1.491,95	R$ 1.437,45

Atualizado em: 21/07/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Eufrázio

Faz 33 anos que a Argentina não exporta tão pouco para o Brasil.

No primeiro semestre deste ano, as vendas do Brasil para a Argentina somaram US$ 5,9 bilhões, uma queda de 37,6% na comparação com o mesmo período de 2023. Com isso, a participação do país vizinho nas exportações brasileiras caiu para 3,5%, a mais baixa desde 1991. Nos anos 2000, a Argentina respondia por mais de 10% das exportações brasileiras.

Essa fatia caiu com as sucessivas crises do país e o crescimento da relevância da China na pauta de comércio brasileira. Este ano, a diminuição das importações de soja e a recessão causada pelo duro ajuste feito pelo governo Javier Milei diminuiu ainda mais a participação dos argentinos nas vendas do Brasil.

Reprodução

Em recessão, vizinho respondeu por apenas 3,5% das vendas do Brasil entre janeiro e junho.

Em meio a um duro ajuste econômico promovido pelo presidente Javier Milei, a Argentina perdeu relevância nas exportações brasileiras. No primeiro semestre deste ano, a participação do país vizinho nas vendas do Brasil foi de 3,5%, a mais baixa desde 1991, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços compilados pelo Estadão.

No conjunto, no primeiro semestre, as exportações para a Argentina somaram US$ 5,9 bilhões, o que significou uma queda de 37,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

No início dos anos 2000, a Argentina respondia por mais de 10% das exportações brasileiras. Mas as sucessivas crises no país e o crescimento da relevância da China na pauta exportadora brasileira levaram os argentinos a perder espaço.

Hoje, a Argentina vizinho ainda é o terceiro principal destino dos produtos brasileiros, mas fica muito distante da China (30,9%) e dos Estados Unidos (11,5%), e próximo da Holanda (3,3%) e da Espanha (3%).

Causas

São dois os principais fatores que explicam a perda de relevância da Argentina neste ano. O primeiro é mais pontual e tem a ver com o menor embarque de soja brasileira na comparação com o ano passado. Em 2023, os argentinos sofreram com uma quebra de safra e precisaram importar o produto do Brasil.

No primeiro semestre, a exportação de soja do Brasil para Argentina somou apenas US$ 61,6 milhões, um valor bem abaixo do apurado no mesmo período do ano passado (US$ 1,54 bilhão).

E o segundo fator são as medidas econômicas adotadas pelo governo de Milei. Vencedor da eleição no fim do ano passado, o presidente argentino foi eleito com um discurso radical. Prometeu acabar com o Banco Central e dolarizar a economia.

No poder, adotou uma série de medidas para tentar controlar a inflação e ajustar as contas públicas. O Produto Interno Bruto (PIB) despencou 5,1% no primeiro trimestre, colocando o país em recessão técnica.

Sobre a queda da exportação para a Argentina, a economista do Itaú, Julia Gottlieb afirma que "é uma situação que reflete um efeito de uma demanda menor, de uma economia mais fraca".

Um dos sinais dessa fraqueza fica evidente ao se olhar o desempenho das exportações brasileiras de veículos automotivos de passageiros. Elas recuaram de US$ 858,5 milhões no primeiro semestre de 2023 para US$ 734,1 milhões no mesmo período deste ano. As vendas de partes e acessórios de veículos também estão menores. Diminuíram de US$ 950,7 milhões para US$ 700,1 milhões no período.

No Brasil, as apostas on-line somaram R$ 120 bilhões em 2023 e podem chegar a R$ 150 bilhões neste ano.

Diante de um mercado que cresce de forma acelerada no mundo, o Brasil enfrenta o desafio de regular as plataformas de apostas on-line, as populares bets, associadas principalmente a jogos de futebol. O governo arremata as regras que vão formalizar o setor no País a partir de janeiro de 2025, inclusive com a previsão da cobrança de impostos aprovada no Congresso.

A experiência de outros países que fizeram isso antes indica que de fato o governo pode colher uma arrecadação bilionária dessa regulamentação, mas também que o estabelecimento de regras de controle e salvaguardas para minimizar riscos podem gerar empregos e negócios. A tendência deve ser de aquisições das pequenas empresas do setor pelas maiores e até por gigantes globais, que podem ficar ainda mais atraídas pelo promissor mercado brasileiro.

Os números são atrativos. Segundo estimativas da plataforma de dados Statista as apostas on-line movimentarão neste ano nada menos que 45 bilhões de dólares (pouco mais de R$ 250 bilhões) em todo o mundo, chegando a 65,1 bilhões de dólares (R$ 364 bilhões) em 2029, um crescimento anual de 7,4%.

No Brasil, as avaliações são feitas por consultorias nacionais, por isso os números não devem ser comparados. A estimativa é que as apostas on-line somaram R$ 120 bilhões em 2023 e podem chegar a R$ 150 bilhões neste ano, indica Ricardo Bianco Rosada, da brmkt.co, consultoria de estratégia e desenvolvimento de negócios.

Mas os números são apenas uma estimativa, já que até mesmo o total de empresas atuando no País é impreciso: varia entre 200 e 1,2 mil, dependendo da fonte. Só quando o mercado estiver regulado, com as bets sediadas no País, é que será possível chegar a um número mais próximo da realidade. Ainda assim, os especialistas apontam o mercado brasileiro como bastante atrativo para as bets.

A análise dos números de países como Reino Unido, Itália e Espanha confirma a expectativa do governo de uma arrecadação expressiva de impostos, mas também destaca a geração de vagas para profissionais de atendimento, de operação dos sites e de tecnologia.

São posições que devem ser internalizadas com a obrigação de as bets se estabelecerem no Brasil. Até agora, elas operavam de estruturas no exterior. "As regras trazem segurança jurídica ao investimento, garantias aos apostadores e uma busca pelo jogo responsável. E, claro, recursos novos em impostos", diz Ricardo Bianco Rosada, da brmkt.co, consultoria de estratégia e desenvolvimento de negócios.

Reprodução

Com regras rígidas e monitoramento de atividades suspeitas, o Reino Unido proibiu, por exemplo, que jogadores ou árbitros apostem no futebol.

Referência

O Reino Unido é visto como uma referência da formalização das apostas on-line. Dezenove anos após a regulação, a arrecadação de impostos chega a 4 bilhões de libras (R$ 29 bilhões) por ano.

As bets britânicas têm alíquota de 15% sobre o chamado Gross Gaming Revenue (GGR), que é a receita bruta das plataformas após o pagamento dos prêmios, mas não há imposto de renda para os apostadores vitoriosos.

Com regras rígidas e monitoramento de atividades suspeitas, o Reino Unido proibiu, por exemplo, que jogadores ou árbitros apostem no futebol. Atletas também não podem passar nenhuma informação para pessoas que possam se beneficiar em apostas, como escalações de seus times. Autoridades discutem um novo código de propaganda para as bets.

O País contabiliza mais de 60 mil postos diretos de trabalho ligados ao setor, composto por 1,6 mil sites de apostas, mas esse número já foi superior a 2,4 mil. Outra tendência que a experiência internacional mostra é essa concentração de um mercado hoje muito pulverizado. As informações são do O Globo.

Saiba tudo sobre o pedido de revisão do benefício do INSS.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mantém um programa permanente de monitoramento, revisão e apuração de indícios de irregularidade de benefícios. Na última quinta-feira (18), o presidente Luís Inácio Lula da Silva se reuniu com membros do governo, da equipe econômica, da PF e do instituto com o objetivo de tratar de fraudes em benefícios. Chamada de "pente-fino", as medidas englobam ações de prevenção e correção nas concessões.

Apesar do início do programa estar marcado para agosto, os beneficiários que ligarem na Central 135 para pedir a prorrogação de Benefício por Incapacidade Temporária (antigo auxílio-doença) estão sendo direcionados à perícia médica presencial. Quem for se apresentar pessoalmente, deve levar a documentação médica atualizada que justifique o afastamento do trabalho.

Segundo o instituto, será realizado um cruzamento de dados e caso seja encontrada inconsistência nas informações, as pessoas que recebem Benefício de Prestação Continuada (BPC) serão orientadas a apresentar documentação que comprovem que se enquadram nos critérios estabelecidos.

O BPC garante um salário mínimo por mês ao idoso com mais de 65 anos ou à pessoa com deficiência de qualquer idade, mesmo que não tenha contribuído para a Previdência Social, desde que atendidos regras de renda familiar.

Contenção de gastos

O governo informou que neste ano, somente até maio, o programa permanente de monitoramento, revisão e apuração tratou 57,7 mil benefícios. Foram 37.325 benefícios cessados e 20.375 suspensos. Essas ações resultaram na contenção de R$ 750,85 milhões de pagamentos indevidos.

O programa realiza revisão e apuração de indícios de irregularidades relacionadas à concessão, manutenção e pagamento de benefícios previdenciários do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e de benefícios assistenciais operacionalizados pelo INSS.

Na checagem que iniciará em agosto estão os benefícios por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) com mais de dois anos de concessão e os benefícios assistenciais (BPC idoso e BPC da pessoa com deficiência). Todas essas revisões passarão, primeiro, por uma checagem de dados. As que tiverem indício de irregularidade serão chamadas a comparecer ao instituto.

Notificação

O INSS afirmou que a notificação do beneficiário, em caso de instauração de processo administrativo de revisão ou de apuração de indícios de irregularidade de benefícios, será realizada em observância aos princípios constitucionais do contraditório e da ampla defesa, para garantir às partes envolvidas a apresentação de argumentos, provas e manifestações sobre os fatos alegados.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Programa inicia em agosto.

Além disso, a notificação visa assegurar o conhecimento das alegações e provas apresentadas pelo instituto, permitindo ao interessado sua participação ativa no processo de revisão ou apuração, de forma a contribuir para uma decisão justa e equitativa.

Quem receber o chamado do INSS tem um prazo de 30 dias para apresentar os documentos pessoais (identidade, CPF, laudos e exames médicos e, se tiver, e receitas de medicação de uso contínuo). O agendamento da perícia médica pode ser feito pelo site ou aplicativo Meu INSS ou pela Central de Atendimento 135.

De acordo com o instituto, as notificações podem ser realizadas, preferencialmente, por rede bancária ou por meio eletrônico; por via postal, mediante carta registrada com Aviso de Recebimento - AR; pessoalmente, quando entregue ao interessado em mãos; ou por edital, nos casos de retorno do AR da carta registrada quando o beneficiário ou interessado não for localizado.

Atualização

Antes de tudo, o INSS recomenda que todos os cidadãos que recebem benefícios devem manter o CPF regularizado e seus dados de contato, especialmente endereço, atualizados junto ao INSS. Para realizar a atualização basta acessar o site ou aplicativo do Meu INSS ir até a seção de "Atualizar Cadastro". Lá é possível fazer a atualização não só do endereço, mas também de outros dados importantes, como telefone, celular e e-mail do beneficiário. Outra opção é ligar para a Central de Atendimento do INSS pelo telefone 135.

Para os cidadãos titulares de Benefícios de Prestação Continuada (BPC), além de manter o CPF regularizado e os dados de contato em dia, devem atualizar também o seu registro e de sua família no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) junto ao Centro de Referência da Assistência Social (Cras) do seu município.

Inadimplência: saiba se ter o nome sujo prejudica a aposentadoria.

Receber a aposentadoria do INSS é objetivo de todas as pessoas que contribuem durante a sua vida trabalhista. Por esse motivo, é comum ter dúvidas relacionadas às regras para receber esse benefício, assim como é importante saber se tem algo que impossibilita o seu recebimento.

A inadimplência é realidade para muitos brasileiros, que estão com o CPF registrados em birôs de crédito, como SPC ou Serasa, e uma dessas dúvidas é se estar com o nome sujo impede de receber a aposentadoria. Se você está com o nome sujo e tem dúvidas se pode perder o benefício, este texto é para você.

Contudo, estar com o nome sujo não prejudica a aposentadoria. Mesmo quem está com o CPF registrado em birôs de crédito pode receber o benefício normalmente. Basta que os segurados cumpram os requisitos específicos do tipo de aposentadoria que deseja solicitar, como idade mínima e tempo de contribuição, que poderá receber o benefício.

Serasa/Divulgação

Mesmo quem está com o CPF registrado em birôs de crédito pode receber o benefício normalmente.

Da mesma forma, se o beneficiário contrair uma dívida e ficar com o nome negativado após a concessão da aposentadoria, não perderá o direito ao recebimento. A aposentadoria não pode ser bloqueada por dívidas, pois se trata de um benefício de natureza alimentar. Contudo, em caso de dívida fiscal, o governo pode bloquear a aposentadoria para fazer o pagamento da dívida.

Então, em resumo, a inadimplência por si só não impede a liberação da aposentadoria, nem faz com que o beneficiário fique sem o recebimento mensal. Mas, pode haver o bloqueio pelo governo em caso de dívida fiscal.

Pedido negado

Apesar de o nome sujo não impedir a concessão da aposentadoria, existem situações em que a aposentadoria é negada pelo INSS, mas elas não estão relacionadas à situação do seu nome. Veja a seguir alguns motivos que podem levar à negativa da aposentadoria:

• Contribuição do INSS insuficiente: para receber a aposentadoria, é necessário ter contribuído para o INSS por um período mínimo. Se não houver contribuições suficientes, a aposentadoria deve ser negada; • Contribuições com pendências no INSS: da mesma forma que faltar contribuições gera a negativa, ter problemas com elas também pode fazer com que a aposentadoria não seja liberada; • Documentação incompleta ou incorreta: a apresentação de documentos errados ou incompletos pode resultar na negação do benefício; • Condições de saúde: a concessão da aposentadoria por invalidez, por exemplo, depende da comprovação de incapacidade para o trabalho; • Atividade especial não considerada: os profissionais que trabalham em alguma atividade com periculosidade, podem pedir aposentadoria especial, mas precisam comprovar a atividade; • Atividade rural não considerada: da mesma forma com os profissionais rurais, para ter direito à aposentadoria rural é necessário comprovar a atividade rural.

Ex-bilionário Eike Batista diz que período na prisão foi um "teste de humildade".

Dia 30 de janeiro de 2017. Era uma segunda-feira de manhã. O noticiário começava quente: "Após três dias foragido, Eike Batista é preso no Rio de Janeiro". Do aeroporto de Nova York, um dos mais modernos e movimentados do mundo, o empresário foi para o Complexo de Gericinó, em Bangu, zona Oeste do Rio de Janeiro.

De cabelos raspados e uniforme, com banho de sol limitado e sem nenhum glamour, começava a nova rotina do empresário Eike Batista, alvo de um desdobramento da Operação Lava Jato. Aquele que, anos antes, tinha sido o homem mais rico do Brasil com um patrimônio de US$ 30 bilhões.

Reprodução

O empresário Eike Batista chega à sede da Polícia Federal, no Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 2017.

O empresário destacou em uma entrevista à CNN que nem tudo era ruim no novo ambiente. Ele ficaria preso pelos próximos três meses por supostamente ter participado de um esquema de pagamento de propina que envolvia o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral.

"Eu gosto de gente, gosto de conversar, sou aberto, tenho compaixão com as pessoas. Posso te dizer que muitos jovens que eu vi lá, pessoas fantásticas que estavam lá porque foram pegos com 50 gramas de maconha, como aviãozinho", disse.

"Então, olha, mais um aprendizado para mim, é um teste de humildade, sabe?", definiu o empresário sobre seu período em Gericinó.

Depois de ter sido solto, Eike voltou à prisão pela decisão de uma juíza. Meses depois ele firmaria um acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal envolvendo uma multa de quase R$ 1 bilhão.

Desta vez, não deu nem tempo de ir pra Bangú, Eike acabou ficando na penitenciária de Benfica, na zona Norte, porta de entrada do sistema prisional fluminense.

"Eu fiquei lá 36 horas na segunda prisão, você vê que o devaneio que fizeram pedindo essa segunda prisão, que foi revogada 36 horas depois, né? E por que ela foi feita? Para tentar me botar de joelho, tá certo?", defendeu o empresário.

Segunda prisão

A segunda prisão havia vindo dois anos e meio depois, em uma quinta-feira, dia 8 de agosto de 2019. Ele foi capturado pela Polícia Federal quando estava em sua casa, no Jardim Botânico, zona Sul do Rio de Janeiro.

Era mais um caso envolvendo pagamento de propinas milionárias a Sérgio Cabral e informações privilegiadas no mercado financeiro.

Ao avaliar os métodos da Operação Lava jato, que o levaram à prisão em duas ocasiões, Eike Batista faz duras críticas e prevê clemência.

"Espero que, nas próximas instâncias, se Deus quiser, olhem para o meu caso com mais velocidade , entendo que está sendo enxergado exatamente o que aconteceu, né?", disse. "O que foi feito comigo foi medieval", completou.

Perto de completar um ano do início da crise na 123milhas, Justiça determina prazos para indenização de clientes lesados.

Reprodução

Empresa tem um mês para apresentar os nomes de consumidores afetados.

Quase um ano após o início da crise na 123milhas, finalmente um cronograma de ações foi definido no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Após a audiência sobre o pedido de recuperação judicial, transmitida online na manhã desta quarta-feira (17), a juíza Cláudia Helena Batista determinou que a 123milhas e outras empresas citadas no processo terão o prazo de um mês para apresentarem os nomes de todos os consumidores lesados e os valores a receber. A divulgação será feita via Diário Judicial Eletrônico (DJe) por meio de publicação de um link - que deverá conter cerca de 700 mil nomes.

Após divulgar os nomes dos credores, as empresas terão mais 60 dias para apresentar o plano de recuperação, que deve acontecer em outubro. Já no mês de novembro termina o período de stay – período de suspensão das ações e execuções em face da empresa em recuperação judicial. Com a aprovação do plano e a verificação da exiguidade será iniciada a etapa de pagamento dos credores.

A recuperação judicial permite que companhias suspendam e renegociem parte das dívidas acumuladas em um período de crise, evitando o encerramento das atividades, demissões e falta de pagamentos. O conceito é contrário ao da declaração de falência, que liquida os bens da empresa para o pagamento dos valores.

Durante a audiência, a juíza fez questão de ressaltar a importância da organização processual diante da complexidade do caso da 123 Milhas. “Estamos, há um ano, em um período de stay para que possamos, posteriormente, seguir com as etapas que vão culminar com o pagamento dos credores”, disse a magistrada.

Ela também solicitou aos credores que não entrem, nesse momento, com impugnações, habilitações e petições de revisões de valores já que, nesta etapa processual, o momento é de definição de etapas e essas demandas não serão analisadas.

“Isso traz um transtorno muito grande para o processo. Esta não é a etapa de revisão de valores a serem recebidos. O processo tem, hoje, aproximadamente 30 mil páginas, sendo que, dessas, cerca de 25 mil são de pedidos de revisões de valores e elas aumentam a cada minuto”, afirmou.

A juíza ressaltou ainda que, durante esse período, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e os Administradores Judiciais (AJs) estão fiscalizando as atuações das empresas para verificar se os compromissos, como pagamentos de impostos e demais responsabilidades, estão sendo cumpridos.

Durante a audiência, os sócios do grupo de empresas recuperandas, Ramiro Júlio Soares Madureira e Augusto Júlio Soares Madureira, afirmaram que têm o compromisso com a recuperação judicial. “Reconhecemos e lamentamos o que ocorreu com o Grupo 123 Milhas. Acreditamos no potencial da empresa em pagar os seus débitos. Tanto que, após o início do processo de recuperação judicial, a empresa continua operando. Estamos comprometidos em apresentar um plano factível”, afirmou Ramiro.

Brasil fecha o primeiro semestre com 3,6 milhões de turistas estrangeiros e se aproxima de recorde histórico.

Reprodução

Número é metade da meta estipulada pelo ministro do Turismo para o ano de 2024.

O turismo brasileiro encerra o primeiro semestre de 2024 com mais uma conquista: a marca de 3.597.239 turistas internacionais visitando destinos brasileiros. O número é 9,7% maior que o observado no mesmo período de 2023 e 1,9% acima do registrado em 2019. A expectativa é que esse ano termine com uma marca superior ao recorde de 2018 – 6,6 milhões. Os dados são do Ministério do Turismo, juntamente com a Embratur e a Polícia Federal.

”Chegamos na metade do ano com a conquista de 50% de nossa meta de 7 milhões de turistas internacionais visitando o Brasil, o que será um recorde histórico. Estamos há anos nos seis milhões e, como resultado de todo o trabalho que vem sendo feito, vamos romper essa barreira”, comentou o ministro do Turismo, Celso Sabino.

A via aérea segue sendo a principal porta de entrada para os viajantes vindos de outros países (2.234.033), seguida da terrestre (1.218.172), marítima (98.074) e fluvial (46.960).

Entre as ações desenvolvidas pelo Ministério do Turismo para fortalecer o setor e ampliar a presença de estrangeiros no Brasil está a melhoria da infraestrutura turística. Em 2023, o MTur financiou 510 obras, como a reforma de orlas, a pavimentação de vias e a construção de centros de eventos, que receberam um investimento federal de R$ 380 milhões. Nos seis meses deste ano, já são 225 empreendimentos que contaram com aportes de R$ 146,3 milhões do MTur.

Outra ação tem sido a ampliação da malha aérea internacional, com a conquista de novos voos para destinos inéditos, além da ampliação da frequência em rotas já realizadas.

O Programa de Aceleração do Turismo Internacional (PATI), lançado neste ano em parceria com a Embratur e o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), alcançou, já como resultado do primeiro edital, um aumento de 70 mil assentos em voos estrangeiros com destino ao Brasil, entre outubro deste ano e março de 2025.

”Na Embratur, estamos trabalhando com novas ferramentas que estão dando resultado na atração de voos internacionais, e estratégias vitoriosas de promoção dos destinos brasileiros, com uso de inteligência de dados que nos permite oferecer a experiência perfeita para cada diferente perfil de turista estrangeiro. Isso tem se convertido em chegada de mais turistas, que estão consumindo cada vez mais em nosso país, o que significa geração de mais emprego e renda, que é o nosso grande objetivo”, destaca Marcelo Freixo, presidente da Embratur.

Apesar de queda nas mortes violentas nos últimos anos, o Brasil ainda é um dos países onde mais se mata.

A principal notícia trazida no panorama da violência no Brasil em 2023, traçado pelo 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, é positiva: a queda de 3,4% na taxa de mortes violentas (de 23,6 para 22,8 por 100 mil habitantes). É verdade que ainda é pouco diante da angústia que aflige os cidadãos, mas o levantamento mostra que a queda no indicador é consistente desde 2017, quando os números bateram recorde, com 64.079 ocorrências (30,8 por 100 mil habitantes). As 46.328 mortes do ano passado representam redução de 28% no período. Houve queda na maior parte do país.

Mas os números são altos demais. Por hora, cinco brasileiros perdem a vida em homicídios, latrocínios, lesões corporais letais, feminicídios ou ações policiais. A taxa brasileira é 18,8% superior à média de América Latina e Caribe (19,2 por 100 mil) e quase o quádruplo da média mundial (5,8 por 100 mil). O Brasil figura como 18º país mais violento do mundo, segundo dados do escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Com apenas 3% da população mundial, concentra 10% dos homicídios.

Outro problema é que a violência se mostra desigual. Numa ponta, está São Paulo, com 7,8 mortes por 100 mil habitantes. Na outra, Amapá, com 69,9, quase nove vezes. A explicação para a disparidade costuma ser a intensidade da disputa entre facções criminosas. Nos estados onde ela atravessa uma fase mais aguda, mata-se mais. Como a atuação dessas organizações transcende as fronteiras estaduais e até nacionais — elas tornaram-se multinacionais do tráfico —, a resposta para a crise de segurança não pode ser compartimentada.

Sozinhos, os estados mais afetados pela violência não têm recursos materiais nem humanos para enfrentá-las. Isso é verdade especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde facções do Sudeste travam guerras com grupos criminosos locais pelo controle dos pontos de venda de drogas, elevando os índices de criminalidade. Por isso o governo federal precisa se envolver e coordenar o combate ao crime organizado. Mas, evidentemente, a maior parte dos crimes ainda deve ser responsabilidade dos estados.

Divulgação

A persistência da violência contra a mulher é um ponto nevrálgico.

A persistência da violência contra a mulher é um ponto nevrálgico. Apesar do endurecimento da legislação e das políticas públicas, é uma vergonha que todas as modalidades de crime tenham crescido. Outro dado que expõe o despreparo das polícias em relação às novas práticas criminosas é a explosão dos golpes,sobretudo no meio digital (a cada 16 segundos, alguém é vítima desse tipo de crime no Brasil). Entre 2018 e 2023, enquanto os roubos caíram 46%, os estelionatos saltaram 360%.

É preciso avançar muito se o país quiser reverter o atual cenário. As respostas à crise da segurança têm surtido pouco ou nenhum efeito. Operações policiais mal planejadas ou truculentas acabam matando mais — a letalidade policial quase triplicou numa década — sem resultados. Para vencer as organizações criminosas que se espalharam pelo país, o Brasil precisa urgentemente de uma política nacional baseada na cooperação entre as diversas forças de segurança, em inteligência, investigação, tecnologia, compartilhamento de informações e metas a cumprir. Enquanto o governo federal não assumir o protagonismo no enfrentamento do crime organizado, restará apenas lamentar cada nova estatística divulgada. (O Globo)

Joe Biden desiste da sua candidatura à reeleição como presidente dos Estados Unidos.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou nesse domingo (21) que renuncia a se candidatar à reeleição após semanas de especulações sobre sua capacidade física e agilidade mental. A decisão dramática e anunciada de última hora visa encontrar um novo candidato capaz de impedir o ex-presidente Donald Trump de retornar à Casa Branca.

"Tem sido a maior honra da minha vida servir como seu Presidente", disse ele em uma carta publicada nas redes sociais. "E, embora minha intenção tenha sido buscar a reeleição, acredito que é do melhor interesse do meu partido e do país que eu me retire e me concentre exclusivamente em cumprir meus deveres como Presidente pelo restante do meu mandato."

Na sequência, em outra publicação, Biden demonstrou apoiar a possível candidatura da atual vice-presidente Kamala Harris. "Hoje quero oferecer todo o meu apoio e endosso para que Kamala seja a indicada do nosso partido este ano. Democratas: é hora de nos unirmos para derrotar Trump. Vamos fazer isso", escreveu. Minutos mais tarde, Biden pediu doações para a campanha de Kamala.

Após o anúncio de Biden, Trump descreveu Biden como sendo "de longe o pior presidente da História do nosso país". A declaração foi dada à CNN, por telefone. E, embora ainda não esteja definido quem será o candidato democrata, o ex-presidente republicano disse acreditar que a vice-presidente Kamala Harris será mais fácil de derrotar do que Biden teria sido.

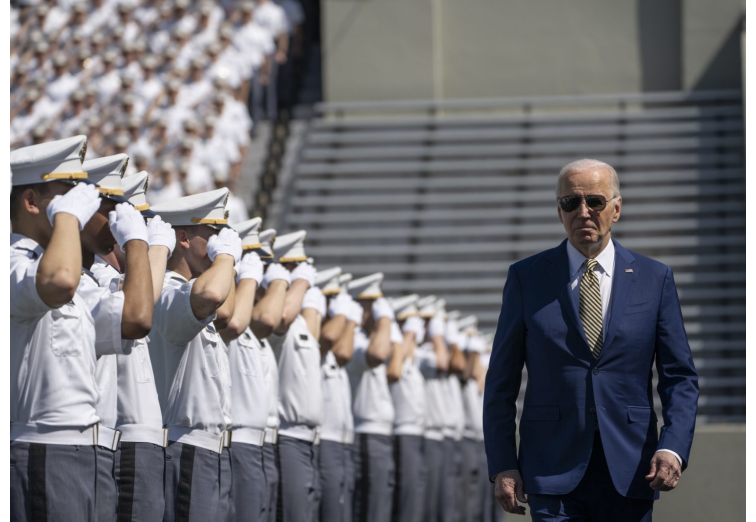
Donald Trump também usou seu perfil numa rede social para criticar Joe Biden. Na mensagem, ele o chamou de "corrupto", e disse que "Biden não estava apto para concorrer à Presidência e certamente não está apto para servir". Segundo Trump, o atual presidente chegou ao cargo "através de mentiras, fake news".

Disputa abreviada

A decisão de Biden abre espaço para uma intensa e abreviada disputa para formar a nova chapa democrata. Esta é a primeira vez em gerações que uma nomeação será decidida em uma convenção em vez das primárias.

Biden permanece como chefe de Estado e ainda planeja concluir seu mandato em janeiro, mas a transição da campanha para quem for escolhido representará uma mudança geracional na liderança do Partido Democrata. O eventual candidato terá pouco mais de 75 dias após a convenção do próximo mês para consolidar o apoio dos democratas, se estabelecer como um líder nacional crédível e argumentar contra o ex-presidente republicano na campanha.

Biden, de 81 anos, anunciou sua retirada após um desempenho considerado desastroso no debate contra Trump no mês passado. A ocasião solidificou as preocupações públicas sobre sua idade e desencadeou o pânico generalizado entre os democratas, que duvidavam de sua capacidade de impedir o retorno do ex-presidente à Casa Branca. Líderes congressionais democratas, aterrorizados pelos números desastrosos das pesquisas, pressionaram Biden a abandonar a disputa.

Erin Scott/The White House

Decisão do presidente americano prepara cenário para uma disputa intensa e abreviada para construir uma nova chapa democrata.

Sem precedentes

Nenhum chefe de Estado em exercício nos EUA desistiu de uma corrida presidencial tão tarde no ciclo eleitoral na História americana. Kamala e quaisquer outros candidatos à nomeação terão apenas algumas semanas para conquistar o apoio dos quase 4 mil delegados à Convenção Nacional Democrata.

A campanha de Biden para um segundo mandato desmoronou de forma rápida e surpreendente após os principais nomes do partido concluírem que ele seria incapaz de derrotar Trump em novembro. Durante o debate contra o ex-presidente, o atual mandatário, que já é o presidente mais velho da História americana, parecia frágil, hesitante e confuso, perdendo oportunidades de argumentar contra Trump.

Embora o republicano de 78 anos seja apenas um pouco mais jovem que Biden, ele pareceu enérgico no debate (ainda que tenha feito repetidas declarações falsas e enganosas). Questionamentos sobre o declínio cognitivo do ex-presidente também foram levantados, já que ele frequentemente também divaga em entrevistas e comícios e confunde nomes, datas e fatos.

A idade de Biden já era uma preocupação dos eleitores muito antes do debate. Pesquisas eleitorais indicavam que a maioria dos democratas disse há mais de um ano que consideravam o atual presidente velho demais para o cargo. Nascido durante a Segunda Guerra Mundial e eleito para o Senado pela primeira vez em 1972, antes de dois terços dos americanos de hoje terem nascido, Biden teria 86 anos ao final de um segundo mandato.

O democrata sempre afirmou que sua experiência era uma vantagem — e sustentava que era o candidato mais apto a derrotar Trump, dado que já o fez em 2020. Mas seus esforços para tranquilizar os aliados de que estava preparado para a tarefa falharam em obter apoio. Em vez disso, sua lentidão em se aproximar dos líderes do partido e algumas das respostas que deu em entrevistas só alimentaram o descontentamento interno.

Eleições nos EUA: o atual presidente Joe Biden mudou abruptamente de ideia no domingo sobre permanecer na corrida eleitoral.

O presidente Joe Biden planejava permanecer na corrida presidencial de 2024 até a noite de sábado (20), mas informou sua equipe sênior na tarde desse domingo (21), que estava se retirando da disputa, disse uma fonte familiarizada com o assunto.

No sábado à noite, a mensagem foi ”prossiga com tudo, a toda velocidade”, disse a fonte à Reuters, falando sob condição de anonimato. ”Por volta das 13h45 de hoje o presidente disse à sua equipe sênior que havia mudado de ideia.”

Na última sexta-feira (19), a chefe da campanha de Biden havia reforçado que, mesmo com o presidente democrata enfrentando crescentes apelos para deixar a disputa, ele voltaria à campanha nesta semana.

“Ele está absolutamente envolvido”, afirmou a chefe da campanha de Biden, Jen O'Malley Dillon, em entrevista à MSNBC, apesar de várias autoridades democratas terem dito à Reuters na sexta que os próximos eventos de campanha de Biden haviam sido cancelados.

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de encerrar sua campanha de reeleição no domingo veio após uma série de erros estratégicos cometidos por sua equipe de campanha e assessores da Casa Branca que ampliaram as preocupações de que o presidente de 81 anos não seria capaz de vencer as eleições de novembro ou governar o país por mais quatro anos.

Reprodução

Biden planejava permanecer na corrida presidencial até a noite desse sábado.

O desempenho pífio de Biden no debate presidencial de 27 de junho contra o candidato republicano Donald Trump fez com que até mesmo alguns de seus aliados mais próximos questionassem se ele conseguiria suportar uma campanha completa e adicionou gasolina a um movimento ardente do Partido Democrata que questionava seu segundo mandato.

Em poucos dias, Biden passou de figura de proa do partido a um peso. Ele se tornou o primeiro presidente em exercício a se afastar de uma possível reeleição desde Lyndon B. Johnson em 1968.

Pressão republicana

Líder republicano na Câmara, Mike Johnson alegou sem provas que Biden foi “forçado” a sair da disputa —e que deveria renunciar ao cargo “imediatamente”.

“Se Joe Biden não está apto para concorrer à presidência, ele não está apto para servir como presidente. Ele deve renunciar ao cargo imediatamente. O dia 5 de novembro não pode chegar em breve”, escreveu Johnson nas suas redes sociais.

O deputado republicano ainda criticou o Partido Democrata por forçar a desistência da candidatura do atual presidente. “O Partido Democrata forçou o candidato democrata a sair das urnas, pouco mais de 100 dias antes da eleição. Tendo invalidado os votos de mais de 14 milhões de americanos que escolheram Joe Biden para ser o candidato democrata à presidência, o autoproclamado ‘partido da democracia' provou exatamente o contrário”, disse.

O mesmo foi dito pelo senador do Missouri, o republicano Josh Hawley, que acusou sem provas os democratas de “fraudar suas próprias eleições” e reafirmou que, se Biden “não consegue conduzir uma mera campanha política, não pode ser presidente”. “Renuncie ao seu cargo”, escreveu.

Veja o que acontece após o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, abandonar a candidatura à reeleição.

Diante da desistência do presidente Joe Biden de concorrer à reeleição, existem cenários e protocolos que o Partido Democrata precisa avaliar para definir um substituto.

Biden estava sendo pressionado a abandonar a candidatura desde o fim de junho, quando teve um desempenho fraco em um debate na TV contra Donald Trump. Nos últimos dias, os rumores sobre desistência começaram a ganhar força.

Acontece que o Partido Democrata não tinha um verdadeiro Plano B para substituir Biden como candidato presidencial até o fim de junho. Ele concorreu virtualmente às primárias do partido sem grande oposição.

Pelo protocolo, era esperado que Biden fosse oficialmente nomeado candidato em agosto, quando ocorre a Convenção Nacional Democrata. Com a desistência, o presidente poderia liberar os quase 4 mil delegados que ele havia conquistado nas primárias para escolher outros candidatos do partido.

Próximo passo

De acordo com Elaine Kamarck, pesquisadora sênior do grupo de pesquisa Brookings Institution, membra do Comitê Nacional Democrata (DNC) e autora do livro "Primary Politics", a escolha do novo candidato provavelmente será uma espécie de todos contra todos entre os pesos pesados democratas disputando o cargo.

Os candidatos teriam que obter assinaturas de 600 delegados da Convenção para serem nomeados. Espera-se que haja cerca de 4.672 delegados em 2024, incluindo 3.933 delegados comprometidos e 739 automáticos ou superdelegados, segundo a base de dados Ballotpedia.

Se ninguém conseguir a maioria dos delegados, haveria uma "convenção negociada" em que os delegados atuam como agentes livres e negociam com a liderança do partido para chegar a um nomeado.

Seriam estabelecidas regras e haveria votações nominais para os nomes colocados em nomeação.

Pode levar várias rodadas de votação para alguém obter a maioria e se tornar o indicado. A última convenção negociada em que os democratas não conseguiram nomear um candidato na primeira votação foi em 1952.

Nomes cotados

Reprodução

Pelo protocolo, era esperado que Biden fosse oficialmente nomeado candidato em agosto.

Vários candidatos poderiam entrar na disputa, mas não há um número exato. A vice-presidente Kamala Harris quase certamente está no topo da lista e recebeu apoio de Biden. Por outro lado, ela ficou apagada nos últimos quatro anos e tem números ruins em pesquisas.

A Constituição dos EUA determina que o vice-presidente se torna presidente se o presidente morrer ou ficar incapacitado, mas não pesa sobre um processo interpartidário para escolher um indicado.

Outros nomes também foram ventilados como prováveis substitutos. São eles:

• Gavin Newson, governador da Califórnia; • Gretchen Whitmer, governadora de Michigan; • Andy Beshear, governador de Kentucky; • J.B. Pritzker, governador de Illinois.

Recursos de campanha

Caso Biden seja substituído por Kamala Harris, a vice-presidente poderia continuar a campanha usando os recursos já arrecadados por meio de doações. Isso seria possível uma vez que Kamala já fazia parte da chapa antes da desistência do presidente.

Especialistas ouvidos pelo jornal "Financial Times" disseram que esse processo seria mais complicado caso o Partido Democrata resolvesse escolher um outro nome, sem ser Kamala. Neste caso, a chapa Biden-Harris deveria devolver todo o dinheiro doado.

Além disso, o novo nome escolhido pelos democratas teria de começar a campanha praticamente do zero.

Joe Biden, Bill e Hillary Clinton apoiam Kamala Harris para candidatura democrata; veja outros cotados.

O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou nesse domingo (21) que desistiu da sua campanha à reeleição, após semanas de pressão intensa por sua desistência por parte de congressistas democratas, megadoadores de campanha e até da imprensa. Biden, de 81 anos, deu apoio e endossou sua vice-presidente Kamala Harris, a mais cotada para substituí-lo. Em uma publicação nas redes, escreveu: ”Minha primeira decisão como candidato do partido em 2020 foi escolher Kamala Harris como minha vice-presidente. E foi a melhor decisão que tomei”, afirmou, antes de reforçar seu apoio a vice.

Kamala, de 59 anos, é a primeira mulher e a primeira pessoa negra a ocupar o cargo, e, além de Biden, recebeu endosso do ex-presidente Bill Clinton e a ex-secretária de Estado Hillary Clinton. Os Clintons, que elogiaram a “extraordinária carreira de serviço” de Biden, disseram em uma declaração conjunta que estavam “honrados” em se juntar a ele para endossar Harris como a candidata democrata “e farão tudo o que puderem para apoiá-la”.

“Nada nos deixou mais preocupados com nosso país do que a ameaça representada por um segundo mandato de Trump. Ele prometeu ser um ditador desde o primeiro dia”, afirmaram.

Mas, apesar do endosso de Biden e dos Clintons, a substituição e ocupação do cargo por Kamala não são automáticas. O Partido Democrata é livre para para escolher e se reunir em torno de um candidato diferente, se preferir. Além disso, sua indicação só será oficializada quando os delegados da Convenção Nacional Democrata, marcada para agosto, em Chicago, dão seu voto. Veja os nomes cotados pelos caciques do partido para substituir o presidente Joe Biden na corrida à Casa Branca:

Gavin Newsom

Não há regra que estipule que o companheiro de chapa substitua automaticamente o candidato em exercício. É por isso que também é citado o nome do governador da Califórnia, Gavin Newsom, além da vice-presidente.

O democrata, de 56 anos e ex-prefeito de San Francisco, lidera há cinco anos o estado mais populoso do país, a Califórnia, que transformou em um santuário para o direito ao aborto.

Ninguém duvida de suas ambições presidenciais. No ano passado, sua performance em um debate presidencial com o governador da Flórida, o republicano Ron DeSantis — que chegou a anunciar que disputaria a corrida à Casa Branca, mas desistiu e anunciou apoio a Trump —, poderia ter sido um vislumbre de um futuro debate presidencial.

Nos últimos meses, o governador viajou extensivamente ao exterior, publicou anúncios desenfreados que elogiavam sua carreira e investiu milhões de dólares em um comitê de ação política, além de fazer questão de apoiar democratas fora do seu estado durante as eleições, alimentando especulações de que poderia concorrer em 2028. Ou será já em 2024?

Gretchen Whitmer

Outra possível candidata dos democratas é a governadora Gretchen Whitmer. Aos 52 anos, Gretchen governa o Michigan, estado-pêndulo (que não têm preferência eleitoral definida) que tem três eleitorados que os democratas tentam capturar: operários, afro-americanos e árabes. Opositora ferrenha de Donald Trump, ela é conhecida por ter sido alvo de um plano de sequestro por uma milícia de extrema direita, denominada Wolverine Watchmen, em 2020.

Reprodução de vídeo

Substituição pela vice não é automática, e Partido Democrata é livre para escolher outro nome.

O bom desempenho do Partido Democrata nas eleições de meio de mandato — usadas como um termômetro para o presidente e são renovados todos os 435 deputados e cerca de um terço do Senado — foi em parte atribuído ao seu governo. Whimer defende leis de armas mais rígidas, além de defender a revogação de proibições sobre o aborto e apoiar a pré-escola universal.

O estado que governa será um dos mais disputados nas eleições presidenciais de novembro, um forte argumento, segundo os seus apoiadores, para designá-la como candidata do partido.

Josh Shapiro

Aos 51 anos, o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro, está à frente do maior estado-pêndulo. Antes de assumir o cargo em 2022, derrotando um rival da direita radical apoiado por Donald Trump, o orador centrista foi eleito duas vezes procurador-geral da Pensilvânia.

Como tal, denunciou as agressões sexuais cometidas por padres católicos contra milhares de crianças e processou o laboratório Purdue, fabricante do poderoso opiáceo OxyContin.

Cory Booker

Senador pelo estado de Nova Jersey, um ex-jogador de futebol americano pela Universidade de Stanford e ganhou destaque como prefeito da cidade de Newark. Sua popularidade aumentou quando salvou um vizinho de uma casa em chamas em 2012. Booker iria concorrer às primárias em 2020, mas deixou a disputa em janeiro para prestar apoio a Biden na corrida democrata para decidir quem seria o candidato para enfrentar Donald Trump nas urnas.

Outros

Também circulam os nomes dos governadores de Illinois, J.B. Pritzker, de 59 anos, que poderia mostrar suas credenciais sobre ter endossado o direito ao aborto — uma das principais apostas do partido para ”roubar” votos de Trump — no estado, bem como seu rigoroso controle de armas e a legalização da maconha recreativa; de Maryland, Wes Moore; e Andy Beshear, do Kentucky, mas suas chances parecem mais limitadas.

Também foram incluídos os da senadora Amy Klobuchar e do secretário de Transportes, Pete Buttigieg, ambos excandidatos presidenciais em 2020.

Vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris desperta otimismo entre doadores do Partido Democrata; indicação divide opinião de ex-presidentes.

Com a desistência do presidente dos EUA, Joe Biden, à corrida presidencial nesse domingo (21), a vice-presidente Kamala Harris é uma das favoritas para assumir a candidatura democrata e disputar a eleição contra Donald Trump. Ela conta com o apoio de Biden e de outros políticos do partido que também se manifestaram a favor.

No entanto, alguns nomes fortes do partido, como o ex-presidente Barack Obama e a líder emérita dos democratas, Nancy Pelosi, não declararam apoio a Kamala em seus pronunciamentos pós-desistência de Biden. Obama e Pelosi desempenharam um trabalho importante nos bastidores para o convencer a deixar a disputa.

Segundo o jornal americano "The New York Times", grandes e importantes doadores da campanha democrata, antes encabeçada por Biden, demonstraram entusiasmo e planos para mais doações diante da perspectiva de que Harris possa assumir o comando da chapa do partido.

Dmitri Mehlhorn, conselheiro de Reid Hoffman, fundador do LinkedIn e grande doador democrata, declarou apoio a Kamala Harris e a chamou de "o sonho americano personificado", observando que ela é filha de imigrantes: "mal posso esperar para ajudar a eleger a Presidente Harris."

Obama e Pelosi

Tanto Barack Obama quanto Nancy Pelosi elogiaram Biden em seus pronunciamentos, mas não endossaram Kamala Harris. Ambos mencionaram o Comitê Nacional Democrata ao indicar o desejo que ele realize um processo aberto e transparente considerando diversos candidatos do partido à indicação.

"Navegaremos por águas desconhecidas nos próximos dias," disse Obama em uma declaração. "Mas tenho uma confiança extraordinária de que os líderes do nosso partido serão capazes de criar um processo do qual um nomeado excepcional emerja."

Apoios

O ex-presidente Bill Clinton e sua esposa Hillary são os maiores nomes do partido que apoiaram Kamala até o momento. Eles disseram que "farão o que puderem para apoiá-la" e que "agora é a hora de apoiar Kamala Harris e lutar com tudo o que temos para elegê-la. O futuro da América depende disso."

Segundo fontes da Reuters, os presidentes estaduais do partido democrata de todos os 50 estados dos EUA apoiam Kamala Harris. Eles realizaram uma reunião por vídeo nesse domingo (21) e houve unanimidade para endossar a vice-presidente como candidata do partido.

O Secretário dos Transportes, Pete Buttigieg, também já declarou apoio a Kamala, dizendo que ela "é agora a melhor pessoa para carregar a tocha". Buttigieg concorreu às prévias democratas nas eleições de 2020 e era um potencial concorrente da vice-presidente para a nomeação.

Outros nomes

Reprodução

Kamala Harris recebeu apoio de Biden.

A renúncia de Biden à candidatura abre os horizontes do Partido Democrata para decidir a nova chapa do partido. Outros grandes nomes dentro do partido e potenciais concorrentes de Kamala Harris pela indicação não endossaram o nome da atual vice-presidente em seus pronunciamentos pós-renúncia de Biden.

Este é o caso dos governadores Gretchen Whitmer, de Michigan, e JB Pritzker, de Illinois. Nenhum deles mencionou explicitamente apoio a Harris em suas declarações e se limitaram a dizer que continuariam trabalhando para impedir a eleição de Trump.

Os governadores da Califórnia e da Pensilvânia, Gavin Newsom e Josh Shapiro, respectivamente, não havia endossado Kamala em seus primeiros pronunciamentos, mas horas depois declararam apoio à vice-presidente. "Farei tudo ao meu poder para ajudar a eleger Kamala Harris como a 47ª presidente dos EUA", disse Shapiro. "Com nossa democracia em em jogo, ninguém é melhor para vencer a visão sombria de Trump que Kamala", afirmou Newsom.

O deputado Dean Phillips, que foi candidato brevemente nas primárias democratas no início do ano e poderia ser um potencial concorrente de Kamala, disse que concorda com Obama em um processo "breve, transparente e competitivo" para escolha do candidato democrata.

"Realizem uma pesquisa informal entre os delegados democratas sobre candidatos potenciais e convidem Kamala Harris e os três principais outros candidatos mais votados para uma série de quatro encontros transmitidos ao vivo com audiências de delegados antes da votação na convenção", sugeriu Phillips.

O senador Sherrod Brown também não mencionou Kamala Harris em seu pronunciamento, apenas elogiou e agradeceu Joe Biden.

Saiba quem é Kamala Harris, favorita para assumir o lugar de Biden na disputa contra Donald Trump.

Nascida no dia 20 de outubro de 1964, a atual vice-presidente dos Estados Unidos, a democrata Kamala Harris, pode ser a primeira mulher a comandar a Casa Branca. O nome dela passou a ser o favorito na campanha contra Donald Trump após o presidente Joe Biden anunciar que desistiu de tentar a reeleição.

Harris é a primeira mulher a ocupar a vice-presidência dos EUA e tem a candidatura apoiada por Biden. De origem indiana, ela é a segunda mulher negra a se eleger senadora no país.

Pesquisas recentes sugerem que Harris poderia se sair melhor que Biden contra Trump. Democratas influentes já sinalizaram que a atual vice-presidente é a melhor opção para liderar a chapa pelo partido.

A maioria dos americanos vê Harris de forma negativa, assim como o atual e o ex-presidente. A pesquisa Five Thirty Eight apurou que 37,1% dos eleitores aprovam Harris e 49,6% desaprovam. Esses números se comparam a 36,9% e 57,1% para Biden e 38,6% e 53,6% para Trump.

Desde que a Suprema Corte revogou o direito constitucional das mulheres ao aborto em 2022, Harris se tornou a principal voz do governo Biden em direitos reprodutivos, uma questão na qual os democratas estão apostando para ajudá-los a vencer a eleição de 2024.

Alguns democratas acreditam que Harris pode energizar grupos de tendência democrata cujo entusiasmo por Biden diminuiu, incluindo eleitores negros, jovens e aqueles que não aprovam a forma como Biden está lidando com a guerra entre Israel e o Hamas.

No entanto, Harris pode ter dificuldades para atrair democratas moderados e os eleitores independentes que gostam das políticas centristas de Biden, disseram alguns doadores democratas.

Outro ponto positivo apontado em relação à atual vice presidente é o histórico dela como promotora, o que poderá fazer com que ela tenha um desempenho melhor em um debate direto contra Donald Trump.

Assim que recebeu o apoio oficial de Biden para seguir na candidatura pelo partido democrata, Kamala Harris já foi atacada por Trump. Ele disse à CNN que será "mais fácil" derrotar a atual vice-presidente.

Histórico

Nascida em Oakland, na Califórnia, Kamala Harris é filha de uma pesquisadora na área do câncer e de um professor de economia de ascendência jamaicana.

Seu passado como promotora a colocou muitas vezes na linha de tiro dos grupos mais à esquerda entre os democratas, que veem na justiça criminal um meio para reforçar desigualdades. Mesmo assim, ela é vista como moderada dentro do partido Democrata.

Por outro lado, ela tem posição dura em diversas questões econômicas, tendo tido um papel importante em negociações por indenizações cobradas de instituições financeiras em razão da crise das hipotecas de 2008.

Kamala Harris também se coloca como uma defensora de programas sociais e de uma ampliação da ação estatal na promoção dessas condições.

Reprodução

Biden anunciou apoio a sua vice após anunciar desistência.

Decepção com Biden

A primeira aproximação de Kamala Harris e Biden veio durante as negociações com os bancos em 2011. Nessa época, Beau Biden, filho do ex-vice-presidente, era o procurador-geral de Delaware e Kamala, a da Califórnia. Os dois ficaram muito amigos.

"Nós nos protegíamos um ao outro", escreveu Harris sobre Beau Biden em um livro de memórias de 2019. "Havia períodos, quando eu estava no centro dos ataques, em que Beau e eu conversávamos todos os dias", lembra Harris, "às vezes várias vezes ao dia".

Em 2019, porém, quando ela era pré-candidata à presidência dos EUA, teve um sério desentendimento com Biden durante um debate entre os postulantes democratas.

Kamala Harris disse que não considerava que o ex-vice-presidente fosse racista, "mas foi doloroso ouvi-lo falar sobre dois senadores dos Estados Unidos que construíram sua reputação e carreira na segregação racial".

A fala, evocando menções antigas de Biden a parlamentares que eram contrários ao fim da segregação racial nas escolas americanas, gerou rusgas. "Eu estava preparado para todos me atacarem", disse Biden à CNN na oportunidade. "Mas não para a pessoa que me atacou do jeito que me atacou. Ela conhecia Beau, ela me conhece."

Os dois dizem que as rusgas foram superadas, mas elas foram consideradas até os últimos momentos antes do anúncio da escolha de Kamala como vice.

Donald Trump diz que derrotar Kamala Harris será mais fácil.

Reprodução

”Todos ao seu redor, incluindo seu médico e a mídia, sabiam que ele não era capaz de ser presidente”, escreveu Trump.

Após a desistência de Joe Biden à candidatura nesse domingo (21), Donald Trump disse que o presidente dos EUA ”não estava apto para concorrer à presidência”. O candidato republicano fez um pronunciamento em sua rede social, Truth Social.

Trump também disse que crer que será mais fácil de derrotar a vice-presidente, Kamala Harris, na disputa. O nome de Harris ainda não foi confirmado oficialmente para assumir a candidatura democrata, mas diversos nomes do partido já estão manifestando apoio a ela. O próprio Biden já anunciou apoio à Kamala na corrida.

”Joe Biden não estava apto para concorrer à presidência e certamente não está apto para servir – e nunca esteve! Ele só alcançou a posição de presidente por mentiras, fake news, e por não sair de seu porão. Todos ao seu redor, incluindo seu médico e a mídia, sabiam que ele não era capaz de ser presidente, e ele não foi – e agora, veja o que ele fez com nosso país, com milhões de pessoas atravessando nossa fronteira, totalmente sem controle e sem verificação, muitos vindos de prisões, instituições mentais, e números recordes de terroristas. Sofreremos muito por causa de sua presidência, mas vamos remediar o dano que ele causou muito rapidamente. Faça os EUA grande novamente!”, disse Trump.

Ao desistir, Biden declarou apoio à vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, para liderar chapa democrata. Em um comunicado no X, Biden disse que cumprirá o seu mandato até janeiro de 2025.

”Foi a maior honra da minha vida servir como seu presidente. E embora tenha sido minha intenção buscar a reeleição, acredito que é do melhor interesse do meu partido e do país que eu me afaste e me concentre exclusivamente em cumprir meus deveres como presidente pelo restante do meu mandato”, escreveu Biden.

A desistência ocorre após pressões do partido e de parte do eleitorado democrata. A crise na campanha de Biden começou no fim de junho, quando ele teve um mau desempenho em um debate contra Donald Trump. À época, a capacidade cognitiva do presidente foi colocada em dúvida.

Até o momento, o presidente resistia à pressão de diversas maneiras. Ele deu entrevistas, fez uma reunião com governadores democratas e negou alegações de que sofria um declínio cognitivo e físico. Biden afirmou várias vezes que não iria desistir e que venceria a eleição.

No entanto, nos últimos dias, os rumores de desistência aumentaram. O ex-presidente Barack Obama e a ex-líder da Câmara Nancy Pelosi, duas fortes vozes no Partido Democrata, demonstraram insegurança com o atual presidente.

Segundo a ”CNN”, Pelosi disse a Biden que ele não venceria. Já Obama demonstrou a pessoas próximas receio sobre as chances do atual presidente na eleição.

Biden foi diagnosticado covid na última quarta-feira (17) e teve de suspender eventos de campanha. Desde então, ele está em isolamento em sua casa em Delaware. Segundo a imprensa norte-americana, diante da pressão, ele começou a ficar mais reflexivo sobre a candidatura.

Uma fonte disse à agência de notícias Reuters que a decisão ocorreu neste domingo. ”Na noite passada, a mensagem foi para seguir em frente com tudo, a todo vapor. Por volta das 13h45 de hoje, o presidente disse à sua equipe sênior que havia mudado de ideia”. A decisão pegou muitos funcionários da Casa Branca de surpresa.

O Partido Democrata ainda não anunciou quem vai ser o novo candidato para disputar a eleição contra Trump.

Debate

Durante a disputa televisionada no final de junho, Biden apresentou voz rouca — atribuída a um resfriado —, pouco entusiasmo e hesitou em diversos momentos. Trump, por outro lado, despejou uma série de mentiras com calma e de forma assertiva, sem ser corrigido por Biden.

O debate foi o ”início do fim” para Biden, de 81 anos. Dúvidas relacionadas à idade e aptidão do presidente para um mandato de mais quatro anos desencadearam uma crise no partido democrata. Dentro do partido, começou a surgir a ideia de substituição.

As eleições dos EUA acontecem em 5 de novembro. A Convenção Nacional Democrata, que vai oficializar o candidato do partido que vai disputar a Casa Branca, será entre 19 de agosto e 22 de agosto.

"Início do fim"

Após a má performance de Biden no debate, a imprensa norte-americana citou o estado de pânico de entre os democratas. Colegas de partido se preocuparam com a capacidade do presidente para mais um mandato.

Em evento de campanha no dia seguinte ao encontro com Trump, Biden reconheceu a questão da idade e disse que não debate como antes, mas afirmou que sabe ”dizer a verdade” e que pretendia vencer a eleição.

Ainda no dia seguinte, diversos veículos americanos como os jornais ”The New York Times”, ”The Wall Street Journal” e a revista ”The Economist” — que apoiavam o presidente — publicaram editoriais pedindo para que Biden desistisse da candidatura à presidência.

Mesmo com relatos da mídia americana e de agências de notícias de que os democratas consideravam sua substituição no pleito, o apoio de políticos e figuras democratas a Biden permaneceu unânime durante alguns dias.

A pressão, no entanto, cresceu com declarações de políticos democratas em exercício e figuras importantes do partido, como Nancy Pelosi.

Desistência de Joe Biden em tentar reeleição nos Estados Unidos: os momentos críticos que fizeram sua campanha "derreter".

Dúvidas sobre sua saúde e capacidade cognitiva e pressão de doadores, companheiros de partido, imprensa e até de astros de Hollywood. Tudo isso está por trás da decisão do presidente americano, Joe Biden, de desistir da campanha à reeleição, anunciada nesse domingo (21). A tentativa dramática e de última hora visa encontrar um novo candidato que possa impedir o ex-presidente Donald Trump de retornar à Casa Branca.

Biden, de 81 anos, anunciou sua retirada após uma performance desastrosa no debate contra Trump, que consolidou as preocupações públicas sobre sua idade e desencadeou pânico generalizado entre os democratas sobre sua capacidade de impedir que o ex-presidente retomasse o poder.

Líderes democratas do Congresso petrificados por números desanimadores nas pesquisas pressionaram Biden a sair graciosamente, doadores furiosos ameaçaram reter seu dinheiro e candidatos de cédulas inferiores temeram que ele derrubasse a chapa inteira. O presidente parece não ter resistido à pressão.

— Confira como se organizou a pressão para que Biden desistisse da corrida eleitoral:

- Capacidade física e mental

Não era de hoje que a idade do presidente preocupava o público americano, que questionava se ele tinha a firmeza física e intelectual para liderar o país por mais quatro anos. Tudo piorou após o desempenho vexaminoso no primeiro debate contra Trump. Para se defender, o presidente disse que "estava exausto" e "doente" no dia do embate, e que chegou a ser submetido a exames antes de entrar no palco. Dias depois, disse que só um sinal divino o levaria a largar a disputa. Na semana passada, foi diagnosticado com covid-19. As frequentes gafes do presidente também elevaram as preocupações sobre o declínio mental do presidente. Entre outras situações embaraçosas, Biden já trocou o nome do presidente da Ucrânia, Volodymir Zelensky, pelo do russo, Vladimir Putin. Também já confundiu a vice Kamala Harris com seu antecessor Donald Trump.

- Congressistas

Mais de 30 deputados e senadores democratas pediram que o presidente Biden encerrasse sua campanha e "passasse a tocha para uma nova geração". Greg Landsman, que representa um distrito bastante competitivo de Ohio, pediu ao presidente que se afastasse. Jared Huffman, da Califórnia, Marc Veasey, do Texas, Mark Pocan, de Wisconsin, e Jesús "Chuy" García, de Illinois, emitiram uma carta conjunta para Biden, depois que Sean Casten, de Illinois, transmitiu uma mensagem semelhante em um artigo no Chicago Tribune. Martin Heinrich, do Novo México, que está concorrendo à reeleição em um estado que tende a favorecer os republicanos desde a fraca exibição de Biden no debate, tornou-se o terceiro senador democrata a pedir que o presidente Biden desista. E a deputada Zoe Lofgren, democrata da Califórnia e uma voz respeitada no Capitólio, também enviou uma carta a Biden pedindo que ele desistisse da disputa.

- Líderes democratas

A ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi, de 84 anos, conhecida há muito tempo por sua dureza e habilidade política, enviou sinais críticos de que o presidente deve pelo menos considerar a possibilidade de abandonar sua candidatura — até mesmo, de acordo com um aliado de Pelosi, pedindo que ele lhe mostre as pesquisas que cita em sua defesa.

O senador Chuck Schumer, democrata de Nova York e líder da maioria, e o deputado Hakeem Jeffries, de Nova York, líder democrata da Câmara, realizaram reuniões pessoais separadas na semana passada com Biden para transmitir o alarme crescente entre os democratas do Congresso de que ele poderia perder a eleição e deixá-los em minoria nas duas câmaras do Capitólio.

O ex-presidente Barack Obama também afirmou que as chances de Biden diminuíram e que deveria considerar seriamente a viabilidade da candidatura, segundo o jornal americano Washington Post.

Reprodução

Dúvidas sobre a capacidade física e mental do mandatário para continuar no cargo se avolumaram no último mês.

- Doadores

Do lado financeiro, a arrecadação de fundos também diminuiu significativamente. Na última semana, marcada por uma série de gafes do presidente ao final da cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em Washington, megadoadores prometeram congelar US$ 90 milhões se Biden não se afastasse da disputa. Segundo fontes ouvidas pela CNN, a campanha pode fechar o mês com milhões abaixo da meta. Muitos doadores estão inclusive mandando e-mails afirmando que não enviarão mais cheques à chapa Biden-Harris e a outros candidatos democratas se o presidente não se afastar.

- Sindicatos

Pela primeira vez desde o início da campanha, um importante sindicato pediu ao presidente Biden para desistir de sua candidatura à reeleição. Depois de indicar que apoiaria o democrata em novembro, o Local 3000 da Organização dos Trabalhadores do Comércio e Alimentação, que representa cerca de 50 mil trabalhadores de supermercado, varejo e outros setores no estado de Washington, disse na sexta-feira (19) que se "ele continuar a demonstrar que é incapaz de fazer uma campanha eficaz e, posteriormente, perder", um segundo governo Trump criaria um "risco imediato" para os trabalhadores.

Outras organizações, como a União dos Trabalhadores do Setor Automobilístico e a Associação de Comissários de Bordo demonstram preocupação com a candidatura de Biden, embora não tenha retirado seu apoio publicamente.

- Hollywood e afins

Celebridades como George Clooney têm retirado seu apoio à reeleição de Biden. Na semana passada, o ator de Hollywood, que foi coanfitrião de uma grande campanha de arrecadação de fundos para o presidente em junho, disse em um artigo de opinião publicado no New York Times que o líder democrata era muito velho para tentar a reeleição e deveria encerrar sua campanha.

Além de Clooney, a lista de famosos que retiraram publicamente seu apoio a Biden também inclui o cineasta Rob Reiner, o escritor Stephen King e o documentarista Michael Moore, além de alguns dos maiores doadores do Partido Democrata.

Eufrázio

As reações internacionais à desistência de Joe Biden de disputar a reeleição.

De Moscou a Jerusalém, as reações internacionais surgiram logo após o anúncio do presidente americano, o democrata Joe Biden, de desistir de disputar um segundo mandato no comando da Casa Branca contra o ex-presidente republicano Donald Trump.

Rússia

O Kremlin reagiu anunciando que acompanha "com atenção" a evolução dos acontecimentos. "As eleições são dentro de quatro meses. É muito tempo, durante o qual muitas coisas podem mudar. Devemos estar atentos, acompanhar o que vai acontecer", declarou o porta-voz do Kremlin Dmitri Peskov ao veículo de imprensa Life.ru.

Israel

Em Jerusalém, o presidente israelense, Isaac Herzog, agradeceu ao presidente americano "por seu apoio inabalável ao povo israelense". "Quero expressar meus mais sinceros agradecimentos a Joe Biden por sua amizade e seu apoio inabalável ao povo israelense ao longo de décadas de sua longa carreira", manifestou-se Herzog em uma postagem na rede X.

"Enquanto primeiro presidente americano a visitar Israel em tempos de guerra e enquanto verdadeiro aliado do povo judeu, ele é um símbolo do laço indefectível entre nossos povos", acrescentou.

Polônia

O primeiro-ministro polonês, Donald Tusk, saudou o presidente Biden, ao avaliar que ele deixou "a democracia mais forte". "O senhor tomou muitas decisões difíceis, graças às quais a Polônia, os Estados Unidos da América e o mundo estão mais seguros e a democracia, mais forte", reagiu o dirigente polonês, também pela rede X.

"Eu sei que o senhor foi movido pelas mesmas motivações ao anunciar sua decisão final. Provavelmente, a mais difícil de sua vida", acrescentou.

Alemanha

Em Berlim, o chanceler Olaf Scholz saudou uma decisão que merece "respeito". "Meu amigo Joe Biden realizou muitas coisas: para seu país, para a Europa, para o mundo", escreveu Scholz no X, acrescentando: "sua decisão de não voltar a se candidatar merece respeito".

Grã-Bretanha

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, também disse, na noite desse domingo, "respeitar" a decisão do presidente americano. "Eu sei que, como fez ao longo de sua carreira notável, tomou sua decisão em função daquilo que considera ser o melhor para o povo americano", acrescentou no X.

Brasil

Reprodução

Políticos brasileiros também repercutiram o anúncio de Biden.

A saída de Biden da corrida presidencial dos Estados Unidos também repercutiu entre políticos brasileiros.

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, disse que a decisão do presidente norte-americano foi uma "demonstração enorme de grandeza política".

"Política não é personalismo, mas, sim, serviço a favor das ideias e valores. Biden dá demonstração enorme de grandeza política ao compreender que os democratas precisam de um fato novo para enfrentar o conservadorismo extremista que ameaça o mundo", disse.

Líder do Governo Lula na Câmara dos Deputados, José Guimarães (PT) seguiu linha semelhante. Ele afirmou que a desistência de Biden é "um gesto de grandeza em defesa da democracia e dos direitos humanos" que "entrará para a história dos Estados Unidos".

Chefe da assessoria especial da Presidência da República e ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim comentou sobre a possível escolha democrata para substituir Joe Biden na corrida presidencial.

"Claro que a gente tem simpatia pela Kamala Harris, mas é o povo americano que decide", disse. "Não vou falar muito sobre política americana porque não gosto muito quando falam de política brasileira", completou o ex-chanceler.

Já deputados e senadores de partidos da oposição afirmam que a desistência de Biden demonstra a “fraqueza” do Partido Democrata e crescimento da direita nos Estados Unidos.

Em publicação no X, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), afirmou: “Biden EUA está fora! Quando o Biden brasileiro vai sair?”

Governo brasileiro vê desistência de Biden como "questão interna" e evita manifestação.

O governo brasileiro trata da desistência do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, em tentar a reeleição à Casa Branca como uma questão de política interna. Até segunda ordem, o Palácio do Itamaraty não pretende se posicionar sobre a decisão de Biden por entender que isso diz respeito a um processo eleitoral de outro país e que é necessário cautela.

Integrantes do Palácio do Planalto, neste momento, avaliam que é prudente e respeitoso com Biden aguardar os desdobramentos nos Estados Unidos antes de uma posição oficial. Governistas entendem que o processo de desistência deve ter sido "doloroso" para o presidente americano, mas ao mesmo tempo analisam que a decisão de Biden cria uma expectativa para construção de uma candidatura competitiva.

Neste momento, o governo considera dois fatores antes de um pronunciamento a respeito da desistência do Biden. Um é a promessa do presidente americano de falar à nação ainda nesta semana e dar mais detalhes sobre a decisão.

EBC

Planalto e Itamaraty aguardam desdobramentos e promessa de discurso de Biden; até lá, ordem é por cautela.

Outro ponto é sobre quem assumirá o posto de candidato democrata. Embora Biden tenha apoiado sua vice Kamala Harris como candidata, a decisão cabe ao partido Democrata.

A sinalização feita por Biden em apoio a vice-presidente Kamala Harris é vista com "bons olhos". Interlocutores de Lula afirmam que seria um perfil importante e competitivo, pela representatividade.

A desistência não é considerada uma "surpresa" pelo governo Lula. A percepção é que o cenário vinha se desenhando nos últimos dias, sobretudo após o debate presidencial promovido pela CNN. Desde então, integrantes da diplomacia brasileira passaram a ver com preocupação o desempenho do candidato democrata para enfrentar Trump. A apreensão se reforçou com o atentado sofrido por Trump no último dia 13 durante ato de campanha na Pensilvânia.

Internamente, o Itamaraty pondera que o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva já deu sinalizações públicas de como o governo brasileiro irá tratar um eventual cenário em que o republicano Donald Trump aparece fortalecido a ponto de vencer a disputa: pelo olhar de que as relações são de Estado.

No dia 27 de junho, em entrevista à Rádio Itatiaia, Lula, no entanto, chegou a dizer que estava torcendo para Biden. A declaração foi dada horas antes do debate entre Biden e Trump promovido pela CNN. Após participação desastrosa do presidente americano, democratas passaram a pressionar Biden para desistir.

Há integrantes da diplomacia que, sob reserva, são categóricos em dizer que uma vitória do ex-presidente seria uma "tragédia", principalmente para a pauta ambiental.

Um dos exemplos citados é que o Brasil sediará a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas em 2025 (COP 25) e um governo com uma agenda contrária a dos interesses de combate aos extremos do clima poderia trazer poucos avanços para a discussão global.

Lula rejeita interferir em eleição na Venezuela.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nessa sexta-feira (19) não ter razões para brigar com a Venezuela, com a Nicarágua e com a Argentina e que não cabe interferência no processo eleitoral de outros países. Lula deu as declarações durante cerimônia de anúncio de investimentos em obras na Via Dutra e Rio-Santos.

Na avaliação do presidente, "todo mundo gosta do Brasil" e "o Brasil tem que gostar de todo mundo". "Uma coisa que o Brasil tem que ninguém tem: não tem nenhum País do mundo sem contencioso com ninguém como o Brasil. Não existe", afirmou.

"Por que eu vou querer brigar com a Venezuela? Por que eu vou querer com Nicarágua? Por que eu vou querer com a Argentina? Eles que elejam os presidentes que quiserem. O que me interessa é a relação de Estado para Estado, o que que o Brasil ganha e o que que o Brasil perde nesta relação", completou Lula.

O petista fez os comentários um dia depois de o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, que é candidato à reeleição, afirmar que pode haver "banho de sangue" e "guerra civil" na Venezuela caso ele não vença as eleições. O governo brasileiro silenciou e não se pronunciou oficialmente sobre as falas controversas do mandatário venezuelano.

A Venezuela terá eleições em 28 de julho sob desconfiança da comunidade internacional de que o regime de Nicolás Maduro não assegure votações livres e democráticas, o que contraria um compromisso formal assinado em outubro de 2023. Seu principal concorrente, escolhido a partir de uma coalizão de partidos opositores, é o ex-diplomata Edmundo González.

Maduro concorre ao terceiro mandato consecutivo o primeiro foi em 2013. González foi anunciado pela Plataforma Democrática Unitária (PUD) após Corina Yoris ter sido impedida de concorrer às eleições presidenciais.

Em março, a PUD declarou que o "acesso ao sistema de inscrição" da candidata não tinha sido permitido. Antes, a opositora María Corina Machado, uma das favoritas a desbancar Maduro, havia sido afastada da corrida eleitoral pelo Supremo Tribunal de Justiça, alinhado ao governo chavista.

Em outubro, o governo Maduro e a oposição assinaram o Acordo de Barbados, segundo o qual haveria eleições democráticas na Venezuela. Além do Brasil, ao menos 11 países manifestaram preocupação com as eleições (Estados Unidos, Argentina, Colômbia, Chile, Equador, Costa Rica, Guatemala, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai).

Ausência de Tarcísio

Lula voltou a afirmar que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi convidado para o evento e não compareceu. O presidente afirmou que, passadas as eleições, as autoridades devem governar juntas.

"Ele é convidado em todas as vezes que eu venho a São Paulo, eu o convido. Ele tem a liberdade de ir ou não ir. Eu espero que ele um dia decida começar a mostrar para o povo que a gente pode ser adversário, que a gente pode ter disputado eleições, mas, quando termina as eleições, nós temos que governar. E temos que governar junto com todo mundo", disse.

Na sequência, Lula ironizou os investimentos em obras da gestão de Jair Bolsonaro, de quem Tarcísio foi ministro da Infraestrutura. Segundo Lula, o governo anterior fez poucas obras de infraestruturas em quatro anos. "Vou começar a oferecer prêmio para quem achar uma obra", disse Lula.

Ricardo Stuckert/PR

Na avaliação do presidente, "todo mundo gosta do Brasil" e "o Brasil tem que gostar de todo mundo".

Infraestrutura

Lula elogiou o formato da operação que viabilizará melhorias na Via Dutra e na Rio-Santos (BR-116) executadas pela CCR, que administra o trecho.

"Quando a gente vê uma empresa aceitar fazer o investimento, como a CCR está fazendo na Dutra, a gente é obrigado a dizer de que, Haddad, cada vez menos quem sabe a gente vá precisar de dinheiro do orçamento público para fazer as obras de infraestrutura desse país e, muito mais, a gente conquistar confiança", afirmou.

A CCR receberá ao longo de sete anos R$ 10,75 bilhões em crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A operação incluiu a emissão de debêntures incentivadas do BNDES, no valor de R$ 9,41 bilhões, além de R$ 500 milhões em debêntures verdes e crédito direto de R$ 1,34 bilhão. As informações são do G1.

Presidente da Argentina não reprovou os cânticos racistas entoados pelos jogadores da Seleção de seu país contra Mbappé e outros jogadores franceses.

“Nenhum governo pode dizer o que comentar, o que pensar ou o que fazer à Seleção Argentina”. Esse foi o recado que o presidente Javier Milei deixou para o subsecretário de esportes Julio Garro, demitido na última quarta-feira (17) após cobrar a retratação de jogadores por um cântico racista.

Tudo começou após a Argentina vencer a Colômbia e se tornar mais uma vez campeã da Copa América. Uma live aberta pelo jogador Enzo Fernández registrou os jogadores entoando os seguintes versos:

”Eles jogam pela França, mas são de Angola. Que bom que eles vão correr, se relacionam com transexuais. A mãe deles é nigeriana, o pai deles cambojano, mas no passaporte: francês”.

Embora os argentinos tenham derrotado a Colômbia, o alvo das ofensas eram a seleção francesa e seus atletas, batidos na final da Copa do Mundo em 2022. O cântico já havia sido alvo de polêmicas em 2022, quando a Argentina foi campeã da Copa do Mundo do Catar após vencer a França.

O caso começou a ganhar repercussão na mídia argentina. O subsecretário de Esportes da Argentina, Julio Garro, afirmou em entrevistas que o capitão Messi e os jogadores da seleção deveriam se retratar.

Depois da repercussão negativa e das ameaças de punição, Fernández pediu desculpas e disse que “aquele vídeo, aquele momento e aquelas palavras” não refletem suas crenças e seu caráter. Refletem então o quê?

Desta vez, a Federação Francesa de Futebol apresentou uma queixa por racismo, e a Fifa anunciou que estava abrindo uma investigação para apurar a live de Enzo Fernández. O Chelsea, clube inglês onde joga Fernández, reconheceu as desculpas, mas anunciou abertura de processo disciplinar contra ele. O vídeo provocou repúdio de colegas do Chelsea. O zagueiro francês Wesley Fofana postou nas redes: “Futebol 2024: racismo sem pudor”.

O que já era ruim piorou com a declaração da vice-presidente da Argentina, Victoria Villarruel, em apoio a Fernández: “Nenhum país colonialista nos intimidará por uma canção de torcida ou por dizermos verdades que não querem admitir. Parem de fingir indignação, hipócritas. Enzo, te banco! (...) Argentinos sempre de cabeça erguida!”.

A seleção argentina tem direito a festejar efusivamente a conquista de mais um título. Mas precisa agir com a responsabilidade de uma campeã que inspira atletas no mundo inteiro. As ofensas racistas gratuitas aos franceses — que nem disputavam esse torneio — dão um péssimo exemplo ao futebol, que nos últimos anos tem penado para expulsar o preconceito dos gramados.

Reprodução

Jogadores da Argentina zombaram das origens africanas da seleção francesa.

Reação internacional

Demorou, mas aos poucos clubes e federações no mundo inteiro se mostram mais empenhados em combater a chaga. Em maio, a Fifa anunciou protocolos próprios para denunciar e coibir o racismo. As regras, compartilhadas com suas 211 filiadas, incluem encerramento do jogo e derrota do time acusado. Em junho, em sentença inédita, a Justiça da Espanha condenou três torcedores do Valencia por insultos racistas contra o atacante brasileiro Vini Jr. Eles foram banidos dos estádios. Mas, infelizmente, o racismo persiste, como demonstra o lamentável episódio dos campeões argentinos.

Não pode haver lugar para preconceito ou ódio no futebol. Na última quarta-feira (17), em partida entre Botafogo e Palmeiras pelo Campeonato Brasileiro, torcidas organizadas alvinegras penduraram num viaduto bonecos enforcados que representavam a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, e o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. Rivalidade faz parte do esporte, mas, quando manifestações de ódio disputam protagonismo com os jogadores, é sinal de que algo vai muito mal.

Espanhóis estão protestando contra os turistas.

Cerca de 20 mil pessoas, segundo estimativas da polícia, protestaram nas ruas de Palma de Mallorca, nesse domingo (21), contra o turismo de massa, pedindo mudanças no modelo turístico nesta ilha, a maior do arquipélago mediterrâneo espanhol das Baleares.

Os manifestantes levavam bandeiras multicoloridas pelas vias mais turísticas da cidade, no âmbito de uma nova onda de protestos contra o turismo de massa na Espanha.

"Mallorca não está à venda" e "SOS moradores: Stop turismo" ou "Digital nomads go home" foram alguns dos lemas dos manifestantes, entre os quais também constava "Não é turismofobia, são números: 1.232.014 habitantes, 18 milhões de turistas".

Segundo o primeiro balanço de representantes do governo central, nas Baleares protestaram cerca de 12 mil pessoas. Mas veículos de imprensa local reportaram que os organizadores registraram 50 mil participantes. Mais tarde, a polícia informou que 20 mil pessoas tinham aderido ao protesto.

Controle do turismo

Manuel de la Calle, doutor em comércio e turismo, afirmou que "o que precisa ser feito é que as autoridades locais retomem o controle da atividade turística".

Os protestos foram convocados por cerca de 80 organizações e grupos sociais que exigem limites para o turismo maciço nas Baleares, cujas principais ilhas são Mallorca, Menorca e Ibiza.

"Do ponto de vista prático, é preciso considerá-la como uma atividade econômica legítima. Mas uma atividade econômica que deverá acabar tendo regulamentações semelhantes aos hotéis", disse o arquiteto e urbanista Jose Maria Ezquiaga.

"Que seja a comunidade de proprietários de imóveis os que possam estabelecer as regras do jogo e se são ou não aceitáveis determinados formatos", acrescentou.

No ano passado, 17,8 milhões de pessoas visitaram as Ilhas Baleares, provenientes da Espanha e de outros países. Um recorde.

Pistolas de água

Barcelona planeja aumentar a taxa de turismo para passageiros de cruzeiros que permaneçam na cidade por menos de 12 horas, revelou o prefeito da cidade espanhola nesse domingo, 21.

"Vamos propor... aumentar substancialmente o imposto para passageiros de cruzeiros que fazem escala", disse Jaume Collboni ao jornal El Pais.

A medida foi anunciada depois de uma série de incidentes envolvendo moradores locais enfurecidos com o impacto negativo do turismo de massa na cidade. Duas semanas atrás, manifestantes de Barcelona saíram às ruas gritando "Turistas, voltem para casa" enquanto alguns chegaram a borrifar água em visitantes.

De acordo com a plataforma de dados Statista, no ano passado, Barcelona registrou o maior número de embarques e desembarques de passageiros de cruzeiros na Europa, com cerca de 3,6 milhões de pessoas.

A taxa de turismo atual para passageiros de cruzeiros com escala atualmente é 7 euros (R$ 42) por dia. O prefeito Collboni não informou o valor da nova taxa de turismo, mas seus motivos são claros.

"No caso de passageiros de cruzeiros com escala (menos de 12 horas), há um uso intensivo do espaço público sem nenhum benefício para a cidade e uma sensação de ocupação e saturação", disse ele.

Collboni também anunciou no mês passado que a cidade proibirá o aluguel de apartamentos para turistas até 2028. Ele também introduziu outros impostos para turistas.

Reprodução

Cerca de 12 mil pessoas participaram de um protesto contra o turismo de massa em Palma de Mallorca.

Eufrázio

Nem russos, nem chineses: erro humano derrubou Windows. O que o apagão diz sobre segurança digital?.

Nos cenários mais catastróficos que a administração Biden simulou silenciosamente ao longo do último ano, hackers russos trabalhando em nome do presidente russo Vladimir Putin derrubam sistemas hospitalares em todo os Estados Unidos. Em outros cenários, hackers militares da China causam caos, desligando sistemas de água e redes elétricas para distrair os EUA de uma invasão a Taiwan.

Como se constatou, nenhuma dessas situações sombrias causou o colapso digital nacional da sexta-feira (19). Foi, aparentemente, um erro humano simples – alguns toques errados que demonstraram a fragilidade de uma vasta rede interconectada na qual um erro pode desencadear uma cascata de consequências não intencionais.

Como ninguém realmente entende o que está conectado a que, não é surpresa que tais incidentes continuem acontecendo, apenas com alguns graus diferentes do anterior. Entre os que atuam na área de segurança digital em Washington, a primeira reação na sexta-feira de manhã foi de alívio por não se tratar de um ataque cibernético vindo de outros países.

Nos últimos dois anos, a Casa Branca, o Pentágono e os que atuam na segurança cibernética dos EUA têm tentado lidar com o "Tufão Volt", uma forma particularmente elusiva de malware que a China implantou na infraestrutura crítica americana. É difícil de encontrar, ainda mais difícil de expulsar das redes de computadores vitais e projetado para semear muito mais medo e caos do que o país testemunhou na sexta-feira.

No entanto, com a "tela azul da morte" aparecendo das salas de operações do Massachusetts General Hospital aos sistemas de gerenciamento de companhias aéreas que mantêm os aviões voando, a América teve mais um lembrete do progresso hesitante da chamada "resiliência cibernética".

Somente nos últimos anos é que os Estados Unidos começaram a levar o problema a sério. Parcerias governamentais com a indústria privada foram formadas para compartilhar lições. O FBI e a Agência de Segurança Nacional, junto com a Agência de Cibersegurança e Segurança de Infraestrutura do Departamento de Segurança Interna, emitem boletins destacando vulnerabilidades ou denunciando hackers.

CrowdStrike

Foi uma descoberta particularmente amarga então que uma atualização falha de uma ferramenta confiável nesse esforço – o software da CrowdStrike para encontrar e neutralizar ciberataques – foi a causa do problema, e não a solução.

O presidente Joe Biden até criou um Conselho de Revisão de Segurança Cibernética que analisa incidentes importantes. Ele é modelado com base no Conselho Nacional de Segurança de Transporte, que revisa acidentes de aviões e trens, entre outros desastres, e publica "lições aprendidas".

Apenas três meses atrás, o conselho divulgou um relato contundente de como a Microsoft permitiu intrusões em seus serviços de nuvem que deram a espiões chineses a chance de esvaziar arquivos do Departamento de Estado sobre Pequim e e-mails da secretária de Comércio, Gina Raimondo.

Mas quando o relatório saiu, os funcionários dos EUA estavam focados em um problema mais urgente: a disseminação dos ataques de ransomware, muitos deles da Rússia. De fato, foram os russos que alertaram a América sobre a vulnerabilidade do problema da "cadeia de fornecimento de software", que permite que pequenos erros se transformem em grandes consequências.

Na preparação para a campanha presidencial de 2020, o serviço de inteligência mais habilidoso da Rússia penetrou em um componente dessa cadeia de fornecimento, se infiltrando nos sistemas de atualização do software feito pela Solar Winds.

Os produtos da empresa são destinados a gerenciar grandes redes de computadores, e os russos sabiam que uma vez que tivessem acesso ao sistema de atualização, poderiam espalhar muito código malicioso rapidamente.

Funcionou. Os hackers logo obtiveram acesso aos departamentos do Tesouro e do Comércio, partes do Pentágono e de dezenas das maiores empresas da América. Eles não causaram danos visíveis. Eles não provocaram pânicos como os vistos na sexta-feira. Mas chamaram a atenção da nova administração. As informações são do O Globo.

Reprodução

CROWDSTRIKE

CROWDSTRIKE

O software da CrowdStrike para encontrar e neutralizar ciberataques – foi a causa do problema, e não a solução,

Morre Dercy Furtado, primeira mulher eleita vereadora em Porto Alegre.

Primeira vereadora eleita em Porto Alegre e ex-deputada estadual, Dercy Furtado – mãe do cineasta Jorge Furtado – morreu na madrugada desse domingo (21), aos 96 anos, em sua casa na Capital. O velório foi realizado durante a tarde no Cemitério Jardim da Paz. "Minha mãe deixou 6 filhos, 14 netos, 11 bisnetos e muitos amigos", escreveu o filho nas redes sociais.

Elson Sempé/CMPA

Dercy elegeu-se com 10.108 votos para a VII Legislatura, período de 1973 a 1977.

Dercy Terezinha Vieira Furtado nasceu em Gravataí em 22 de setembro de 1927. Filha de Melíbio Fernandes Vieira e de Etelvina Silveira Vieira, trabalhou na roça até os 12 anos e, aos 14, já em Porto Alegre, deixou de estudar, em função das dificuldades financeiras, para trabalhar como operária do Laboratório Geyer. Mais tarde, retomou os estudos e conheceu Jorge Alberto Furtado, seu professor de português, que se tornou seu marido e incentivador. Formou-se professora.

Em 1972, concorreu pela primeira vez a uma vaga no Legislativo da Capital, sendo a vereadora mais votada da Aliança Renovadora Nacional – Arena – e a primeira mulher a ser eleita para a titularidade na Câmara de Porto Alegre. Elegeu-se com 10.108 votos para a VII Legislatura, período de 1973 a 1977.

No Legislativo, integrou a Comissão de Serviços Municipais de 1973 a 1974. Afastou-se da vereança em virtude de sua eleição para o cargo de deputada estadual, o qual assumiu em 31 de janeiro de 1975, tendo sido a terceira mulher a ocupar uma cadeira no Parlamento gaúcho, reeleita para outros dois mandatos.

Tanto no Legislativo municipal quanto na Assembleia, foi uma defensora dos direitos das mulheres. Dercy lançou o livro "Cortando as Amarras", em 1977, no qual reuniu um conjunto de reivindicações para o sexo feminino. A obra foi apresentada no Senado Federal.

Entre as reivindicações, estavam a liberação para a mulher trabalhar à noite, aposentadoria para a dona de casa, criação de casas de estudantes femininas nas universidades e a retirada do Código Civil da prova de virgindade como justificativa para a anulação do casamento.

No pico das enchentes, em maio, indústria gaúcha registrou queda de quase 90% nas vendas.

A Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul divulgou os indicadores de desempenho econômico da indústria, varejo e atacado durante o mês de maio, período marcado pelas enchentes históricas que atingiram o Rio Grande do Sul.

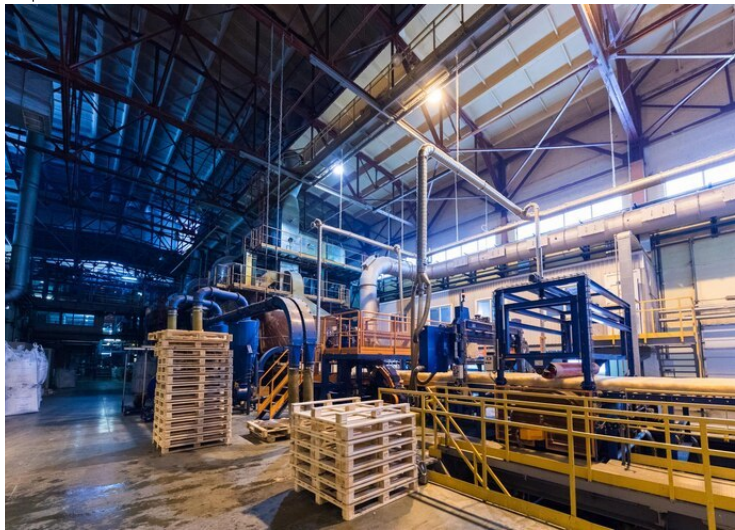
Com base nas informações das notas fiscais eletrônicas e nas guias de arrecadação do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), os dados, divulgados na semana passada, revelam a magnitude do revés econômico causado pela tragédia, refletido na queda de arrecadação do Estado.

De acordo com o levantamento, a queda mais expressiva do volume financeiro de vendas foi registrada no setor industrial. O declínio das transações comerciais atingiu o pico de 87% entre os dias 10 e 17 de maio, na comparação com a mesma semana do mês anterior. Em relação a maio de 2023, o acumulado do mês registrou um recuo de 27% nas comercializações – índice que frustrou o setor, que vinha demonstrando tendência de recuperação em abril, após uma série de quedas no fluxo comercial. Na visão trimestral, comparando o desempenho de março, abril e maio com os meses imediatamente anteriores, a queda foi de 11,3%.

No recorte por áreas, as maiores quedas foram registradas nos segmentos coureiro-calçadista e metalomecânico, com recuos de 42,5% e 39,6% nas vendas em maio, respectivamente. A forte retração se deve, entre outros fatores, aos danos causados ao patrimônio das empresas, à redução da demanda e a questões logísticas, como o fechamento do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

De acordo com o estudo da Receita Estadual, das 47,5 mil empresas do segmento industrial gaúcho, 93% estão localizadas em municípios atingidos pelas fortes chuvas. Desse total, 16% possuem planta em área alagadas – indústrias que, somadas, respondem por 35% da arrecadação de ICMS do setor.

Perda de estoque

Depois da indústria, o setor atacadista apresentou a maior queda no volume de vendas em maio. Segundo o boletim, o recuo das transações foi de 23% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No auge da crise, a queda nas vendas alcançou 79% em relação a abril. Além dos impactos logísticos, com a interrupção do fluxo em diversas rodovias do Estado, o atacado sofreu com um volume expressivo de perda de produtos estocados.

O segmento atacadista mais impactado, de acordo com o levantamento, foi o de pneumáticos e borrachas e o de resíduos e sucatas – ambos registraram um declínio de 50% nas comercializações. Na sequência, aparece a área metalomecânica, com queda de 39%. A análise dos dados inclui as empresas do chamado atacarejo, que atuam na atividade de venda no atacado (formado, na maioria, por distribuidoras de produtos) e no varejo.

Freepik

As maiores quedas foram registradas nos segmentos coureiro-calçadista e metalomecânico.

Setor varejista

Embora não tenha escapado dos efeitos da tragédia climática, o setor varejista teve um recuo menor em relação à indústria e ao atacado, com uma diminuição de 16% nas vendas em maio na comparação ao ano anterior. O pico do declínio ocorreu entre 10 e 17 de maio, com uma queda de 85% em relação à mesma semana de abril.

A retração menos intensa no consolidado do mês, conforme análise da Receita Estadual, pode ser atribuída à intensa procura por itens de alimentação e limpeza nas redes varejistas para o consumo próprio das famílias e doações destinadas ao abastecimento dos desabrigados.

Ministério da Agricultura descarta novos casos de doença aviária no Rio Grande do Sul.

Agência Brasil

Um foco da Doença de Newcastle foi identificado em granja comercial.

O Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) informou nesse domingo (21) que três casos suspeitos de DNC (doença de Newcastle) no Rio Grande do Sul foram descartados, após as análises do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA-SP) revelarem resultado negativo para o vírus. A doença viral atinge aves silvestres e comerciais e é altamente contagiosa para os animais.

As amostras foram coletadas na última sexta-feira (19) em três propriedades suspeitas, localizadas na zona de proteção estabelecida para DNC pela equipe de vigilância e defesa sanitária animal do estado em conjunto com a equipe do Mapa.

No meio da semana passada foi identificado um foco da doença em uma granja de criação comercial de aves para corte, localizada no município de Anta Gorda, no Rio Grande do Sul. O diagnóstico positivo também foi feito pelo LFDA-SP.

"Os resultados negativos são uma sinalização extremamente positiva sobre a contenção desse evento sanitário, o que é importante para resolução rápida da situação, e reforça a robustez do sistema de defesa agropecuária do Brasil", disse o ministério neste domingo.

O Mapa informou ainda que estão sendo montadas barreiras sanitárias na região do Vale do Taquari para controlar a movimentação e evitar a entrada e passagem de aves na área do foco, conforme determina o Plano Nacional de Contingência para DNC. Além disso, as investigações epidemiológicas continuam na zona de vigilância de proteção e em todo o Rio Grande do Sul.

"A população não deve se preocupar e pode continuar consumindo carne de frango e ovos, inclusive da própria região afetada. O Mapa reforça que o consumo de produtos avícolas inspecionados pelo SVO (Serviço Veterinário Oficial) permanecem seguros e sem contraindicações", continuou o ministério.

Após a confirmação do primeiro caso, a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) e a ASGAV (Associação Gaúcha de Avicultura) divulgaram uma nota afirmando que estão acompanhando e dando suporte à ação do Mapa e da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul.

"As autoridades federais e do estado agiram rapidamente na identificação do caso com interdição da granja, garantindo que não houvesse saída de aves. Os protocolos oficiais estabelecidos para a mitigação da situação pontual foram acionados e o entorno segue monitorado", disse a entidade.

Na última sexta (19), o Ministério da Agricultura fez uma revisão dos protocolos de emissão de certificação para exportações de carnes de aves e seus produtos. A restrição varia de acordo com os mercados, mas afeta as vendas para 44 países.

Doença de Newcastle

A DNC é causada pela infecção por vírus pertencente ao grupo paramixovírus aviário sorotipo 1 (APMV-1), virulento em aves de produção comercial. Além de aves, ela pode atingir répteis, mamíferos, e até mesmo seres humanos.

Os últimos casos confirmados no Brasil ocorreram em 2006 e em aves de subsistência, nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Corredor humanitário do Centro de Porto Alegre terá rampa de acesso ao Viaduto da Conceição.

Divulvação/PMPA

Iniciada nessa fim de semana, obra resultará em mudanças no trânsito da região.

A prefeitura de Porto Alegre iniciou nesse fim de semana a construção de uma rampa para que os veículos que trafegam pela avenida Júlio de Castilhos possam acessar o Viaduto da Conceição rumo à avenida Osvaldo Aranha ou rua Sarmento Leite. Não foi informado o prazo de conclusão da obra, após a qual serão implementadas mudanças no trânsito da região.

Com a permanência do corredor humanitário (construído em maio para viabilizar na área central da cidade a entrada e saída de profissionais, donativos e insumos para as vítima da enchente), o ingresso na avenida Farrapos se dará pela avenida Mauá, depois dobrando-se à esquerda da rua Carlos Chagas e novamente à esquerda pela avenida Júlio de Castilhos, até ingressar na rua da Conceição. O condutor poderá então seguir para a avenida Voluntários da Pátria ou Farrapos.

Para os ônibus que trafegam em direção à Zona Leste (e que devido ao corredor humanitário estavam sendo desviados pela avenida João Goulart), o roteiro indicado pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) será o seguinte:

– Júlio de Castilhos, depois rua da Conceição (no sentido Centro-Bairro), até a Voluntários da Pátria embaixo do viaduto, retornando pela rua da Conceição, sentido Bairro-Centro, até o acesso à alça do corredor humanitário para ingressar no Túnel da Conceição, no sentido Centro-Bairro, e continuar o itinerário normal da linha.

Com essa alteração, será pintada uma faixa exclusiva para os ônibus à esquerda no túnel. A orientação para os demais veículos é de que circulem pelas outras duas faixas. Os trabalhos estão sob os cuidados das secretarias municipais de Obras e Infraestrutura (Smoi) e de Serviços Urbanos (SMSUrb).

Sinalização viária

Equipes da EPTC retomam nesta semana uma série de reparos na sinalização viária danificada pelas inundações de maio na Zona Norte. No foco da medida estão agora as avenidas Fernando Ferrari e dos Estados (bairros São João/Anchieta).

O serviço começou dias atrás, na rua Voluntários da Pátria (bairros Centro/Floresta), com a limpeza de ao menos 50 placas, reposicionamento de oito, retirada de cinco e substituição de outras 51. Também foi recuperado um abrigo de ônibus.

Enquanto isso, prossegue desde a última quinta-feira a pintura de meio-fio na avenida Farrapos, junto à trincheira da avenida Ceará, também no bairro São João. O plano abrange toda a extensão da Farrapos até o seu trecho final, no Centro Histórico.

Desempenham a tarefa servidores do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU). Se as condições climáticas colaboraram, tudo deverá estar pronto até quarta-feira (24). O serviço havia sido interrompido em maio por causa das enchentes. (Marcello Campos)

Eufrázio

Saiba mais sobre o esquema que levou à prisão o ex-BBB gaúcho Nego Di.

Preso preventivamente em Canoas (Região Metropolitana de Porto Alegre) desde o último domingo (14), o influenciador digital e humorista porto-alegrense Dilson Alves da Silva Neto, conhecido como "Nego Di", tem sido alvo de uma série de acusações. Estelionato. Lavagem de dinheiro. Realização de rifa virtual, prática proibida.

A prisão foi decretada pela Justiça gaúcha após denúncias de que o investigado participara de um esquema de venda on-line de produtos (sobretudo eletrodomésticos e eletroeletrônicos). Os itens jamais foram entregues aos respectivos compradores.

O humorista de 30 anos e que ampliou a sua fama ao participar (e ser eliminado com votação de 98,7%) do reality-show Big Brother Brasil) divulgava os produtos à venda em seus perfis nas redes sociais, tais como aparelhos de ar-condicionado e televisores. Tudo vendido a preços abaixo dos praticados no mercado, aspecto que deve sempre servir de alerta para risco de golpe.

Reprodução

Influenciador e sua companheira são investigados por crimes como estelionato e lavagem de dinheiro.

Preso preventivamente no litoral catarinense e transferido sob custódia para Porto Alegre, onde corre o processo, ele foi apresentado no Palácio da Polícia e, na sequência, transferido a uma penitenciária estadual na cidade vizinha. Na terça-feira (16), a Justiça gaúcha negou o pedido de habeas-corpus a Nego Di.

Depósito fake

Ele buscou ampliar a sua visibilidade durante as enchentes de maio no Rio Grande do Sul, alardeando nas redes sociais um suposto gesto de desprendimento financeiro: a doação de R$ 1 milhão em uma campanha de arrecadação para as vítimas da catástrofe. Ao acessar as contas do investigado por meio da quebra de sigilo bancário, porém, o Ministério Público (MP) identificou somente um pix de R$ 100.

O humorista também foi a público repetidas vezes, na época, para questionar e criticar a atuação das autoridades durante a calamidade. E ainda direcionou sua "metralhadora-giratória" para celebridades como Xuxa Meneghel, Mitico.

Sua companheira também é investigada pelo MP por envolvimento em suposto esquema de lavagem de cerca de R$ 2 milhões com rifas virtuais. Ela foi presa em flagrante por manter em casa, na praia de Jurerê Internacional (SC), uma pistola de uso restrito às Forças Armadas. Mas acabou solta dias depois.

Em suas redes sociais, o também humorista gaúcho Eduardo Gustavo Christ, conhecido como "Badin, o Colono", defendeu-se no caso. Ele é o criador da Vakinha na qual Nego Di alegou ter feito a contribuição milionária. Na época, Christ chegou a postar um agradecimento pela doação de "R$ 1 milhão", mas agora alega que não tinha como saber se de fato o dinheiro havia entrado:

"Teve dias que entrou mais de R$ 10 milhões, não tinha como acompanhar se as doações que ele faria entrariam ou não. Muitos já sabem qeue o dinheiro foi administrado pelo Instituto Vakinha, eu repassava para eles e eles destinavam. Não tinha como eu saber se a doação dele entrou ou não".

Trensurb passa a funcionar das 5 da manhã às 11 da noite a partir desta segunda-feira.

Divulgação/TRensurb

Transporte por metrô permanece restrito o segmento entre Canoas e Novo Hamburgo.

Nesta segunda-feira (3), a Trensurb amplia a duração diária da operação emergencial do transporte de passageiros por metrô. A circulação passa das 6h às 20h para o período das 5h às 23h, com serviço ainda restrito ao trecho entre as estações Mathias Velho (Canoas) e Novo Hamburgo (Vale dos Sinos). O intervalo médio é de 35 minutos entre os embarques.

Conforme a estatal, a medida atende a solicitação de instituições de ensino localizadas na região. É o caso da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), em Canoas, e da Unisinos.

São dois conjuntos de trens no trecho da Mathias Velho à Unisinos (em São Leopoldo, também no Vale do Sinos) em ambos os lados da ferrovia. Já trajeto de ida e volta entre a Unisinos e Novo Hamburgo será percorrido por uma única composição (um sentido por vez), sendo necessário o transbordo na Unisinos para aqueles que forem seguir viagem.

Devido às inundações, a Trensurb suspendeu totalmente suas operações no dia 3 de maio. Com o recuo das águas, a limpeza das estações e trilhos, a empresa retomou a operação parcial do metrô, em caráter emergencial, no dia 30.

O diretor-presidente Ernani Fagundes ressalta que a empresa avança gradualmente no processo de retomada da operação até Porto Alegre, prevista para até 20 de setembro: "Sabemos da relevante importância social que nossa empresa exerce e nossos esforços estão todos voltados para o restabelecimento pleno da operação".

A previsão é chegar até a estação Mercado, no centro de Porto Alegre, até 24 de dezembro, ainda com restrições de velocidade e nos intervalos entre viagens, mas com todas as garantias de segurança. Com base em levantamentos realizados pelo corpo técnico da empresa, a recuperação exigirá um investimento total de R$ 273 milhões.

Ônibus gratuitos

Também nesta segunda, os ônibus integrados que realizam o trajeto entre as estações Mathias Velho e Mercado Público (Porto Alegre) para complementar os trechos ainda indisponíveis do metrô, terão novas paradas na Capital. Não há cobrança de passagem nos coletivos, apenas na linha de bloqueios do metrô. Confira o que muda:

– Partidas da Estação Mathias Velho: viagens com destino à Estação Mercado, com paradas apenas para desembarque nas estações Aeroporto e Farrapos, das 5h15min às 23h50min. O embarque e desembarque em Mathias Velho é feito no terminal de integração da estação.

– Partidas da Estação Mercado: viagens diretas com desembarque apenas na Estação Mathias Velho, das 5h30min às 22h10min. O embarque e desembarque em Mercado é realizado no terminal Parobé, junto ao Mercado Público, em parada devidamente identificada.

– Partidas da Estação Aeroporto: viagens com destino à Estação Mathias Velho, com parada apenas para embarque na Estação Farrapos, das 6h20min às 9h e das 16h às 22h10min. O embarque e desembarque no Aeroporto Salgado Filho é realizado na parada de ônibus junto à estação, em local devidamente identificado, no lado Norte, junto ao terminal do Aeromóvel. Já na Estação Farrapos, embarque e desembarque são realizados no ponto junto à estação. (Marcello Campos)

Mais três linhas de ônibus voltam a circular em Porto Alegre nesta segunda-feira.

Nesta segunda-feira (22), o transporte público de Porto Alegre volta a contar com mais três linhas de ônibus que estavam parcial ou totalmente paralisadas desde as enchentes de maio. A lista inclui ”705.2–Aeroporto-Ceasa”, ”705.3–Aeroporto-Ceasa-Fecomércio” e ”C5–Circular 4º Distrito-Moinhos de Vento”.

– ”705.2”: após quase três meses de operação restrita aos finais de semana, a linha é retomada com 24 viagens diárias, partindo da rua Coronel Vicente (Centro Histórico) rumo ao Aeroporto Internacional Salgado Filho (Zona Norte) e vice-versa.

– ”705.3”: a linha conta agora com dez viagens por dia, também partindo da Coronel Vicente mas com destino ao bairro Anchieta (Zona Norte), percorrendo depois um trajeto inverso.

– ”C5”: passa a disponibilizar quatro viagens por dia, com primeiro embarque na avenida Mauá (Centro Histórico) e circulação pelo 4º Distrito (Zona Norte) e Moinhos de Vento, antes de retornar ao ponto de partida.

Arquivo/PMPA

Retomada contempla itinerários entre o Centro e a Zona Norte.

Orientações

Conforme detalhado em prefeitura.poa.br, os passageiros podem conferir a localização dos ônibus no itinerário e outras informações em tempo real, por meio do aplicativo do cartão Tri – selecionando-se a opção “GPS”, o usuário é redirecionado à ferramenta Cittamobi.

Outra opção é o whatsapp da plataforma 156, da prefeitura. Para utilizar o serviço, é necessário salvar o número (51) 3433-0156 no celular e escrever um “oi” na mensagem, para depois clicar no menu “Trânsito e Transporte (EPTC)” e, na sequência, “Ônibus: Linhas e Horas”. (Marcello Campos)

Estacionamento em frente ao Mercado Público de Porto Alegre passa a funcionar de segunda a sábado.

Com 60 vagas e antes restrito aos finais de semana, o estacionamento rotativo ”Área Azul” do Largo Glênio Peres, em frente do Mercado Público de Porto Alegre (Centro Histórico), tem agora um novo período de funcionamento: segunda-feira a sábado. A medida havia sido solicitada por comerciantes da região. As tarifas variam de R$ 2,25 (meia hora) a R$ 18 (seis horas em área de parques).

O serviço pode ser ativado por meio de plataformas digitais (aplicativo da concessionária Zona Azul Brasil, SigaPay, Digipare), utilizando-se QR Code disponível nas placas sinalizadas do sistema. As formas de pagamento incluem pix, SMS e débito automático, além do uso de moedas e cartões diretamente nos parquímetros.

Tarifas da Área Azul

– 30 minutos: R$ 2,25 – 60 minutos: R$ 4,50 – 90 minutos: R$ 6,75 – 120 minutos: R$ 9,00

Tarifas da área dos parques

– 150 minutos: R$ 11,25 – 180 minutos: R$ 13,50 – 210 minutos: R$ 15,75 – 240 minutos: R$ 18,00

Áreas em operação

Azenha, Bom Fim, Centro Histórico, Cristo Redentor, Fórum Central, Floresta, Menino Deus, Moinhos de Vento, orla do Guaíba, Parcão, Redenção, Marinha do Brasil, Passo D’Areia, Tristeza, shoppings Praia de Belas e Iguatemi. (Marcello Campos)

Arquivo/PMPA

Antes restrita aos fins de semana, ”Área Azul” teve período ampliado a pedido de comerciantes.

Contribuintes de Porto Alegre têm último dia para aderir à regularização do imposto sobre transmissão de bens.

EBC

Para guias já lançadas, prazo para acerto com descontos prossegue até o dia 29.

Quem aderiu ao programa de regularização fiscal disponibilizado pela prefeitura de Porto Alegre mas ainda não obteve a guia de pagamento do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) deve solicitar o "doc" até esta segunda-feira. Para os lançamentos já efetuados (incluindo outras pendências), o prazo para garantir desconto de 98% em juros e multas termina em 29 de julho.

O ITBI incide sobre operações envolvendo capitais, fusão, incorporação, cisão ou extinção de pessoa jurídica. Interessados na negociação devem acessar o site prefeitura.poa.br/recuperaPOA para formalizar a adesão.

Além do desconto nas multas de mora, multas por infração e juros de mora para pagamento à vista, o programa fixa em 2% os honorários advocatícios para casos de execução fiscal. Dentre as dívidas que podem ser negociadas estão os seguintes itens:

– Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

– Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

– Imposto sobre a Transmissão "inter-vivos" de Bens Imóveis e de direitos reais a eles relativos (ITBI).

– Taxa de Coleta de Lixo (TCL).

– Taxa de Fiscalização de Localização e Funcionamento (TFLF).

– Imposto sobre Vendas a Varejo (IVV) de combustíveis líquidos e gasosos, exceto óleo diesel.

– Créditos de natureza não tributária inscritos em dívida ativa.

Concursos

Outro prazo que se encerra nesta segunda-feira é o de inscrição em dois concursos do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). Com taxa de inscrição entre R$ 99 e R$ 176, as vagas estão divididas em dois editais, o primeiro com testes apenas objetivos e o segundo prevendo inclusão de prova prática. Os detalhes estão no site avalia.org.br.

As jornadas totalizarão 30 horas semanais, com remuneração mensal entre R$ 2.199 e R$ 6.431, considerando-se vencimentos, vale-alimentação e gratificação por desempenho de atividade essencial. Os concursos têm prazo de validade de dois anos a contar da data de homologação, ambos podendo ser prorrogados, uma vez, por igual período.

Décimo-terceiro

A administração municipal também informa que a primeira parcela do 13º salário dos servidores será antecipada. De acordo com notícia veiculada no site prefeitura.poa.br, os valores estarão disponíveis nas contas do funcionalismo até o dia 15 de agosto.

Dados oficiais apontam que a capital gaúcha responde a cada mês por um total de 33.328 contracheques. O número abrange funcionários ativos, aposentados e pensionistas. (Marcello Campos)

Eufrázio

Brigada Militar forma 63 novos capitães para reforçar o efetivo da corporação.

A BM (Brigada Militar) realizou a formatura do CSPM (Curso Superior Policial Militar) 2022-2024. A cerimônia ocorreu no último sábado (20) na Academia de Polícia Militar, no bairro Partenon, em Porto Alegre, e contou com a presença do governador Eduardo Leite. O CSPM 2022-2024 incluiu 63 aprovados no concurso para capitão realizado em 2018.

Maurício Tonetto/Palácio Piratini

Os novos capitães começarão a atuar nos próximos dias em diversas cidades gaúchas.

O percurso formativo começou em 28 de julho de 2022 e teve disciplinas sobre temas como técnica policial-militar, planejamento e fiscalização de polícia ostensiva, análise criminal, criminalística, direitos humanos, entre outros. O curso, com carga horária de 2.882 horas-aula, foi supervisionado pelo Departamento de Ensino da BM.

Na cerimônia, o governador Eduardo Leite parabenizou os formandos pela conquista e destacou a responsabilidade que terão, enquanto líderes das tropas, para aprofundamento da redução da criminalidade no Estado.

Leite comparou a criminalidade com uma doença no corpo da sociedade e destacou o papel dos brigadianos no combate à violência. ”Se temos a possibilidade de olhar para frente e, apesar de toda a doença que acomete a nossa sociedade, ter a esperança na cura, ter a esperança de dias melhores passa por contarmos com homens e mulheres como vocês, que oferecem tudo, absolutamente tudo, inclusive a própria vida, para defender a perspectiva de paz e de harmonia para nossa gente”, afirmou o governador.

”Só há um caminho a todos vocês. Fazer o uso do cargo para promover o bem à sociedade gaúcha e aos brigadianos e brigadianas que terão suas vidas pautadas pelas suas decisões. Não são as estrelas que os senhores ostentam sobre os ombros hoje que garantirão êxito na liderança, mas, sim, empatia, dedicação, integridade e coerência entre o que vocês falam e as suas ações”, afirmou o comandante-geral da BM, coronel Cláudio dos Santos Feoli.

Os 63 novos capitães reforçarão o efetivo da corporação e a segurança pública a partir dos próximos dias, liderando tropas nos Comandos Regionais de Policiamento Ostensivos espalhados por todo o Estado.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcello Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva Pastoris, Fabiane Mauricio Cunha, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

Foto: O Sul

Márcio Só e Silva, liderança da Semevinea, e **Pedro Basso**, CEO da Sementes Com Vigor, visitaram a Rede Pampa para uma conversa sobre sustentabilidade na produção de sementes. Enquanto a Semevinea se dedica ao melhoramento genético do trigo, a Sementes Com Vigor é responsável pela replicação e comercialização de sementes. Ambas as empresas enfatizaram a importância de conduzir todas as etapas do processo de maneira sustentável, garantindo que o cliente final receba um produto de alta qualidade.

pessoas@osul.com.br

Foto: Dio Santos

William Weber, líder do restaurante temático Hector, localizado em Gramado, anunciou o lançamento do novo destaque do cardápio, o "Globo do Sabor". Unindo o doce ao salgado, o hambúrguer, assinado pelo chef Bryan Dias, é composto por um blend de carnes bovinas e doce de leite. Além da gastronomia, o local proporciona experiências visuais com narrativas de fantasia e atrações mágicas inspiradas no personagem literário Hector, o Mago Dragão.

Foto: Leandro Araújo

Júlio Igansi e Rodrigo Bisi, gestores da Marcopolo, em conjunto com **André Castilhos**, liderança da Apolo Tecnologia em Polímeros, empresa pertencente ao grupo, lançaram a nova marca da Apolo, a MarcoAdditive, em Farroupilha. Especializada em produzir peças exclusivas em impressão 3D, com tecnologia avançada em polímeros e materiais de ponta, a companhia investiu R$ 2,5 milhões na primeira fase do projeto. O empreendimento almeja um crescimento de até 200% no mercado ao completar um ano de trabalho em 2025.

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ANIVERSARIANTES DO DIA 22 DE JULHO

Ministro André de Paula

Deputado estadual Dirceu Franciscon

Juanita Rodrigues Termignoni

Torben Grael

Lila Franco Tellechea

Rogério Francio

Márcia Lang

Joaquim Fortunato

Gina Waleska de Sampaio

Ricardo Oronoz Guterres

Maria Eduarda Kwitko

Daniel Volquind

Karen Müller Rossetto

Eduardo Mallmann

Monize Carll

Thiago Mello Peixoto

Juliana Falcetta

Marcos Praia

Carolina Osório

Felipe Corbetta Antunes da Cunha

Natasa Ninkovic

Isabelle Cornish

Gustavo Nery

Marcia Goldschmidt

Josh Lawson

Selena Gomez

Keegan Allen

Ana Menezes Neves

Neilton Mulim

Carla Klos Bach

Heleno Silva

Simone Ribeiro Dalla Rosa

Tiago Luís Noronha

Rosana Dullius Marquezotti

Ian Robison

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 22 DE JULHO

Vilmar Furini

Neiva Schneider

Cesar Roberto Colnaghi

Daniela Albuquerque

Fernando Vico da Cunha

Luciana Balsemão

Eduardo Tellechea Cairoli

Mariana Pazzini

Jorge Inácio Hartmann

Camila Banus

Valmir Jung

Carol Smidi

Vicente Antônio Susin

Alma Reusch

Marlon Severo Chaves

Andrea Vergel

Luiz Felipe de Carvalho kozma

Tatiana Paiva Golgo

Eduardo Etchepare

Alison Wheeler

Max Fivelinha

Erenita Lopes de Jesus

Valmor Pozzobon

Marisa Campana Lubisco

Hans Peter Gerwy

Guadalupe Haag

Alberto Naiditch

Maribel Michel

Lisa Tomaschewsky

Leandro Damião

Karine Carvalho

Willian Thiego

Maria Cristina Godoy

Vilma Martins Naibert

Luciane Canél da Rocha Ourique

Eufrázio
CADERNO COLUNISTAS - O Sul

CADERNO COLUNISTAS

SUCESSÃO DE LIRA VIRA "CALO" DE PADILHA NA CÂMARA

CLÁUDIO HUMBERTO

Tentando um ”armistício” com Arthur Lira (PP-AL), o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, tem mais uma dor de cabeça com o grupo do presidente da Câmara, que pressiona o ministro para o que governo desça do muro e apoie com vigor o nome apoiado por Lira para a sucessão. Escaldado, Lula vetou apoio público e instruiu Padilha para que nem mesmo dê a entender apoio para algum lado, apesar de, ao menos sob reserva, assumir apoiar o eventual indicado de Lira.

Chefinho mandou

Padilha acaba levando a culpa por ter que embarreirar manifestação de apoio, mas o ministro só cumpre ordens do chefe, Lula.

Fim conhecido

É sempre lembrado o “case” Eduardo Cunha, quando o governo Dilma trabalhou contra a candidatura do deputado. A petista acabou impichada.

Bombeiro

Quem tenta abaixar a temperatura é o líder de Lula na Câmara, José Guimarães (PT-CE), com bom trânsito entre os colegas deputados.

Dureza

O governo não quer enfrentar clima hostil para vencer ao menos mais duas propostas: reforma tributária e regulação das big techs.

Ramagem ganha outras duas semanas de "fôlego"

Ainda sob desconfiança de alas do PL, o deputado Alexandre Ramagem, pré-candidato a prefeito do Rio de Janeiro, ganhou ao menos duas semanas de respiro como candidato de Jair Bolsonaro. Nos próximos dias, duas pesquisas de intenção de votos, a primeira na terça-feira (23), dimensionam o estrago que a denúncia de suposta arapongagem na Abin causou na imagem de Ramagem perante o eleitorado carioca.

Operação abafa

A agenda de Bolsonaro e Ramagem nesta semana é para debelar o impacto imediato da denúncia e tentar manter a pré-candidatura de pé.

Segura o nome

A matemática no PL aponta para favoritismo de Eduardo Paes (PSD). Mais uma troca de nome pelo partido pode ser fatal e deve ser evitada.

Se der bom

Superado o desgaste, o PL oficializa o nome de Ramagem com grande evento e presença do clã Bolsonaro em agosto.

Já deu

“Por ter as digitais do PT, o governo Lula só pensa naquilo: poder pelo poder. Custe o que custar a quem que que seja, até aos pobres! Já deu”, desabafou à coluna o senador Eduardo Girão (Novo-CE).

PSDB com PP

Os tucanos no município do Rio de Janeiro fecharam apoio ao deputado federal Marcelo Queiroz, do Progressistas, na disputa pela prefeitura municipal. A vereadora Teresa Bergher (PSDB) será a vice da chapa.

Ele não

Um dos cotados para eventualmente substituir Alexandre Ramagem como candidato de Jair Bolsonaro e do PL a prefeito do Rio de Janeiro é o senador Flávio Bolsonaro, mas o pai prefere o filho no Senado.

Tesoura no detalhe

O Ministério da Fazenda vai detalhar nesta segunda-feira (22) como vai ser o congelamento dos R$15 bilhões no Orçamento. O anúncio, sem detalhes de onde a tesoura ia pegar, deixou a Esplanada atônita.

STF deu aval

Deu em nada tentativa do PT de melar a privatização da Sabesp. O Supremo negou pedido do partido e a fase final de liquidação da estatal pode ser concluída nesta segunda-feira (22).

Busca pelo poder

Para Plínio Valério (PSDB-AM), relator da PEC da autonomia do BC, Lula luta contra a medida “porque busca é pelo poder total. Não pode existir nenhuma instituição no país que viva sem pedir a benção ao presidente”.

Líderes e seguidores

Segundo o dono do X, Elon Musk, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, é o líder mais seguido no ex-Twitter: 100,2 milhões de seguidores. Lula, por exemplo, tem 9 milhões. Bolsonaro tem 12,8 milhões.

Política sem recesso

O recesso parlamentar começou na última quarta (17) e vai até o dia 1º de agosto. Mas até o dia 5 de agosto, partidos e federações precisam escolher candidatos e dia 16 começa a campanha no rádio e na TV.

Pensando bem... ...os negócios, agora, são de Cuba.

PODER SEM PUDOR

Cinco doses de duração

O falecido senador Fábio Lucena, do Amazonas, tinha o hábito de passar o tempo, nos aviões, com um copo de uísque nas mãos – talvez para disfarçar o medo de voar. Quando Tancredo Neves percorria o País, em 1984, para legitimar sua campanha presidencial, Lucena viajava para um comício em Belém (PA) quando um repórter perguntou: “Senador, quantas horas são mesmo de avião entre Brasília e Manaus?” perguntou. “Quantas horas, eu não sei. Só sei que são cinco doses de uísque.

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

GRINGOS NA CADEIA

LEANDRO MAZZINI

A população carcerária estrangeira aumentou praticamente 50% nos últimos três anos no Brasil. Passou de 1.843 no 1º semestre de 2021 para 2.376 no 2º semestre de 2023. O maior registro de nacionalidades é do Paraguai (428), seguido de Venezuela (424) e Bolívia (193). A radiografia do crime aponta para mais flagrantes de contrabando e tráfico de drogas na fronteira com o Paraguai; e no caso dos venezuelanos a vulnerabilidade social que os leva a cometer delitos. As unidades penais com maior número deles são a Penitenciária Cabo PM Marcelo Pires da Silva de Itaí, no interior paulista, e a Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (RR).

Calma, senador

Os palacianos estão assombrados com o apetite do senador Davi Alcolumbre (União-AP). Está tudo encaminhado nos acordos para ele ser o presidente do Senado em 2025. Alcolumbre atendeu a tanta gente, na antiga gestão, que deixou todos amarrados em favores para voltar. Resta saber, dizem aliados e opositores, se vai se contentar com os cargos que já tem no Governo. Porque está pedindo mais e mais ao Palácio.

Faroeste amazonense

O recente assassinato de dois posseiros em Cantá (RR) chamou a atenção para crescente problema na região: o suposto envolvimento de agentes do Estado na grilagem de terras. Segundo fazendeiros, a demanda por lotes em Roraima está crescendo muito nos últimos anos. Esse seria um dos reflexos do interesse de estrangeiros por terras no País.

Outra derrota

A Diretoria de Governança Fundiária do INCRA negou novamente, na sexta (19), recurso apresentado pela Paper Excellence em processo que concluiu que a empresa estrangeira celebrou ilegalmente a aquisição da Eldorado Celulose em 2017. A decisão reforçou necessidade de cumprimento da legislação: estrangeiros só podem adquirir ou arrendar vastas extensões de terras mediante a aprovação do Incra e Congresso.

Fogo no canavial

Imagens de reunião dia 14 de junho entre o ex-administrador judicial da Usina Laginha Igor Telino e juízes da comissão que analisa o processo de falência em Alagoas têm potencial de mudar seu curso. A reunião foi realizada na Escola de Magistratura. A requisição das imagens partiu de Telino em reclamação disciplinar protocolada no CNJ e servirá para confirmar presença da mulher de um dos juízes do caso.

Na pista, por aí

Num evento militar recente em Brasília, o general Luiz Eduardo Ramos, ex-ministro poderoso do Governo Jair Bolsonaro contou a colegas a rotina após deixar o Palácio. Nas palavras de um amigo: “Estou passeando de moto no eixo Rio, Minas e Espírito Santo. Política nunca mais”. Desde que terminou o Governo, o general se afastou, por opção, dos políticos com os quais conviveu por quatro anos.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

ROTEIRO DE JAIR BOLSONARO NO RS ESTÁ FECHADO

FLAVIO PEREIRA

O ex-presidente Jair Bolsonaro não deverá incluir outros municípios no roteiro que cumprirá no Estado a partir de sexta-feira (26), devido à exiguidade do tempo de permanência, informou ontem à coluna, o deputado federal Luciano Zucco, presidente do PL de Porto Alegre. Embora o tempo seja curto - ele chega na sexta-feira e retorna sábado - além de Canoas, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e São Leopoldo, Bolsonaro deverá reunir-se com o prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo, e um encontro está previsto com lideranças no Vale do Taquari. O PL que indicará a médica-veterinária do Exército, Betina Worm candidata a vice de Sebastião Melo em Porto Alegre, fará sua convenção sexta-feira e o MDB, com PP/PSD/PRD marcou convenção para sábado (27).

Santa Cruz do Sul terá quatro candidaturas para a prefeitura

Após as turbulências que marcaram o seu governo, a prefeita de Santa Cruz, Helena Hermany (PP), será candidata à reeleição, tendo Fabiano Dupont (PSB) como vice. A chapa reunirá oito partidos que já participam da atual base (PP, PSB, Cidadania, PSD, PSDB, PRD, Republicanos e União Brasil).
O PT formalizou a candidatura de João Pedro Schmidt a prefeito e Marta Nunes a vice, em chapa pura. Sérgio Moraes (PL) concorrerá a prefeito, com Alex Knak (MDB) de vice, e Nicole Weber (Podemos) concorrerá a prefeita, com Carlão Smidt (Novo) concorrendo a vice.

Em Santa Maria, PT e União Brasil fecham aliança

O União Brasil aprovou sábado (20), a aliança com o Partido dos Trabalhadores (PT) em Santa Maria, e ao mesmo tempo, indicou o ex-prefeito José Farret como vice do pré-candidato a prefeito Valdeci Oliveira (PT).

A renúncia de Joe Biden à candidatura presidencial

A renúncia do presidente dos EUA Joe Biden à candidatura para a reeleição estimula outra indagação:
-Se ele não está em condições de ser candidato, estaria em condições de continuar governando os EUA?

Marcel Van Hatten: "esquerda americana precisa indicar quem vai perder para Donald Trump"

O deputado federal gaúcho Marcel Van Hatten (Novo) comentando a decisão do presidente Joe Biden, avalia que "a farsa que é sua presidência, escondida por seu partido, auxiliares e até mesmo familiares, não resistiu à exposição ao mundo no debate presidencial."
Para Marcel, "além de desumana com o próprio Biden, a estratégia fracassada dos Democratas custou-lhe uma humilhante retirada e a consolidação de Trump como vitorioso nas pesquisas eleitorais. A esquerda americana têm agora a inglória tarefa de encontrar uma outra opção para perder a eleição para Donald Trump."

Escândalo Seletivo: o nosso Joe Biden?

Em editorial deste domingo, o Estadão comenta que "Lula empilha declarações que atingem minorias, mas a esquerda, sempre tão zelosa, se cala." Os ativistas da chamada esquerda "identitária", aquela que superou a luta de classes e investe na afirmação política de grupos ultraminoritários, são particularmente dedicados a essa defesa, exercendo o papel de vigilantes do discurso alheio para flagrar o que, em sua opinião, fere a sensibilidade desses grupos. Ninguém escapa da fúria censória desses zelotes. Apenas um cidadão brasileiro está livre do "cancelamento": é o presidente Lula da Silva.
Segundo o editorial, "diga a barbaridade que disser – e como ele diz! –, Lula não será repreendido pelos esquerdistas. Parece ter salvo-conduto para dar declarações machistas, homofóbicas e capacitistas à vontade. A última do demiurgo petista foi num evento no Palácio do Planalto, em que ele, a propósito de uma pesquisa segundo a qual a agressão doméstica a mulheres aumenta em dias de jogos de futebol, declarou que, "se o cara (que agride mulher) é corintiano, tudo bem". Mal se ouviram críticas de petistas a essa blague lamentável; as escassas reprimendas vieram na forma de sussurro obsequioso. Afinal, Lula é uma ideia." Por muito menos bobagens ditas, Biden foi catapultado da candidatura à reeleição dos EUA."

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 22 DE JULHO

EFEMÉRIDES

Eventos

838 — Batalha de Anzen: O imperador bizantino Teófilo é derrotado pelos Abássidas.
1099 — Início do concílio na Igreja do Santo Sepulcro que elege Godofredo de Bulhão como Protector do Santo Sepulcro.
1298 — Guerra da Independência Escocesa: Batalha de Falkirk - Rei Eduardo I da Inglaterra e seus arqueiros derrotam William Wallace e seus lanceiros escoceses fora da cidade.
1456 — Guerras Otomanos-Habsburgos: Cerco de Belgrado - João Corvino, Regente do Reino da Hungria derrota Maomé II, o Conquistador do Império Otomano.
1795 — Tratado de Paz de Basileia entre a França e a Espanha.
1839 — Proclamação da República Juliana, em Laguna (Santa Catarina), Brasil, pelos revolucionários farroupilhas.
1894 — Ocorre a primeira corrida de automóveis do mundo, na França, entre Paris e Ruão.
1935 — O presidente Getúlio Vargas cria o programa A Hora do Brasil, transmitido obrigatoriamente para todo o país. Mais tarde, o nome mudou para A Voz do Brasil.
1942 — Holocausto: começa a deportação sistemática dos judeus do Gueto de Varsóvia.
1943 — Segunda Guerra Mundial: as forças aliadas capturam Palermo durante a invasão aliada da Sicília.
1946 — Atentado do Hotel King David: uma organização clandestina sionista, o Irgun, bombardeia o Hotel King David em Jerusalém, sede da administração civil e quartel-general militar do Mandato Britânico da Palestina, resultando em 91 mortes.
1962 — Programa Mariner: a espaçonave Mariner 1 voa de forma irregular vários minutos após o lançamento e tem que ser destruída.
2003 — Membros uma divisão de assalto aéreo do Exército dos Estados Unidos, auxiliados por Forças Especiais, atacam um complexo no Iraque, matando os filhos de Saddam Hussein: Uday e Qusay, juntamente com Mustapha Hussein, filho de 14 anos de Qusay, e um guarda-costas.
2005 — Jean Charles de Menezes é morto pela Polícia Metropolitana de Londres ao ser confundido com o terrorista responsável pelos atentados de 7 de julho de 2005 em Londres.
2011 — Atentados na Noruega: primeiro uma explosão de uma bomba que atingiu prédios do governo no centro de Oslo, seguida por um massacre em um acampamento de jovens na ilha de Utøya.
2013 — O Papa Francisco chega ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude em sua primeira viagem internacional como papa.

Nascimentos

1887 — Gustav Ludwig Hertz, físico alemão (m. 1975).
1920 — Florestan Fernandes, sociólogo brasileiro (m. 1995).
1930 — Élton Medeiros, compositor, cantor, produtor musical e radialista brasileiro (m. 2019).
1938 — Terence Stamp, ator britânico.
1941 — George Clinton, músico estadunidense.
1946 - Fernando Morais, escritor brasileiro; Danny Glover, ator estadunidense.
1955 — Willem Dafoe, ator estadunidense.
1960 - Torben Grael, iatista brasileiro.
1962 — Márcia Goldschmidt, apresentadora de televisão brasileira.
1965 — David Spade, ator estadunidense.
1978 - A. J. Cook, atriz canadense.
1989 — Leandro Damião, futebolista brasileiro.
1982 - Paul Wesley, ator, diretor e produtor polonês-estadunidense.
1992 — Selena Gomez, atriz e cantora estadunidense.
1995 — Marília Mendonça, cantora brasileira (m. 2021).

Falecimentos

1645 — Gaspar de Guzmán, Conde-Duque de Olivares, estadista espanhol (n. 1587).
1676 — Papa Clemente X (n. 1590).
1802 — Marie François Xavier Bichat, anatomista francês (n. 1771).
1812 — Louis-Alexandre de Launay, diplomata e político francês (n. 1753).
1814 — Michael Francis Egan, primeiro bispo católico da Filadélfia (n. 1761).
1826 — Giuseppe Piazzi, astrônomo italiano (n. 1746).
1832 — Napoleão II de França (n. 1811).
1967 — Carl Sandburg, poeta estadunidense (n. 1878).
1968 — Giovannino Guareschi, jornalista italiano (n. 1908).
1990 — Manuel Puig, escritor argentino (n. 1932).
1992 — Wayne McLaren, ator americano (n. 1940).
1998 — Antonio Saura, artista espanhol (n. 1930).
2006 — Gianfrancesco Guarnieri, ator e diretor ítalo-brasileiro (n. 1934).
2007 — Ulrich Mühe, ator alemão (n. 1953).
2009 — Marco Antonio Nazareth, boxeador mexicano (n. 1986).

Grêmio vence o Vitória por 2 a 0 no Brasileirão e pode deixar a zona de rebaixamento na próxima rodada.

Em jogo válido pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Grêmio venceu o Vitória por 2 a 0 na manhã desse domingo (21), no Estádio Centenário, em Caxias do Sul. Os gols foram marcados por Soteldo e Reinaldo no segundo tempo. Com o resultado, o Tricolor gaúcho alcançou 14 pontos, mas segue na 18ª colocação da tabela, dentro da zona do rebaixamento.

A equipe de Renato Portaluppi volta a campo nesta quinta-feira (25), às 20h, contra o Corinthians, na Neo Química Arena, em São Paulo, também pelo Brasileirão.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Tricolor enfrentará o Corinthians na próxima rodada.

Jogo

O Grêmio teve boa oportunidade de abrir o placar aos 25 minutos do primeiro tempo. O volante Villasanti recebeu pelo meio e enfiou linda bola para Pavón, que saiu cara a cara com o goleiro Lucas Arcanjo, mas demorou para finalizar e acabou sendo desarmado pelo defensor adversário.

Apenas um minuto depois, em jogada após cobrança de escanteio, o zagueiro Kanemann foi disputar a bola com o goleiro e acabou sendo derrubado dentro da área. Apesar de ter demorado para apitar, o árbitro assinou a penalidade.

No entanto, depois de longa revisão do VAR, a marcação foi anulada, pois a bola já havia saído de campo na hora do contato. Além desta notícia ruim para o Grêmio, a equipe ainda perdeu Kanemann, que se machucou no lance e precisou ser substituído por Pedro Geromel.

O Grêmio seguiu em cima, e Edenilson perdeu uma grande chance aos 38 minutos. Soteldo fez boa jogada pela esquerda e cruzou na cabeça do camisa 15, que apareceu sozinho e finalizou para fora.

Na volta para o segundo tempo, a equipe de Renato Portaluppi seguiu com o domínio do jogo, mas pouco chegava com perigo. Apesar disso, Soteldo abriu o placar para os mandantes aos 17 minutos. Dentro da área, o venezuelano venceu a dividida com o adversário e bateu no contrapé de Lucas Arcanjo, que nada pôde fazer.

A resposta do Vitória veio aos 20 minutos. Matheuzinho fez boa jogada pela direita e cruzou para trás, mas viu Rodrygo Ely chegar afastando para salvar o Grêmio.

O jogo voltou a ganhar emoção nos acréscimos, mais precisamente aos 48 minutos. Matias Arezo, que fazia sua estreia pelo clube gaúcho, recebeu dentro da área, girou sobre o marcador e acabou sofrendo a penalidade. Na cobrança, o lateral Reinaldo chutou forte e converteu, ampliando a vantagem do Tricolor gaúcho.

Ficha técnica

— Grêmio: Marchesín, João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann (Pedro Geromel), Reinaldo, Villasanti, Carballo (Gustavo Nunes), Nathan (Pepê), Edenílson (Dodi), Pavón (Matías Arezo) e Soteldo. Técnico: Renato Portaluppi.

— Vitória: Lucas Arcanjo, Raúl Cáceres (Iury Castilho), Willean Lepo, Reynaldo, Wagner Leonardo, Lucas Esteves, Willian Oliveira, Léo Naldi (Ricardo Ryller), Matheuzinho (Daniel Júnior), Janderson (Luis Miguel) e Alerrandro (Lawan). Técnico: Thiago Carpini.

— Arbitragem: Savio Pereira Sampaio, auxiliado por Fabrício Vilarinho da Silva e Lucas Costa Modesto VAR: Luiz Augusto Silveira Tisne.

Inter perde de 1 a 0 para o Botafogo no Campeonato Brasileiro e permanece na 13º posição.

Ricardo Duarte/Internacional

Colorado tem agora pela frente um duelo decisivo na Copa Sul-Americana, terça-feira.

Em duelo de estreia do técnico Roger Machado no comando da equipe, o Inter perdeu de 1 a 0 para o líder Botafogo na noite de sábado (20), pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida foi disputada no estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro. Com os demais resultados do fim de semana, o Colorado permanece em 13º lugar (19 pontos), com quatro jogos a menos na competição.

O próximo compromisso é contra o Rosário Central no estádio Beira-Rio, na noite desta terça-feira (23), em duelo de repescagem pela Copa Sul-Americana. Após derrota de 1 a 0 na Argentina, o time gaúcho precisa de uma vitória por dois gols de diferença para avançar no torneio continental – ou de 1 a 0 para decidir a vaga nos pênaltis. Já no Brasileirão, a volta a campo está marcada para o dia 29, diante do Bahia, em Salvador.

O Botafogo começou avassalador, com duas grandes chances desperdiçadas por Igor Jesus. O centroavante, aliás, entrou no lugar de Tiquinho e foi titular pela primeira vez. Tchê Tchê e Savarino também tiveram boas chances. O Inter só conseguiu respirar aos 12, em finalização de Bruno Henrique. Dois minutos depois, o volante finalizou novamente.

Aos 19, Júnior Santos avançou em jogada individual, com direito a drible em Rochet, mas finalizou em cima de Mercado. No entanto, o gol não valeria, por impedimento. Aos 25, Savarino cobrou escanteio, e a bola sobrou para Cuiabano. O lateral-esquerdo fez grande finalização da entrada da área, mas esbarrou em defesa arrojada do goleiro Rochet.

A insistência do Botafogo, enfim, deu resultado. Aos 38 minutos, Cuiabano cruzou na medida para Luiz Henrique, por baixo. O atacante finalizou bem, com o corpo um pouco de lado. Dois minutos depois, o camisa 7 quase fez uma pintura de fora da área. O Inter ainda chegou com Bruno Gomes e Renê, mas sem perigo.

Segunda etapa

O Inter começou melhor após a volta do intervalo. Bruno Henrique, em cobrança de falta na barreira, e Borré, finalizaram, mas sem perigo. O Botafogo respondeu com outra jogada individual de Luiz Henrique, mas a zaga afastou.

Apesar do bom início, o segundo tempo teve cerca de meia hora de marasmo. A situação mudou aos 36 minutos, com o quase gol de Hyoran de fora da área.

Seis minutos mais tarde, Marlon Freitas recebeu sozinho, quase sozinho com o goleiro Rochet, mas Mercado tirou muito bem. Nos acréscimos, o Inter apertou bastante e quase marcou com Hyoran, depois com Gustavo Prado.

Ficha técnica

– Botafogo: John; Damián Suárez, Bastos, Barbosa e Cuiabano (Marçal); Danilo Barbosa (Marlon Freitas) , Tchê Tchê (Gregore) , Luiz Henrique e Savarino; Júnior Santos (Tiquinho Soares) e Igor Jesus (Kauê). Técnico: Artur Jorge

– Inter: Rochet; Igor Gomes, Mercado e Renê; Rômulo (Gustavo Prado) , Bruno Gomes e Bruno Henrique; Wesley (Hyoran) , Borré e Alario (Lucca). Técnico: Roger Machado

– Arbitragem: Flavio Rodrigues de Souza (FIFA-SP), com assistência de Alex Ang Ribeiro (FIFA-SP) e Luiz Alberto Andrini Nogueira (SP). VAR: Marco Aurelio Augusto Fazekas Ferreira (MG)

Eufrázio

Roger Machado responde por que aceitou treinar o Inter e vê clube como passo para a Seleção Brasileira.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Ex-técnico do Juventude, Roger Machado assinou contrato com o Inter até dezembro de 2025.

Muito identificado com o Grêmio, o novo treinador do Inter, Roger Machado, recebeu muitas críticas por ter assumido o comando técnico do maior rival – das duas torcidas. Isso, porém, não o incomoda.

"Eu acolho com naturalidade esse processo, porque eu vivi aqui no Estado e vivi a rivalidade. Mas, como jogador, sempre busquei deixar essa rivalidade dentro do campo, nunca interpretei que fôssemos inimigos, apenas adversários. A relação do torcedor é passional, ele é apaixonado pelo seu time e compreende o jogo. Eu sou apaixonado pelo jogo e compreendo o torcedor", disse.

Para assumir o Inter, Roger deixou seu trabalho no Juventude. O treinador explicou sua motivação, ressaltando que vê no clube uma chance de estar mais próximo do sonho de assumir a Seleção Brasileira um dia.

"Os contatos se iniciaram depois dos confrontos (da Copa do Brasil). Ali abriu-se a possibilidade e começamos a estreitar esse movimento, que foi concluído nesse momento. Obviamente não foi uma decisão fácil, fazer esse movimento, que foi a primeira vez que eu deixei um trabalho em andamento, em todos os outros momentos eu saí quando me desliguei dos clubes", afirmou.

"Um trabalho com uma base forte dentro de 7 meses de trabalho (no Juventude), mas entendi na oportunidade também, uma grande chance. Como o treinador que deseja buscar treinar a Seleção Brasileira, têm alguns rituais que precisam ser cumpridos, e um deles é treinar um clube do tamanho do Internacional, que tem objetivos muito claros dentro da temporada. Foi um movimento importante, não foi nada fácil, mas foi decidido com a maturidade de um profissional de 50 anos e que busca no futebol um crescimento pessoal e profissional", acrescentou.

A estreia de Roger pelo Inter aconteceu no último sábado (20), quando o time perdeu para o Botafogo por 1 a 0 em partida válida pelo Campeonato Brasileiro.

Grêmio voltará a mandar jogos na Arena no dia 1º de setembro.

Ramiro Sanchez/Getty Images

Gramado da Arena ficou submerso por vários dias por causa da enchente histórica que atingiu o RS em maio.

O Grêmio e a Arena do Grêmio, empresa que administra o estádio, anunciaram que o time voltará a jogar no estádio no dia primeiro de setembro de 2024. A nota conjunta foi divulgada na tarde deste sábado (20). O estádio ficou submerso pelas águas da enchente que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio.

O retorno coincide com o jogo entre Grêmio e Atlético Mineiro, pelo Campeonato Brasileiro. O comunicado afirma que, embora não haja a recuperação "plena" da Arena, as partes chegaram ao acordo para "estabelecer os critérios mínimos necessários que permitam a realização, ainda em caráter provisório, de jogos do clube".

No texto publicado em conjunto pelo Grêmio e pela administração do estádio, fica em aberto a possibilidade de antecipação do retorno. Se o gramado ficar pronto mais rápido que do o esperado, a volta à Arena pode ser no dia 17 de agosto, contra o Bahia.

A última vez que a equipe comandada por Renato Portaluppi jogou em casa foi no dia 20 de abril, ocasião em que venceu o Cuiabá por 1 a 0 pelo Brasileirão.

Nos últimos dias, o Inter negou um pedido gremista para mandar no Estádio Beira-Rio os jogos contra Vasco da Gama e Fluminense, em 28 de julho e 13 de agosto, respectivamente.

Desde a retomada de jogos do Grêmio após a paralisação por causa das chuvas, o Tricolor mandou partidas no Couto Pereira, em Curitiba (PR); no estádio Kléber Andrade, em Cariacica (ES); e no Centenário, em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha.

Eufrázio

"Daqui a pouco, europeus vão comprar jogadores na barriga da mãe", diz Dunga, capitão do tetracampeonato mundial do Brasil.

Em 17 de julho de 1994, o Brasil quebrava um jejum de 24 anos e voltava a ser campeão da Copa do Mundo ao vencer a Itália, nos pênaltis. A quarta estrela no peito viria, e os heróis daquela geração ficaram marcados para sempre. O gesto de Dunga, capitão, erguendo o troféu no estádio Rose Bowl, em Los Angeles (EUA) naquela tarde seria eternizado.

Hoje, Dunga vive longe dos holofotes do futebol, mas presente em algo muito maior do que isso com o seu instituto, que auxilia entidades, instituições beneficentes e comunidades carentes do Rio Grande do Sul.

Desde 2016, quando teve encerrada sua segunda passagem como técnico da seleção brasileira, Dunga tem pouco aparecido no meio do futebol. Convites, segundo o próprio, não faltaram.

1) Vini Jr. é o melhor jogador do mundo?

Pra mim, ele é o melhor do mundo. Se ele fosse europeu, pode ter certeza que 90% aqui no Brasil estariam dizendo que ele era o melhor do mundo, né? Como foi o Mbappé ano passado, né? Todo mundo só compara o Mbappé com o Vini Jr., né? 'Ah, mas o Mbappé ganhou o Mundial'. Legal, o Vini ganhou duas Champions.

2) Neymar ainda tem espaço na Seleção?

Dizer que ele é peça fundamental da Seleção vai depender dele, certo? Agora, se você falar da qualidade dele como jogador, ele ainda é importante, sem dúvida. Se ele voltar da lesão com o mesmo ritmo e qualidade é um jogador diferenciado. No Brasil, há essa questão de não gostarmos muito da personalidade dos jogadores. É uma coisa. Mas como jogador, cara, é indiscutível.

Aparência de jogadores

Ah, para mim, tudo que se fala demais é exagero. Acho que tudo na vida tem que ter equilíbrio, né? Nossa época não tinha essa moda de agora. Virou moda. Mas eu acho que a gente tem que falar do jogador, se ele joga ou não joga. O que ele faz é complementar, não diz muito a respeito.

É lógico, se tratando de Brasil, se tratando de futebol, principalmente Seleção Brasileira, tudo vende tanto para o bem como para o mal. Precisa ver se o jogador tem personalidade para suportar essa pressão, essa cobrança. Porque ele está de cabelo rosa, porque pode ter certeza, se ele tiver o cabelo preto e errar, ele vai ter um pouco de crítica. Mas se ele estiver com cabelo rosa e errar, os caras vão detonar ele. Aí precisa ver se o jogador está preparado para enfrentar isso, entendeu?

Dorival e Ancelotti

Ele está bem, se adequou bem no São Paulo e no Flamengo. A Seleção Brasileira está no caminho certo, um cara ponderado, e temos que apoiá-lo. Mas a gente tem que deixar o cara trabalhar, dar força para ele. Ele já mostrou no São Paulo, no Flamengo e no Ceará que tem qualidade, experiência... então temos que apoiar.

Ninguém tinha certeza de que ele (Ancelotti) ia vir, né? Vamos lá, o treinador da Argentina tinha experiência? Ele fez um trabalho excelente, não foi? Não depende só do treinador, depende de toda uma estrutura ao redor dele, dos jogadores para vencer. A gente adora criticar os sul-americanos e elogiar os europeus. Claro que eles têm coisas boas, claro que são bons treinadores, mas eles precisam se adaptar. Você acha que o Ancelotti, que chega no Real Madrid e fala uma vez por semana com a imprensa, viria para o Brasil e teria que falar toda semana, sendo alvo de críticas à sua família? Você acha que ele conseguiria? Se é certo ou errado, não sei, mas é a cultura de cada país.

Alan Lima/Mowa

Desde 2016, quando teve encerrada sua segunda passagem como técnico da Seleção Brasileira, Dunga tem pouco aparecido no meio do futebol.

2) O Brasil está atrasado em relação aos europeus no futebol?

É, depende do ponto de vista. Quem é o último campeão do mundo? A Argentina. Quem é o melhor jogador do Real Madrid? Vini Jr. Então essa é uma discussão que os teóricos gostam de falar. Eles vêm comprar os nossos melhores jogadores. Primeiro, os teóricos falam que a nossa base não trabalha. Pô, esses caras vêm comprar nossos jogadores. Eles vinham comprar nossos jogadores com 27 anos, baixaram para 20, e agora estão comprando nossos jogadores com 17. Daqui a pouco eles vão comprar na barriga da mãe. E aí? Nós não temos participação nenhuma? Nós não temos criatividade, não temos bons treinadores? Lógico que os melhores jogadores nossos vão para a Europa muito jovens, né?

Será que a gente parou de ganhar quando a gente foi imitar os europeus? É uma boa pergunta. Será que quando a gente começou a falar muito, estudar, estudar, estudar, estudar, fazer cursos e mais cursos, a gente não ganhou mais nada? Mas veja bem, nós já estudávamos anteriormente da nossa forma. Só que nós estudávamos e não queríamos copiar a Europa. Nós estudávamos e fazíamos o jogador jogar com as nossas características.

Seis anos de Vinícius Júnior no Real Madrid: relembre a passagem e momentos marcantes do jogador.

No dia 20 de julho de 2018, Vini Jr. era oficialmente apresentado pelo Real Madrid aos torcedores, no Estádio Santiago Bernabéu. Criado nas categorias de base do Flamengo, o atacante havia sido vendido aos 16 anos por 45 milhões de euros (aproximadamente R$ 274 milhões na cotação atual).

Passando por períodos conturbados no início vestindo a camisa merengue, o atacante brasileiro se tornou o principal nome da Seleção Brasileira e do clube espanhol depois de algumas temporadas. O camisa 7 teve uma adaptação complicada ao chegar em Madri por carregar o peso de ser uma das contratações mais caras do futebol à época, além da pressão exacerbada sobre o atleta.

Com a chegada de Carlo Ancelotti no comando do Real, a análise sobre a passagem de Vini Jr. no clube mudou completamente: desde 2022, o brasileiro conquistou seu espaço unânime na titularidade da equipe e fez dupla de ataque com Karim Benzema na conquista da Champions League.

Hoje, Vini pede passagem e é um dos principais candidatos à Bola de Ouro. Autor de gol em dois títulos dos Blancos, ele foi o primeiro jogador brasileiro a marcar em mais de uma final da maior competição entre clubes europeus, além de superar Lionel Messi e se tornar o mais jovem a marcar dois gols em finais da Liga dos Campeões.

Reprodução

No período o brasileiro participou de 264 jogos com a camisa merengue, marcou 83 gols e conquistou 12 títulos.

Racismo

Em maio de 2023, na partida entre Valencia e Real Madrid, a estrela brasileira foi vítima de racismo e hostilizada pela torcida adversária com ataques racistas: o camisa 7 foi chamado de "mono" (macaco, em espanhol).

A reação do atacante, confrontando os responsáveis e criticando o fracasso do futebol espanhol em lidar com a questão, provocou uma onda global de apoio ao jogador, que se tornou figura principal na luta contra o racismo no futebol.

Vinícius Júnior despertou uma onda de solidariedade pelo mundo na esteira da campanha #BailaVini, depois de despertar uma corrente de ódio em torcedores do Atlético de Madrid, por sambar na comemoração de seus gols.

Falando à imprensa antes do amistoso do Brasil contra a Espanha em Madri – um jogo organizado pelas duas federações de futebol pela conscientização sobre o racismo no esporte –, o jogador se emocionou e declarou ter "menos vontade de jogar" pelos acontecimentos recorrente na Espanha. Em 2023, a Lei Vinicius Jr foi aprovada no Brasil para combater o racismo em eventos esportivos.

Vini Jr. se tornou o protagonista do ataque do Real Madrid na temporada e levou a equipe à conquista mágica da Champions League, sendo decisivo em diversas partidas da fase de grupos e do mata-mata, e também da La Liga.

— Estatísticas de Vini Jr. no Real Madrid:

- 264 jogos;
- 83 gols (21 em Champions);
- 75 assistências (22 em Champions);
- 2 gols em finais de Champions League;
- 129 mins p/ participar de gol;
- 392 passes decisivos;
- 82 grandes chances criadas;
- 659 dribles certos;
- 14 pênaltis sofridos;
- 45 cartões amarelos;
- 1 cartão vermelho;
- 18.400 minutos em campo;
- Melhor jogador da Champions 2023/24;
- 12 títulos (2 Champions League, 2 Mundiais de Clubes, 1 Supercopa da Uefa, 3 La Liga, 1 Copa do Rei, 3 Supercopa da Espanha).

Eufrázio

Real Madrid homenageia Endrick em seu aniversário de 18 anos.

Reprodução/X

Jovem brasileiro será apresentado como reforço do time espanhol no próximo sábado (27).

O dia foi de festa para Endrick e também para o Real Madrid. O atacante brasileiro completou 18 anos nesse domingo (21), e agora está habilitado para deixar o Brasil e se juntar ao elenco do clube espanhol, que o aguarda desde a negociação com o Palmeiras. Por isso, o Real prestou sua homenagem ao jogador com uma postagem nas redes sociais.

Agora a expectativa é pela apresentação do jovem atacante no novo clube. O Real Madrid confirmou que Endrick chegará com a pompa de grande reforço e será apresentado oficialmente à torcida no próximo sábado (27), às 17h (de Brasília).

O clube não especificou se haverá venda de ingressos para lotação máxima do estádio, mas a apresentação será semelhante à de Mbappé. Primeiro Endrick encontrará o presidente Florentino Pérez, para formalizar a assinatura do contrato de seis anos. Depois, encontrará a torcida e falará com a imprensa em entrevista coletiva.

Segundo a imprensa local, o atacante está procurando uma casa e organizando detalhes de sua vida na Espanha. A ideia do jogador é antecipar o início dos trabalhos, apesar de ter direito a férias prolongadas por ter participado da Copa América.

A programação de Endrick inclui a apresentação no próximo fim de semana e viagem a Chicago (EUA) no dia 28, onde a equipe inicia excursão pelo país norte-americano, em pré-temporada.

Férias

Endrick antecipou a volta das férias para ficar à disposição do técnico Carlo Ancelotti e já está na Espanha. A informação é do jornal Marca, que publicou que o atleta chegou a Madri na madrugada de segunda para terça-feira (17) da semana passada.

Ainda de acordo com a publicação, o atleta quis ficar disponível o quanto antes, pois a ideia de conseguir uma vaga no elenco do Real Madrid anima o ex-jogador Palmeiras, que ainda não tem número da camisa definido.

O atacante será mais um brasileiro no plantel do técnico italiano Carlo Ancelotti ao lado de Vinícius Jr., Rodrygo e Éder Militão.

A negociação foi feita no final de 2022 e gira em torno de R$ 200 milhões fixos mais R$ 150 milhões em bônus para o Palmeiras.

O atleta foi revelado pelo clube paulista, disputou 82 jogos e marcou 21 gols com a camisa do Verdão. Recentemente, fez parte do elenco do Brasil na Copa América 2024.

Os segredos da Espanha para dominar o futebol mundial.

O fato de a Espanha ter ganhado a Eurocopa na mesma semana em que Kylian Mbappé, um dos maiores jogadores da atualidade, chegou ao Real Madrid é mais do que uma coincidência de fim de temporada, diz a La Liga. O movimento é resultado de quase uma década de trabalho da liga de clubes de futebol espanhola, que faturou quase 5 bilhões de euros (cerca de R$ 27 bilhões) no ano passado, com alta de 15% sobre 2022, de acordo com Daniel Alonso, delegado da La Liga no Brasil. Sim, como qualquer multinacional, a entidade tem 44 representantes e 11 escritórios espalhados ao redor do mundo atrás de negócios - e eles foram responsáveis por boa parte da alta de 28,6% nas receitas comerciais no ano passado. O Brasil é um de seus principais mercados.

"O sucesso esportivo tem muitas nuances, mas para chegar a esse ponto de competitividade é preciso ter um ecossistema muito saudável", diz Alonso, que está há cinco representando a La Liga no País, depois de ter passado três em Portugal no mesmo papel. "O Real Sociedad tinha cinco jogadores na seleção espanhola, inclusive o que fez o gol na final da Eurocopa; o Athletic de Bilbao outros tantos, incluindo o goleiro: isso significa protagonismo de times menores, que têm qualidade e acabam resultando num produto altamente competitivo."

E com apelo para venda, apesar da paralisia nos novos contratos causada pelos episódios de racismo que envolveram o brasileiro Vinícius Jr. Mesmo assim, a operação internacional é a frente de maior crescimento, já que os direitos de transmissão, principal fonte de receita, têm um teto de valor já praticamente alcançado, em torno de 3 bilhões de euros. Multinacional

Se há poucos anos, 80% da receita com direitos de transmissão era proveniente da Espanha e 20% de outros países, hoje o porcentual está em 60% (mercado espanhol) a 40% (internacional). Assim, como os pares internacionais, o escritório brasileiro tem diversas frentes de negócios. Uma delas é aumentar o valor da marca, com relação aos direitos de transmissão audiovisual.

No caso, a missão da equipe brasileira é entregar mais engajamento e conteúdo voltado à estratégia de negócios da parceira exclusiva no Brasil, a ESPN. "Se eles quiserem aumentar o número de assinantes no Disney Plus, por exemplo, trabalhamos juntos para atingir esse público, principalmente o mais jovem, que consome produtos audiovisuais de um outro jeito", diz Alonso. "Esse é um desafio para qualquer produtor de conteúdo esportivo e trabalhamos inclusive com outros influenciadores que essa nova geração ouve." A La Liga também tem uma escola de negócios, criada para alimentar o mercado espanhol de futebol profissional e que tem ganhado espaço no Brasil, após a criação da lei das SAFs (Sociedade Anônima de Futebol). Entre outros programas, há imersões na Espanha nas quais grupos (ligados ao campo ou à gestão) visitam times de vários portes. "Nem todos os clubes globais podem ter a estrutura do Real Madrid ou do Barcelona", afirma. "É importante que o dirigente ou o diretor de futebol consiga se espelhar em realidades parecidas com a sua para poder se inspirar."

Reprodução/X

Nova geração de jogadores espanhóis conquistaram a Eurocopa 2024.

Golzinho

Outra frente de negócios é a Liga School, rede de escolinhas de futebol com 23 unidades em sete Estados, com uma empresa local. Os planos são abrir de 10 a 12 novos pontos por ano. Segundo Alonso, um diretor técnico espanhol dá suporte e acompanha o trabalho nas escolas.

Outra área importante são patrocínios de marcas que queiram se associar ao campeonato espanhol – e que enfrentou uma crise com os episódios de racismo nos estádios daquele país. "É natural que as marcas tenham resistência, mas a gente é muito assertivo com o racismo", diz ele. "Erramos na comunicação, mas o próprio Vinícius agradeceu nossa luta com ele."

As empresas patrocinam o grupo de times em troca de pacotes, como ingressos VIPs a serem distribuídos a clientes ou funcionários, ou apenas pela visibilidade. Apenas no Instagram, a La Liga tem 2,7 milhões de seguidores. "Cada cliente tem uma demanda e desenhamos soluções para cada um", diz ele. "A Iberia, por exemplo, quer falar com o jovem e a Chubb Seguros quer crescer na América Latina."

Rayssa Leal desembarca em Paris, é tietada por fãs estrangeiros e chega confiante para os Jogos Olímpicos.

Divulgação

"Além de me divertir e dar o meu melhor, a minha meta é ter um bom resultado", disse Rayssa Leal.

Rayssa Leal está na cidade olímpica. A skatista desembarcou em Paris, nessa tarde de sábado (20), no horário da França, e foi recebida por fãs estrangeiros e brasileiros que a reconheceram no Aeroporto Charles de Gaulle. Em sua segunda edição de Jogos Olímpicos aos 16 anos de idade, a medalhista de prata no skate street em Tóquio 2020 chega com muita confiança em todo trabalho feito ao longo das últimas temporadas.

"Além de me divertir e dar o meu melhor, a minha meta é ter um bom resultado. A expectativa está enorme, eu estou doida para chegar na Vila Olímpica, conhecer o pessoal, ver os novos atletas. Estou vindo para a minha segunda edição e sou muito novinha, mas tem gente vindo para a primeira", comentou Rayssa.

Com importantes conquistas internacionais nos últimos anos, com direito a três títulos mundiais – um do Mundial da World Skate e dois da Liga Mundial de Skate Street, a SLS –, Rayssa diz estar em grande momento.

"Eu chego na minha melhor forma possível. A gente buscou muito isso depois que acabaram os campeonatos e treinamos para chegar aqui 100%, tanto mentalmente quanto fisicamente. Eu quero dar o meu melhor", comentou a maranhense de Imperatriz.

Selfies e autógrafos

Querida por onde passa, Rayssa comemorou ser tietada ao chegar na capital francesa. Ela foi parada para tirar selfies e dar autógrafos em fotos suas impressas. "É legal demais saber que a gente tem um apoio muito grande e que estamos sendo recebidos de braços aberto em Paris. Ter esse apoio todo depois de termos disputado os últimos Jogos Olímpicos na pandemia. Estou muito feliz com isso", afirmou.

O skate fez sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos em 2021 em Tóquio. Também foi aprovado pelo Comitê Olímpico Internacional para inclusão nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris. A World Skate sanciona atualmente a modalidade.

Em setembro de 2015, o skate foi incluído em uma lista de esportes junto com o beisebol/softbol, caratê, surfe e escalada esportiva para ter sua inclusão em Tóquio 2020; e em junho de 2016, o Conselho Executivo do COI anunciou que apoiaria a proposta de incluir todos os esportes pré-selecionados. Finalmente, em 3 de agosto de 2016, todos os cinco esportes (contando beisebol e softbol juntos como um esporte) foram aprovados para inclusão no programa olímpico. As informações são do portal de notícias Terra.

Jogos Olímpicos de Paris: vôlei feminino do Brasil pronto para medalha.

Divulgação/FIVB

Uma das favoritas ao ouro olímpico, a seleção brasileira conta com a torcida para ter uma energia a mais, segundo o treinador Zé Roberto.

A seleção brasileira feminina de vôlei desembarcou em Paris, já no clima do espírito olímpico que antecede os Jogos de Paris-2024. O técnico José Roberto Guimarães deu o tom do ambiente ao valorizar a participação do time nacional em um evento dessa magnitude e disse ser um "privilégio" disputar as Olimpíadas.

Uma das favoritas ao ouro olímpico, a seleção brasileira conta com a torcida para ter uma energia a mais, segundo o treinador. Ele também comentou que chegar na sexta-feira (19) faz parte de um planejamento visando, principalmente, a estreia.

"É tudo o que a gente mais deseja (fazer um grande papel). Então, torçam muito, e vamos estar aqui fazendo força de todo lado para levar uma medalha para o nosso Brasil. Chegamos com uma certa antecedência para a aclimatação, para conhecer a vila olímpica e o ginásio, estar estudando e nos preparando, todos juntos, nesses momentos que antecedem a nossa estreia no dia 29, contra a seleção do Quênia", declarou o tricampeão olímpico.

"Estamos vindo para uma das coisas mais importantes das nossas vidas. Um dos compromissos mais marcantes, treinamos demais para estar aqui. É chegada a hora. Temos que valorizar muito estar aqui representando o nosso País, o nosso povo", afirmou o treinador. "Sabemos da responsabilidade que temos. Estar aqui é um privilégio, temos que aproveitar ao máximo possível porque isso vai marcar o resto das nossas vidas", completou.

Ponteira da seleção brasileira e capitã da equipe, Gabi passou um pouco do sentimento de satisfação e ansiedade por já estar na capital francesa: "Muito feliz e animada. Já estamos vivendo essa experiência desde a saída do Brasil. Encontramos a delegação do judô e conversamos com a Rafaela Silva. Já começamos a viver esse momento olímpico de encontrar os atletas brasileiros".

Combustível

O ciclo de preparação foi citado pela atleta como combustível para a equipe buscar o objetivo de chegar ao lugar mais alto do pódio. "Agora que chegamos em Paris, temos certeza de que esse time vai brigar pela medalha de ouro, não viemos aqui apenas para participar dos Jogos Olímpicos. Passamos por um ciclo muito importante, enfrentamos dificuldades e chegamos fortalecidas", ponderou.

Apesar da confiança em suas declarações, Gabi enfatizou a necessidade de o grupo estar ciente do que vai ter pela frente e enalteceu o planejamento feito pela comissão técnica: "Não vai ser fácil, têm grandes favoritas para essa medalha de ouro. Importante chegar mais cedo para se adaptar ao fuso horário e entender como vai ser a dinâmica desses jogos". As informações são do jornal O Dia.

GP da Hungria: Piastri vence pela primeira vez na Fórmula 1; Hamilton e Verstappen colidem.

Uma decisão estratégica quase pôs tudo a perder, mas a McLaren sobrou durante todo o GP da Hungria – e Lando Norris cedeu, no fim, para devolver a posição que confirmou a primeira vitória de Oscar Piastri na F1. Nesse domingo (21), o australiano desbancou o colega na largada da prova marcada, ainda, pela batida entre o terceiro colocado Lewis Hamilton e Max Verstappen na briga pelo pódio.

O resultado confirmou a primeira dobradinha da McLaren na F1 desde o GP da Itália de 2021, na vitória de Daniel Ricciardo tendo também Norris em segundo lugar. Além disso, Piastri se tornou o sétimo vencedor diferente da temporada 2024, marca que não era vista na categoria desde 2012.

Largando da quarta colocação, Hamilton conquistou seu 200º pódio da carreira e o 12º no Circuito de Hungaroring, e neutralizou a vantagem que Verstappen obteve ao começar a corrida em terceiro. A dupla chegou "às vias de fato" a oito voltas da bandeirada em um lance que teve o tricampeão da RBR levando a pior e caindo para quinto lugar. O fato foi investigado após a corrida, mas sem punições.

A dobradinha ajudou a McLaren a assumir o vice-campeonato de construtores, a 51 pontos da líder RBR. No campeonato de pilotos, Verstappen segue na frente de Norris com 76 pontos a mais. A maior mudança foi na posição de Hamilton, de oitavo a sexto, agora somando 125 pontos.

A F1 retorna já no próximo fim de semana em 28 de julho, com o GP da Bélgica, válido como a 13ª etapa da temporada. Confira o calendário completo.

Largada

Norris reagiou devagar e se viu emparelhado com Piastri, que assumiu a liderança depois que o colega terminou "sanduichado" ao lado de Verstappen, terceiro colocado. O tricampeão da RBR acabou saindo da pista para evitar o contato na primeira curva, mas voltou na frente de Norris em segundo lugar.

O britânico se queixou pelo rádio da equipe, assim como Verstappen também reclamou. Depois que a questão entrou na mira dos comissários, ele aceitou a recomendação da RBR e devolveu o segundo lugar para Norris. Porém, avisou que teria troco:

"Ok, então agora pode empurrar os outros para fora da pista assim? Avisa a FIA que é assim que vamos correr pelo resto dessa corrida."

Peter Fox/Formula 1

O australiano desbancou o colega Lando Norris na largada.

Hamilton e Leclerc ganharam uma posição cada, subindo respectivamente para quarto e quinto lugares; já Sainz perdeu três colocações, e caiu para sétimo.

Disputa interna

A líder RBR foi coadjuvante em uma briga que se concentrou entre os dois pilotos da McLaren pela vitória, longe de ter ameaças, já que a concorrência pela terceira colocação estava maior. E em boa parte da prova, Piastri seguia tranquilo à frente; Norris fez seu primeiro pit stop na volta 18 seguido do líder da corrda no giro seguinte, e as posições se mantiveram.

A disputa entre eles seguiu estável até a casa das 30 voltas, quando Piastri mantinha uma vantagem média de 4s4. No entanto, entre os giros 33 e 36, o australiano perdeu quase 3s de sua diferença para Norris, que seguiu cada vez mais perto do colega.

A segunda rodada de pit stops, porém, inverteu as posições: a McLaren optou por chamar Norris primeiro aos boxes na volta 45, três voltas antes de Piastri, embora o australiano liderasse. Ambos retornaram aos pneus médio, mas Piastri acabou atrás do colega. ELe ainda pisou com o pneu traseiro esquerdo na brita, na curva 12, perdendo alguns milésimos.

Com o segundo pit stop de Verstappen na volta 50, Lando assumiu a liderança da corrida. A partir daí, a McLaren garantiu a Piastri que Norris devolveria a posição para ele, expectativa nutrida pelo australiano até as três voltas finais da prova.

Mudanças frequentes de residência durante a fase infantil contribuem para depressão.

Nas últimas décadas, os profissionais de saúde mental começaram a rastrear "experiências adversas na infância" – geralmente definidas como abuso, negligência, violência, dissolução familiar e pobreza – como fatores de risco para transtornos posteriores. Mas e se outras coisas forem igualmente prejudiciais?

Pesquisadores que conduziram um grande estudo com adultos na Dinamarca, publicado na revista "Jama Psychiatry", encontraram algo que não esperavam: adultos que se mudaram de residência frequentemente na infância têm risco significativamente maior de sofrer de depressão do que seus colegas que permaneceram em um mesmo local.

Para Clive Sabel, professor da Universidade de Plymouth e autor principal do estudo, na verdade, o risco de se mudar frequentemente na infância era significativamente maior do que o risco de viver em um bairro pobre.

"Mesmo se você viesse das comunidades mais pobres em termos de renda, não se mudar e ser 'fixo' protegeria sua saúde", afirmou Sabel, geógrafo que estuda o efeito do ambiente nas doenças.

"Vou inverter a situação dizendo que, mesmo que você venha de um bairro rico, mas tenha se mudado mais de uma vez, suas chances de depressão são maiores do que se você não tivesse se mudado e viesse de um bairro pobre", comparou o geógrafo.

O estudo, uma colaboração das universidades de Aarhus, Manchester e Plymouth, incluiu todos os dinamarqueses nascidos entre 1982 e 2003, mais de 1 milhão de pessoas. Desses, 35.098, ou cerca de 2,3%, receberam diagnósticos de depressão de um hospital psiquiátrico.

Como esperado, adultos que cresceram em bairros mais pobres tinham mais chances de sofrer de depressão, com um aumento de risco de 2% para cada queda no nível de renda do bairro.

Mais surpreendente foi o aumento do risco para adultos que se mudaram mais de uma vez entre as idades de 10 e 15 anos, descobriram os pesquisadores: eles tinham 61% mais chances de sofrer de depressão na idade adulta em comparação com seus colegas que não se mudaram, mesmo após controlar uma série de outros fatores a nível individual.

O estudo não tentou encontrar razões para essa associação, mas Sabel especulou que a mudança foi prejudicial para as redes sociais das crianças, exigindo que elas substituíssem seus grupos de amigos, times esportivos e comunidades religiosas – todas as formas do que ele chama de "capital social".

"É em uma idade vulnerável –, naquela realmente importante – que as crianças precisam fazer uma pausa e recalibrar. Achamos que nossos dados apontam para algo em torno da interrupção na infância que realmente não examinamos o suficiente e não entendemos", constatou Sabel.

Perdendo a conexão

Outra surpresa foi que o impacto negativo de uma mudança não foi mitigado pela mudança para uma área mais rica. Adultos que se mudaram de bairros dos 20% mais pobres para vizinhanças dos 20% mais ricos tiveram um risco 13% maior do que seus colegas que não se mudaram. Já aqueles que se mudaram dos bairros ricos para os pobres tiveram um risco 18% maior do que seus colegas que não se mudaram.

NYT

Mudanças frequentes na infância tiveram um impacto maior do que a pobreza no risco de saúde mental em adultos.

Sabel ainda disse que isso ressaltou a importância do capital social que se desenvolve dentro de uma comunidade estabelecida. Segundo o geógrafo, jovens em bairros desfavorecidos ainda estão "inseridos naquela comunidade". Mudando para um bairro mais rico, "você tem toda a desvantagem" de uma criação mais pobre, além do estigma de não se encaixar.

Ainda de acordo com Sabel, uma aplicação política clara é para a gestão de crianças sob cuidado do estado. Os dados sugerem que, para este grupo vulnerável, mudanças frequentes entre lares adotivos ou residências deveriam ser evitadas. Para ele, era mais difícil aconselhar os pais, mas aconselhou que, ao contemplar uma mudança, os pais deveriam considerar o impacto sobre as crianças.

"A literatura aponta claramente que ter estabilidade na infância, principalmente nos primeiros anos, é muito importante", ressaltou.

Não está claro se as descobertas dinamarquesas são aplicáveis aos americanos, que têm alta mobilidade geográfica e tendem a fazer mudanças de longa distância. O Censo dos Estados Unidos, por exemplo, estima que um americano médio pode esperar se mudar 11,7 vezes ao longo de sua vida; a mobilidade ao longo da vida, na maior parte da Europa, é uma fração disso.

Shigehiro Oishi, professor de psicologia na Universidade de Chicago e autor de um estudo de 2010 sobre os efeitos a longo prazo de mudanças frequentes na infância, disse que o efeito negativo das mudanças dentro dos EUA pode ser maior do que dentro da Dinamarca, já que as diferenças no currículo e na qualidade da instrução provavelmente seriam maiores.

Ele chamou o artigo de "um estudo de referência" e "muito metodologicamente forte". Ainda de acordo com Oishi, os autores deveriam ter examinado mais de perto os mecanismos causais ou os fatores moderadores que poderiam explicar por que algumas crianças (e não outras) foram negativamente afetadas por mudanças frequentes.

"A vida passa como um filme": o que acontece com o cérebro perto da morte?.

Um homem de 87 anos, que tinha epilepsia, deu entrada no hospital após sofrer uma queda que causou um hematoma subdural traumático, quando há acúmulo de sangue entre o cérebro e o crânio. Os médicos decidiram realizar uma eletroencefalografia contínua para detectar as convulsões e tratar o idoso. No entanto, durante esse exame, o paciente teve um ataque cardíaco e morreu.

Esse evento inesperado permitiu aos cientistas registar pela primeira vez a atividade de um cérebro humano durante a morte. De acordo com o estudo publicado no periódico científico Frontiers in Aging Neuroscience, momentos antes e depois da morte, seu cérebro apresentou oscilações gama, uma atividade associada a funções cognitivas, como sonho, meditação e memória — que podem resultar na "recordação da vida".

"Ao gerar oscilações envolvidas na recuperação da memória, o cérebro pode estar reproduzindo uma última memória de eventos importantes da vida pouco antes de morrermos, semelhante às relatadas em experiências de quase-morte. Essas descobertas desafiam nosso entendimento de quando exatamente a vida termina e fornecem uma nova estrutura para entender a atividade do nosso cérebro durante esses últimos momentos", diz o organizador do estudo e neurocirurgião Ajmal Zemmar, da Universidade de Lousiville, nos Estados Unidos, em comunicado.

Os pesquisadores descobriram que, após a atividade neuronal diminuir em ambos os lados do cérebro, as ondas teta (que aparecem quando estamos relaxados ou quase dormindo) também diminuíram, enquanto a potência das ondas gama aumentou. Depois da parada cardíaca, a atividade das ondas gama também cresceu, enquanto as ondas delta (associadas ao sono profundo), beta (ligadas ao pensamento ativo) e alfa (relacionadas ao relaxamento) foram reduzidas.

"Esses resultados sugerem que o cérebro pode gerar atividade coordenada durante o período de quase-morte e após o coração parar de bater", diz o o neurocientista Fabiano de Abreu, membro da Sociedade de Neurociências dos EUA e da Royal Society of Biology, da Inglaterra, que não participou do estudo.

Abreu também ressalta que, apesar do cérebro processar informações antes de parar completamente, a presença de ondas de gama não indica, necessariamente, que há consciência após a morte clínica.

"O cérebro pode apresentar um pico de atividade nos últimos momentos de vida, conhecido como ondas gama. Essa atividade, ligada à percepção e memória, sugere que o órgão pode estar processando informações antes de parar completamente. Há, então, a possibilidade de que a consciência e a memória possam continuar brevemente após a morte clínica. Esse período pode variar de segundos a minutos. No entanto, é importante ressaltar que essa atividade não indica, necessariamente, a capacidade de processar informações de forma significativa após a morte", detalha Abreu, que é PhD em neurociência e autor de mais de 250 artigos científicos.

Mas, afinal, o que acontece com o cérebro durante a morte? Outro estudo, publicado no periódico científico Annals of Neurology, focou em analisar a neurobiologia do cérebro durante a morte.

Pixabay

Antes e depois da morte, as ondas gama, associada a funções cognitivas, como sonho, meditação e memória, aumentaram.

Pesquisadores alemães e norte-americanos observaram o cérebro de nove pacientes à beira de morte, que foram submetidos a um neuromonitoramento intensivo com eletrodos intracranianos. Os testes revelaram duas atividades significativas: despolarização terminal e silêncio elétrico. Após a interrupção da circulação sanguínea, ocorre uma onda de despolarização que se espalha pelo tecido cerebral. Esse processo resulta em uma série de mudanças tóxicas dentro dos neurônios, que levam à morte celular irreversível.

Junto com essa despolarização terminal, o estudo documenta um "silêncio elétrico" que se desenvolve simultaneamente em várias regiões do cérebro, denominado "depressão não dispersiva". Esse fenômeno ocorre como uma tentativa do cérebro de conservar energia antes da morte celular.

"Logo após a morte, o cérebro humano experimenta uma sequência de eventos celulares complexos. A interrupção do movimento do sangue leva à paralisação do fornecimento de oxigênio e glicose, fundamentais para a função metabólica do cérebro. Sem oxigênio e nutrientes, as células cerebrais param de funcionar, gerando um desequilíbrio químico. Dessa forma, liberam-se substâncias tóxicas, que causam mais danos e morte celular irreversível", explica Abreu.

Quase-morte

O termo "experiência de quase-morte" (EQM) agrupa um conjunto de sensações, como a visão de um túnel de final iluminado, flutuação acima do corpo físico, um segundo corpo, visão 360º, sensação de que o tempo passa em uma outra velocidade e até a ampliação dos sentidos, de acordo com a Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro (Socerj).

O primeiro estudo clínico realizado sobre o tema revelou que entre 344 indivíduos reanimados, 18% tiveram esse tipo de experiência, lembrando-se com detalhes das situações que passaram durante as manobras de ressuscitação.

Um dos intrigantes casos relatados é o de uma mulher de 70 anos, cega desde os 18, que descreveu o que aconteceu enquanto os médicos a reanimavam de uma parada cardíaca. A idosa detalhou os instrumentos que foram utilizados e até mesmo as suas cores. No entanto, muitos desses objetos sequer existiam na época em que ela ainda podia ver.

"As atividades de quase-morte geralmente acontecem quando um paciente passa por uma parada cardiorrespiratória revertida, porém, sem o diagnóstico de morte encefálica. Cientificamente, não se sabe ao certo o que ocorre, mas isso é assunto de investigação contínua", pontua a neurologista Carolina Alvarez.

Cura da aids: entenda o que novo caso tem de diferente para aumentar a esperança de novos tratamentos contra o vírus HIV.

Na semana que passou, cientistas alemães anunciaram o 7º caso de uma cura provável do HIV. Assim como nos relatos anteriores, o paciente, um homem de 60 anos, precisou passar por um transplante de medula óssea para tratar uma leucemia, e o doador escolhido tinha uma mutação genética que o tornava resistente ao vírus.

Os procedimentos não são uma alternativa que será oferecida a todos que vivem com HIV em larga escala, já que o transplante tem uma série de riscos, nem sempre funciona e há um número escasso de doadores, especialmente que carreguem essa alteração específica no DNA. Mas pesquisadores ressaltaram que tem uma diferença no novo caso que pode impulsionar novos tratamentos em busca de uma cura global.

A mutação genética buscada entre os doadores é chamada de CCR5□32/□32. Ela faz com que a pessoa não produza uma proteína chamada CCR5. Isso porque ela é um receptor que fica na superfície das células T CD4 do sistema imunológico, principais alvos do HIV, e atua como uma espécie de fechadura, por onde o vírus entra.

Por isso, naqueles com a mutação, e consequentemente sem o receptor, as células se tornam resistentes à infecção, interrompendo a replicação do HIV no organismo e eventualmente o eliminando por completo.

No entanto, os pacientes anteriores que alcançaram a remissão receberam a medula óssea de doadores que herdaram duas cópias desse gene mutante, uma de cada um dos pais, o que as tornava "praticamente imunes" ao HIV. Já no caso mais recente, o doador havia herdado apenas uma cópia do gene mutante, algo mais comum de se encontrar na população – já que menos de 1% tem as duas.

"Não conseguimos encontrar um doador de células-tronco correspondente que fosse imune ao HIV, mas conseguimos encontrar uma cujas células têm duas versões do receptor CCR5: a normal e, em seguida, uma extra, mutada", explicou Olaf Penack, médico do departamento de Hematologia, Oncologia e Imunologia do Câncer do hospital Charité, em Berlim, que cuidou do paciente, em nota.

Ainda assim, o novo paciente também atingiu um quadro de eliminação do vírus, o que para Sharon Lewin, presidente da Sociedade Internacional de AIDS, é algo animador. Em comunicado, ela diz que é "promissor para futuras estratégias de cura do HIV baseadas em terapia genética, pois sugere que não precisamos eliminar cada parte do CCR5 para obter a remissão".

Cientistas têm, por exemplo, buscado desenvolver novas estratégias que utilizam a técnica chamada de CRISPR, uma espécie de "tesoura" que consegue fazer cortes no material genético, justamente para remover o gene que produz o CCR5 das células de pessoas que vivem com HIV.

Nesse contexto de busca por novas formas de eliminar o vírus, Christian Gaebler, do departamento de Doenças Infecciosas e Medicina de Cuidados Críticos do Charité, também vê com bons olhos o novo caso e diz ser um feito "extremamente surpreendente":

Reprodução

Cientistas anunciaram que alemão de 60 anos é mais um caso de remissão após transplante de medula óssea cujo doador era resistente ao vírus.

"Isso significa que o fato de o vírus ter sido curado aparentemente não é atribuível somente ao receptor genético CCR5 do doador, mas sim ao fato de que suas células imunes transplantadas eliminaram todas as células infectadas pelo HIV do paciente. Ao substituir seu sistema imunológico, aparentemente destruímos todos os lugares onde o vírus estava escondido, então não era mais capaz de infectar as novas células imunes do doador".

A principal dificuldade em encontrar uma terapia que elimine a infecção pelo HIV por completo é devido a algo chamado de persistência viral, que impede os medicamentos atuais de destruírem todas as partes do vírus que circulam pelo organismo. Isso porque ele permanece em estado de dormência em alguns reservatórios, e a medicação atua somente sobre o vírus ativo. Com isso, toda vez que se interrompe o tratamento, os que estão adormecidos eventualmente acordam e voltam a se replicar.

Mas, para Christian, neste novo caso de cura, "a velocidade com que o novo sistema imunológico substitui o antigo pode desempenhar um papel, já que "foi feito de forma relativamente rápida, em menos de 30 dias". Ele também considera que outros fatores podem estar envolvidos: "O sistema imunológico do doador também pode ter características especiais, como células assassinas naturais altamente ativas, que garantem que até mesmo a atividade menor do HIV seja detectada e eliminada".

"Assim que tivermos uma melhor compreensão de quais fatores contribuíram para que o vírus fosse erradicado de todos os seus esconderijos, então essas descobertas podem ser usadas para desenvolver novos conceitos de tratamento, como terapias imunológicas baseadas em células ou vacinas terapêuticas", continua.

O sétimo caso relatado de cura, que prefere permanecer anônimo, foi apelidado de "novo paciente de Berlim", uma referência ao primeiro "paciente de Berlim", Timothy Ray Brown, que foi a primeira pessoa a ser declarada curada do HIV em 2008. Timothy, no entanto, morreu de câncer em 2020.

OpenAI lança ChatGPT menor e mais barato.

Reprodução

A tecnologia já começou a ser disponibilizada para pessoas que usam as versões gratuita e premium do ChatGPT.

A OpenAI lançou nesta quinta-feira (18) uma versão menor e mais barata da tecnologia que está na base do ChatGPT. O lançamento faz parte da tentativa da empresa, mais conhecida por suas pesquisas de ponta na área da inteligência artificial (IA), de se tornar mais bem-sucedida na área comercial.

Segundo a OpenAI, a nova versão de seu modelo de inteligência artificial, chamada de GPT-4o mini, tem um custo de uso 60% mais baixo do que o do modelo que alimentava o ChatGPT (que até pouco tempo atrás levava o nome de GPT-3.5 turbo). A versão mini também conseguiu resultados melhores nos testes que OpenAI faz para medir inteligência e eficácia.

A OpenAI é a marca mais conhecida na pujante área da inteligência artificial generativa e por isso sua decisão de se empenhar mais em incorporar a eficiência é um indicador importante de uma virada mais abrangente do setor.

Até então a OpenAI e concorrentes como o Google e a Microsoft se concentravam principalmente em desenvolver modelos de IA maiores e mais poderosos. Agora, essas empresas estão tentando equilibrar esses esforços com o lançamento de pequenos modelos que podem ser mais lucrativos para elas e mais úteis para clientes empresariais que só precisam da tecnologia da inteligência artificial para executar bem certas tarefas específicas.

O Google e as startups Anthropic, Mistral e Cohere também lançaram modelos menores neste ano. A Microsoft deu destaque a uma família de modelos pequenos chamada Phi, que, segundo ela, tinha 1/100 do tamanho do modelo que servia de base ao ChatGPT na época.

Muitas startups de inteligência artificial generativa, assim como a gigante Apple, têm se concentrado nos modelos pequenos, que são mais baratos de desenvolver porque costumam ser treinados com lotes de dados menores. Eles também exigem menos capacidade de processamento para funcionar e, em alguns casos, podem operar diretamente em dispositivos como os de celulares.

A OpenAI informou que atualmente o GPT-4o mini pode interpretar entradas de texto e de imagem e mais tarde ganhará a capacidade de escanear e gerar áudios e vídeos.

A tecnologia começou a ser disponibilizada para pessoas que usam as versões gratuita e premium do ChatGPT nesta quinta-feira. A empresa explicou que ela estará disponível para clientes empresariais na semana que vem.

Apagão cibernético: saiba o que fazer se a "tela azul da morte" da Microsoft aparecer.

Uma interrupção que paralisou empresas ao redor do mundo transformou muitos computadores da Microsoft em tijolos da noite para o dia. Isso significa que muitas pessoas estão vendo a "tela azul da morte" enquanto os computadores continuam tentando reiniciar.

Os problemas surgiram de uma atualização de software defeituosa entregue a dispositivos e servidores da Microsoft pela CrowdStrike, uma empresa de cibersegurança que ajuda a proteger grandes empresas de ataques.

Na sexta-feira (19), a CrowdStrike disse ter emitido uma correção na atualização de software que deveria reparar os computadores, e postou instruções para reparar manualmente o problema. Os clientes também podem ligar para a empresa. No entanto, especialistas em cibersegurança afirmaram que o processo ainda pode ser complicado.

Especialistas afirmam que panes globais como a registrada nesta sexta-feira podem se repetir, pois sempre há risco de falha humana. Além disso, há uma grande concentração no mercado, com a Microsoft respondendo por mais de 70% dos computadores. Veja o que fazer se o problema aparecer.

Computador travando

Se seu computador virou um tijolo, você não está sozinho. O problema, dizem os especialistas em cibersegurança, está em um bug em uma atualização noturna causada por um arquivo defeituoso, que basicamente coloca os computadores em uma sequência infinita de reinicializações. Isso significa que a correção enviada pela CrowdStrike pode não ser capaz de reparar seus sistemas à distância.

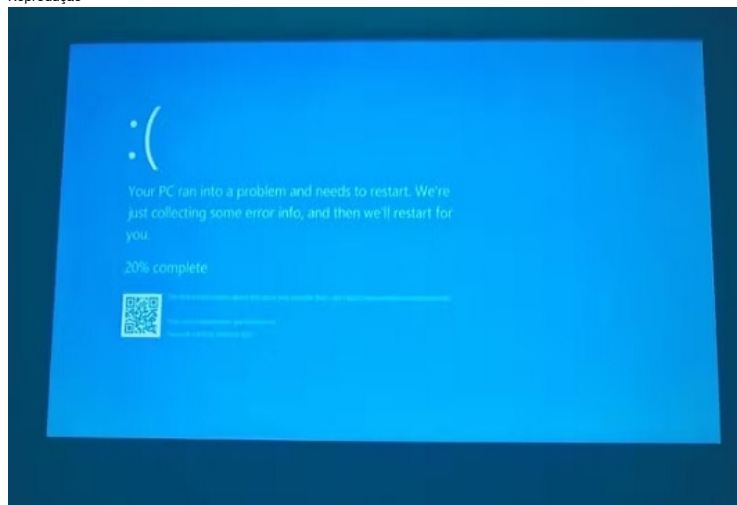
Aproximadamente 300 empresas na lista Fortune 500 são clientes da CrowdStrike, e ela é a segunda maior empresa independente de cibersegurança nos Estados Unidos. Se você trabalha para uma grande empresa afetada, seu departamento de TI provavelmente precisará ser envolvido.

Adam Harrison, diretor administrativo da FTI Consulting, que trabalha com empresas em suas estratégias de cibersegurança, disse que as pequenas empresas têm "menos probabilidade" de usar essas ferramentas de segurança, embora tenha acrescentado que muitas pequenas empresas dependem de fornecedores que as utilizam.

O que fazer

A verdade é que você provavelmente não pode fazer muito. Especialistas em cibersegurança estão dizendo que se um computador entrou em uma sequência infinita de reinicializações, provavelmente será necessário um especialista para consertá-lo.

Se você for tecnicamente habilidoso, a CrowdStrike postou instruções em seu site aconselhando os clientes a colocar os computadores em modo de recuperação. Em seguida, será necessário excluir o arquivo que está causando o problema.

Reprodução

Especialistas dizem que correção do problema nem sempre pode ser feita remotamente. E que efeitos da pane global podem levar dias para acabar.

Mas isso pode ser mais complicado do que você espera, dizem os especialistas em cibersegurança. Por exemplo, as empresas podem estar operando centenas ou milhares de computadores, o que aumentaria o trabalho necessário para colocar seus sistemas de volta on-line, disse Harrison. Ou, se você trabalha em uma loja de varejo, os quiosques de autoatendimento frequentemente não têm mouse ou teclado — e provavelmente não há um especialista em TI no local para ajudar.

"São milhões de computadores ao redor do mundo", disse Mikko Hypponen, especialista em segurança e diretor de pesquisa da WithSecure, uma empresa de cibersegurança. "Muitos deles estão em casa por causa do trabalho remoto. Vai levar muito tempo, vários dias se não semanas, para consertá-los todos se for preciso ir fisicamente tocar em cada máquina."

Correção remota

As máquinas que já foram afetadas pelo problema estão presas em um ciclo de reinicialização contínua, o que torna mais difícil atualizá-las à distância. É possível que a CrowdStrike ou outra entidade desenvolva uma maneira de automatizar o processo de correção do problema, o que poderia facilitar para você ou seu empregador resolver o problema.

George Kurtz, CEO da CrowdStrike, disse em uma entrevista ao programa "Today" que a atualização conseguiu se infiltrar em alguns computadores enquanto eles estavam reiniciando, permitindo que recebessem a correção automaticamente. Mas muitos computadores ainda estão offline e precisarão de uma correção manual.

Há 55 anos, o homem chegava à Lua; saiba o que é verdade e o que é mito.

A missão Apollo 11 comemorou 55 anos do pouso na Lua que possibilitou a primeira caminhada de humanos ali — um fato que moldou a história da nossa civilização. Neil Armstrong foi o primeiro astronauta a sair da cápsula da missão Apollo 11, seguido por Edwin "Buzz" Aldrin; dessa forma, os norte-americanos foram considerados vencedores da corrida espacial contra a União Soviética.

"Estima-se que 650 milhões de pessoas assistiram à imagem televisiva de Armstrong e ouviram sua voz descrever o evento enquanto ele dava "um pequeno passo para um homem, um salto gigante para a humanidade", descreve a Nasa.

Isso aconteceu durante um processo longo e custoso, tanto que a Nasa demorou oito anos para completar a meta de estabelecer presença em solo lunar. Originalmente, o ex-presidente John F. Kennedy anunciou o plano de pousar na Lua durante um famoso discurso realizado em 1961, mas o momento só se concretizou em 1969 — Kennedy foi assassinado antes disso e não conseguiu presenciar o momento histórico.

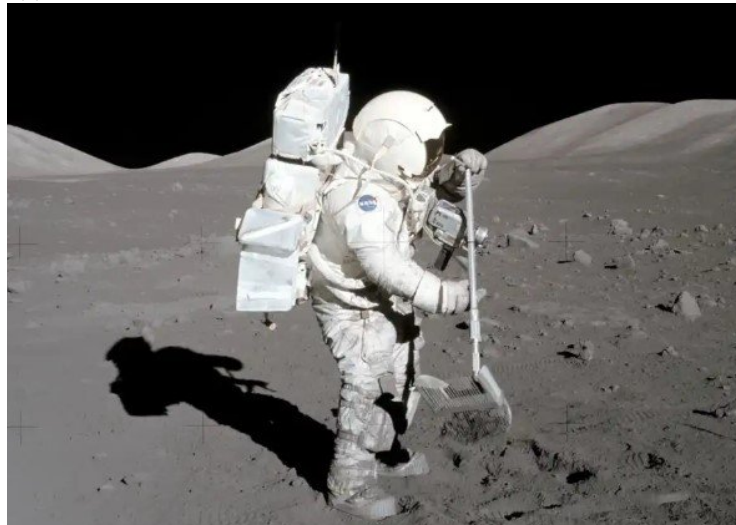
Tanto antes quanto depois, ocorreram diversos fatos que possibilitaram que a história acontecesse como a conhecemos. Ao todo, 12 astronautas puderam experimentar uma caminhada no solo da Lua. Contudo, a missão Apollo foi cancelada em 1972 e, há mais de 50 anos, não retornamos ao satélite natural.

A Nasa (agência espacial dos Estados Unidos) já planejou um retorno à superfície da Lua em 2026, durante a missão Artemis III. Inclusive, a agência espacial norte-americana tem a pretensão de construir uma base lunar para proporcionar uma melhor exploração. A China também planeja estabelecer presença no satélite por meio da missão Chang'e-6.

Verdades

O programa Apollo começou em 1960 com o objetivo de enviar o primeiro ser humano para a superfície da Lua. Antes do sucesso alcançado pela Apollo 11, ocorreram diversos testes e voos tripulados experimentais que possibilitaram a primeira caminhada lunar.

Outros quatro voos tripulados antecederam o célebre acontecimento de 1969: o primeiro foi o da Apollo 7, durante um teste na órbita terrestre; seguido pela Apollo 8, na qual os astronautas orbitaram a Lua pela primeira vez; na Apollo 9, o módulo lunar estava completo e foi testado na órbita da Terra; na Apollo 10, os astronautas simularam um pouso lunar. Todas essas missões foram essenciais para validar a tecnologia que permitiu o primeiro pouso no satélite.

A nave alunissou (fez um pouso lunar) na região conhecida como Mar da Tranquilidade (Mare Tranquillitatis). Apenas três dias depois, eles retornaram com sucesso à Terra.

Nasa

Astronauta Harrison H. Schmitt coleta amostras da superfície lunar durante a missão Apollo 17.

Mais dez astronautas foram enviados para a superfície da Lua nas missões Apollo 12, Apollo 14, Apollo 15, Apollo 16 e Apollo 17. Apenas a Apollo 13 não conseguiu completar o objetivo, pois ocorreu um desastre na nave que obrigou os astronautas a retornarem para a Terra o mais rápido possível — eles quase morreram durante a viagem de volta.

Mitos

Após o anúncio do primeiro pouso lunar, diversas teorias conspiratórias surgiram e alegaram que a humanidade não havia realmente pisado na Lua, sugerindo que tudo foi uma farsa elaborada para que os Estados Unidos vencessem a corrida espacial. Para tentar validar seus argumentos, os conspiracionistas criaram diversas inverdades — algumas até acabaram se tornando parte da cultura pop.

Uma das hipóteses sugere que o pouso na Lua foi filmado em um estúdio de cinema, onde o renomado diretor Stanley Kubrick teria sido o responsável pela direção da obra.

Conheça algumas mentiras sobre a primeira caminhada lunar:

Em uma imagem fotografada por Neil Armstrong, os conspiracionistas afirmam que as sombras observadas na foto só poderiam ser produzidas por iluminação artificial. Porém, os cientistas já explicaram que o efeito é comum e pode até ser reproduzido na Terra.

Após analisarem as imagens da bandeira norte-americana cravada na superfície lunar, os teóricos de conspiração sugerem que o vento causou um movimento singular no tecido, algo que seria impossível na Lua. Os especialistas explicam que a estrutura da bandeira foi desenvolvida para permanecer nessa posição, por isso aparenta se movimentar.

Existem ainda diversos outros mitos que sugerem a falsidade da viagem à Lua, mas a comunidade científica vem rebatendo com argumentos tais alegações.

"Tubarão": como um livro lançado há 50 anos por autor iniciante se transformou em sucesso no cinema.

Em 1973, o primeiro capítulo de um romance inédito foi fotocopiado e distribuído pelos escritórios da Doubleday & Co. com uma nota. "Leia isto", ousou, "sem ler o resto do livro". Aqueles que aceitaram o desafio foram presenteados com uma rápida história de terror, que começa com uma jovem dando um mergulho pós-sexo nas águas de Long Island. Enquanto seu amante cochila na praia, ela é devorada por um grande tubarão-branco.

"A grande cabeça cônica atingiu-a como uma locomotiva, tirando-a da água", dizia o trecho. "As mandíbulas se fecharam em torno de seu torso, esmagando ossos, carne e órgãos até virarem geleia."

Tom Congdon, editor da Doubleday, divulgou o trecho sangrento e ensaboado para despertar entusiasmo para seu último projeto: um thriller sobre um enorme peixe perseguindo uma pequena cidade insular, escrito por um jovem autor chamado Peter Benchley.

A estratégia de Congdon funcionou. Ninguém que leu a abertura conseguiu largar o romance. Tudo o que precisava era de um título atraente. Benchley passou meses discutindo nomes em potencial. Finalmente, poucas horas antes do prazo final, ele encontrou. "Tubarão", escreveu ele na capa do manuscrito.

Quando foi lançado no início de 1974, o romance de Benchley deu início a um frenesi na indústria editorial – e em Hollywood. "Tubarão" passou meses nas listas dos mais vendidos, transformou Benchley de desconhecido em celebridade literária e, claro, tornou-se a base para a adaptação cinematográfica de sucesso de Steven Spielberg em 1975.

"Lição marxista"

Embora a maioria dos leitores tenha sido atraída pelo enredo centrado no animal do livro, "Tubarão" surfou em várias ondas culturais de meados da década de 1970: era também um romance sobre um casamento desgastado, uma cidade financeiramente duvidosa e um governo local corrupto – lançado em um momento de disparada de taxas de divórcio, de desemprego em massa e em meio a um escândalo presidencial.

Numa época de mudanças e incertezas, "Tubarão" funcionou como uma alegoria para tudo o que assustava ou irritava o leitor. Até Fidel Castro era um fã, descrevendo "Tubarão" como uma "esplêndida lição marxista", que provava que "o capitalismo arriscará até a vida humana para manter os mercados em funcionamento".

O sucesso de "Tubarão" – nas livrarias e nos cinemas – teve consequências imprevistas para Benchley, amante de longa data do mar. Ao longo do final dos anos 1970, ele assistiu frustrado aos tubarões serem considerados inimigos públicos e passou décadas se transformando em amigável defensor desses animais, lembrando aos leitores que o devorador de homens era apenas uma obra de ficção.

Reprodução

Obra passou meses nas listas dos mais vendidos, transformou Peter Benchley em celebridade literária.

"Muitas pessoas tomaram 'Tubarão' como uma licença para sair e matar a espécie", disse Wendy Benchley, que foi casada com Benchley de 1964 até sua morte em 2006. "Tentamos usar 'Tubarão' de todas as maneiras que pudemos para soar o alarme sobre os tubarões e sobre a importância deles para o ecossistema."

Foi um legado improvável para o livro horrível e saboroso de Benchley – um que o autor nunca esperou que fosse um sucesso. Ele não achava que os leitores se aproveitariam de uma história de besta versus praia de um romancista estreante. E a ideia de "Tubarão" chegar às telonas parecia impraticável para ele: "Tudo foi um acidente", diria Benchley décadas depois.

A paixão de Benchley pelos tubarões – e pela escrita – começou durante os verões de sua infância na ilha de Nantucket, em Massachusetts. Era lá que ele ia pescar com o pai, o romancista Nathaniel Benchley, e notava as muitas barbatanas no topo da água. Era também onde ele passava horas sozinho, praticando seu ofício.

"O pai dele foi muito inteligente com ele", lembrou Wendy Benchley em uma recente entrevista em vídeo. "Ele disse: 'Se você quer escrever romances, você simplesmente não pode ter bloqueio de escritor. Então vou lhe dizer uma coisa: vou pagar o que você ganharia cortando a grama no verão se você acordasse todas as manhãs às 7 e saísse para produzir alguma coisa.'"

Casamento com Richard Gere, vídeo com George Michael, negócios milionários: como Cindy Crawford virou uma máquina de fazer sucesso e dinheiro.

Quando Cindy Crawford entrou em um dos salões do Hotel Santa Monica Proper em uma manhã no início de junho, passou imediatamente uma imagem: confortável, profissional, direta. Sem artifícios. Sem comitiva. Apenas sua assessora de imprensa de longa data, Annett Wolf, que fez uma breve apresentação e desapareceu, deixando Crawford à frente de uma mesa com uma exposição dos produtos da Meaningful Beauty, sua linha de cuidados com a pele e os cabelos, marca de US$ 400 milhões que ela lançou há 20 anos.

"Por onde você quer começar? Como fica mais orgânico?", perguntou.

Moradora de Malibu, onde vive há 27 anos com o marido, o mestre da vida noturna e da tequila Rande Gerber, ela exalava a naturalidade californiana. Seu rosto é literalmente familiar, tendo sido fotografado e filmado milhares de vezes ao longo de sua carreira de mais de 35 anos como uma das modelos mais bem-sucedidas do mundo.

O que pareceu mais orgânico foi começar com seus negócios. Mais do que a verruga acima do lábio, mais do que os olhos e cabelos castanhos e o físico saudável, o interesse de Crawford em transcender a carreira de modelo para se tornar uma marca — décadas antes de a marca pessoal ser um caminho de carreira — foi o que a distinguiu de suas colegas.

Modelo de empreendedorismo entre as aspirantes a supermodelos, Crawford inventou a cartilha moderna pela qual a atual geração de pessoas profissionalmente bonitas — incluindo Gigi e Bella Hadid; Hailey Bieber; a própria filha de Crawford, Kaia Gerber; e a maior parte da família Kardashian-Jenner — se mantém. Parcerias e propriedade de marcas, produtos, campanhas, acordos em várias formas de mídia — tudo centrado em si mesma:

"Eu não conhecia ninguém cuja carreira considerasse um exemplo para mim. Simplesmente decidi ir experimentando coisas diferentes ao longo do caminho."

"Cindy, Ltda. Mais do que apenas uma top model de US$ 7 milhões por ano": essa era a manchete da capa de um perfil da "Vanity Fair" de 1994 que tentava mostrar o novo toque de Midas de Crawford como modelo capaz de comandar mercados, grupos demográficos, e produtos que variavam da "Vogue" à "Playboy", da MTV à Kay Jewelers. Na época, Crawford tinha 28 anos, era casada com Richard Gere, de quem se divorciou no ano seguinte, e um perfeito exemplar de juventude e beleza excepcional.

Dois dos temas do perfil foram a felicidade de Crawford e a questão de saber se ela encontraria o "motor" para impulsionar suas ambições. Muito foi dito sobre seu óbvio apelo físico, mas a matéria também abordou o fato de que Crawford possuía algo mais — um pragmatismo, uma falta de pretensão e de esnobismo, senso de humor e autoconsciência — que a capacitava para a grandeza.

Fina estampa

Trinta anos depois, Crawford acabou se tornando a condutora da própria carreira, um exemplo raro de longevidade, envelhecimento elegante e habilidade nos negócios em um mundo superficial, famoso por descartar as mulheres assim que qualquer indício da meia-idade entra em cena.

Crawford já foi o rosto de muitas marcas; talvez a mais famosa tenha sido a Pepsi. Seu anúncio de grande sucesso no Super Bowl de 1992 é uma lenda da publicidade.

Ela trabalha com relógios Omega há 29 anos. Tinha um megacontrato de 15 anos com

Amy Harrity/The New York Times

Cindy Crawford em Los Angeles: carreira bem-sucedida ao aliar beleza, carisma e inteligência.

a Revlon, que terminou quando estava com 35 anos, momento em que começou a desenvolver a Meaningful Beauty. É o maior negócio de Crawford, a primeira participação acionária de sua carreira, uma parceria 50-50 com Guthy-Renker, a empresa de marketing por assinatura direta ao consumidor.

Crawford nunca se apegou ao mundo rarefeito da moda. Em uma carreira que não foi marcada por escândalos, uma de suas atitudes mais controversas foi sair na "Playboy" em 1988, fotografada com bom gosto pelo fotógrafo de alta-costura Herb Ritts. Excepcionalmente perspicaz para seus 22 anos, Crawford acreditava que a sessão de fotos para a "Playboy" aumentaria seu público, atraindo homens heterossexuais, em oposição aos fãs de moda de luxo, que são principalmente mulheres. A visão ampla com a qual encarou a oportunidade se aplicou a muitas de suas decisões comerciais.

Criada em uma família da classe trabalhadora em DeKalb, no Illinois, Crawford nunca perdeu o contato com suas raízes, mesmo no auge do glamour dos anos 90, quando estrelou o vídeo "Freedom! '90", de George Michael, e fazia parte do círculo íntimo de Gianni Versace.

Beleza e inteligência

Crawford sempre conjugou beleza e inteligência. No fim da década de 1980, antes que as palavras "top" e "model" fossem usadas juntas para identificar o grupo de modelos que incluía Crawford, Christy Turlington, Naomi Campbell, Linda Evangelista e várias outras, Crawford era conhecida como a garota de uma pequena cidade do Centro-Oeste americano que foi uma das oradoras da turma do ensino médio e que frequentou a Universidade Northwestern com uma bolsa de estudos, antes de largar a faculdade para se dedicar à carreira de modelo.

No ano passado, Crawford, Turlington, Evangelista e Campbell apareceram juntas diante das câmeras pela primeira vez em anos, para a série da Apple TV+ "As Supermodelos". Foi uma retrospectiva de quatro episódios, passando pelos momentos mais importantes das top models, os altos, os baixos, a subestimação, o envelhecimento. Campbell e Crawford promoveram a reunião do quarteto para a série, que vinha sendo planejada havia oito anos.

Rafa Justus comemora aniversário de 15 anos ao lado dos pais e ganha surpresa de Ticiane Pinheiro.

Rafaella Justus completou 15 anos nesse domingo (21) e já iniciou as comemorações de aniversário. A menina está de férias com o pai, Roberto Justus, nos Estados Unidos e foi surpreendida pela mãe, Ticiane Pinheiro, que viajou para encontrá-la e chegou no restaurante onde a filha estava carregando um monte de balões e cantando parabéns.

A adolescente já estava em Miami, nos EUA, com o pai e a madrasta, Ana Paula Siebert, há algumas semanas e saiu para jantar para comemorar o aniversário. Ticiane, Cesar Tralli e a filha mais nova do casal, Manuella, viajaram para passar o aniversário de Rafa ao lado dela e chegaram com a surpresa no restaurante.

Reprodução/Instagram

Família se reuniu em Miami, nos Estados Unidos, para celebrar mais um ano de vida da adolescente.

"Viemos para Miami para comemorar os 15 anos da Rafa junto dela. Viva", escreveu Ticiane ao compartilhar o vídeo em que ela chega com os balões e parabeniza a filha.

Além dos pais, do padrasto e da madrasta da aniversariante, também estavam no jantar de comemoração as duas irmãs mais novas da adolescente, Manuella e Vicky, Fran Fischer Justus, uma das filhas mais velhas de Justus, e Valentina Siebert, sobrinha de Ana Paula.

Cissa Guimarães faz homenagem a filho que morreu há 14 anos: "Anjo de luz".

A apresentadora e atriz Cissa Guimarães, de 67 anos, usou as redes sociais no sábado (20) para homenagear o filho Rafael Mascarenhas. O jovem faleceu em um acidente no Túnel Acústico, no Rio de Janeiro, há 14 anos.

Em publicação feita no Instagram, Cissa compartilhou um vídeo com diversas imagens dela e do filho, homenageando a data em que ele "se tornou anjo". "Meu filho amado, hoje é o seu aniversário de Anjo! Um Anjo parrudo de 14 anos que continua espalhando seu amor nos abençoando e iluminando sempre!", escreveu a atriz.

"Te agradeço por me cuidar, continuar me ensinando sempre, por ter tido a benção de ser sua Mãe. Parabéns, Rafael, muito obrigada, filho, sua Benção, meu anjo de Luz! Muita Luz de Rafa para todos nós!", finalizou.

Rafael morreu atropelado no Túnel Acústico — que hoje leva seu nome — na Gávea, no Rio de Janeiro. Ele tinha 18 anos na época do acidente. Ele e seus amigos aproveitaram o fechamento do túnel, que estava em manutenção, para andar de skate, quando foi atingido por um carro que fez um retorno na contramão para pegar o trecho bloqueado.

A condenação dos envolvidos no acidente aconteceu apenas em 2023. Na época, Cissa celebrou a prisão de Rafael Bussamra, que atropelou Mascarenhas, e de seu pai Roberto Bussamra, que tentou subornar os policiais para encobrir o crime.

Reprodução

Rafael Mascarenhas morreu atropelado em 2010, quando andava de skate em túnel que hoje leva seu nome.

Em agosto deste ano, o juiz da 16ª Vara Criminal condenou Rafael Bussamra a três anos e seis meses de detenção, por homicídio culposo (quando não há intenção de matar), mais suspensão da habilitação para dirigir, e seu pai Roberto Bussamra a três anos e dez meses de prisão, além de pagamento de multa. Em junho deste ano, Justiça do Rio de Janeiro concedeu a progressão de pena para regime aberto a Roberto.

Tatuagem, "febre fake", término de namoro e ação na Justiça: entenda por que Davi, vencedor do BBB 24, tem sido "cancelado" nas redes sociais.

O tempo deu uma leve fechada para Davi, campeão do BBB 24. Depois de se envolver numa polêmica, nesta semana, com direito a uma mentira "desmascarada" pelos próprios seguidores nas redes sociais — e até agora não ter se retratado acerca do assunto —, o baiano de 21 anos vê, mais uma vez, seus números despencarem no universo digital. De um dia para o outro, ele já perdeu 100 mil seguidores no Instagram, tornando-se o "cancelado" da vez na internet. Mas, afinal, o que aconteceu com Davi?

Para entender a "treta", é preciso começar do começo. Na última quarta-feira (17), Davi usou as redes sociais para lamentar que estava "muito doente" e que não conseguiria mais encontrar a namorada, a modelo e dançarina amazonense Tamires Assis, a quem receberia em sua casa, em Salvador (BA), pela primeira vez. Na ocasião, ele postou, por meio do Instagram, a foto de um termômetro digital marcando a temperatura de 38,6ºC, para mostrar que estava com febre.

Segundo o ex-BBB, o mal-estar era uma reação do corpo ao fato de ele ter coberto um dos braços com uma tatuagem de grande proporção. "Eu não estou me sentindo bem, tá certo? A Tamires estava até para vir hoje para cá, para Salvador, mas ela não vem mais, tá bom? Então, só para vocês não ficarem apertando a mente da menina lá, tá? Só estou deixando claro aqui o real motivo, né?", afirmou ele, por meio de um vídeo nos Stories.

Até que... Os seguidores de Davi perceberam que ele havia publicado uma foto genérica de um termômetro, em imagem pinçada do banco de imagens do Google, para mostrar que estava supostamente com febre. O caso repercutiu negativamente. E o baiano logo excluiu os tais Stories, mas sem se manifestar sobre o assunto.

Enquanto a celeuma rolava solta nas redes sociais, Tamires Assis não sabia de nada. No aeroporto de Brasília, onde havia aterrissado para embarcar num voo de conexão rumo a Salvador, a modelo e dançarina tentava resolver a melhor maneira de cancelar a viagem e conseguir um voo de volta para Manaus (AM), de onde havia vindo — ela mora lá.

"Estou aqui no aeroporto de Brasília, onde seria a conexão para eu ir para Salvador. Vou ter que retornar para Manaus por uma decisão que o Davi teve. Ele disse que não está bem. Eu estava entrando no avião no momento em que ele me mandou uma foto do termômetro (mostrando que estava com) febre e (dizendo) que ele estava passando muito mal", lamentou Tamires, na última quarta-feira (17), em vídeo publicado diretamente do aeroporto de Brasília.

A atitude de Davi provocou revolta. Na tarde de sexta-feira (19), parte dos seguidores do ex-BBB iniciaram a campanha "Tamires

João Cotta/Globo

Campeão da última edição do reality show, baiano de 21 anos se tornou alvo de críticas nas redes sociais após ser desmentido na web.

merece respeito", em defesa da dançarina. Por outro lado, os demais seguidores de Davi começaram a empreender ataques contra a dançarina, por meio dos comentários no Instagram, acusando-a de se aproveitar da fama do baiano em benefício pessoal, apenas para ganhar projeção nacional.

"Estou sendo atacada na minha honra, na minha imagem, na minha profissão e na minha condição de mulher. Eu afirmo e reafirmo: a internet não é uma terra sem lei! Os responsáveis serão punidos", afirmou ela, enfatizando que acionou advogados e abriu uma ação judicial contra os detratores de sua imagem nas redes sociais.

Davi e Tamires deixaram de se seguir nas redes sociais e apagaram todas as fotos, de seus perfis, em que apareciam juntos. O romance chegou ao fim. "Não importa o costureiro, o tecido ou o preço na etiqueta, quem é pobre de caráter anda sempre mal vestido", compartilhou a dançarina, na madrugada da última quinta (18), em publicação sugestiva.

Davi e Tamires haviam anunciado o relacionamento publicamente no fim de junho, durante o Festival de Parintins. A jovem manauara, que atualmente ocupa o posto de guia na agremiação folclórica Boi Garantido —, a mesma em que Isabelle Nogueira atua como cunhã-poranga — é apontada por internautas como "sósia" da ex-BBB, devido às semelhanças física entre as duas.

No início de julho, Davi usou as redes sociais para se declarar para a então namorada. "Te amo, amor", comentou ele, ao publicar uma foto em que aparecia ao lado da moça e cuja legenda escrita por ela era: "Você me faz tão bem".

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nilton Leonel Arnecke Maria

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Adolfo Brito
Presidente

Paparico Bacchi
1º Vice-presidente

Eliana Bayer
2ª Vice-presidente

Pepe Vargas
1º Secretário

Vilmar Zanchin
2º Secretário

Luiz Marenco
3º Secretário

Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

Eufrázio

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL
Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE
Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL
Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL
Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS
Gilberto Petry
Presidente

FECOMÉRCIO
Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL
Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL
Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO
Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL
Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA
Giovani Feltes (MDB)

CASA CIVIL
Artur Lemos (PSDB)

CASA MILITAR
Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO
Tânia Moreira

CULTURA
Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Beto Fantinel (MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL
Ronaldo Santini (Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO
Carlos Rafael Mallmann (União Brasil)

EDUCAÇÃO
Raquel Teixeira (PSDB)

ESPORTE E LAZER
Danrlei de Deus (PSD)

FAZENDA
Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Carlos Gomes (Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL
Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
Fabrício Peruchin (União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES
Juvir Costella (MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS
Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES
Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO
Eduardo Cunha da Costa

SAÚDE
Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA
Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO
Luiz Henrique Vianna (PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Gilmar Sossella (PDT)

TURISMO
Vilson Covatti (PP)

Fotos: Divulgação

Eufrázio

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm
(PP)

Afonso Motta
(PDT)

Alceu Moreira
(MDB)

Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes
(PL)

Carlos Gomes
(Republicanos)

Covatti Filho
(PP)

Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)

Daiana Santos
(PC do B)

Denise Pessôa
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer
(Republicanos)

Giovani Cherini
(PL)

Heitor Schuch
(PSB)

Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo
(PSD)

Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)

Marcel Van Hattem
(Novo)

Marcelo Moraes
(PL)

Márcio Biolchi
(MDB)

Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)

Maurício Marcon
(Podemos)

Osmar Terra
(MDB)

Pedro Westphalen
(PP)

Pompeo de Mattos
(PDT)

Reginete Bispo
(PT)

Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)

Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Adão Pretto (PT)
Adolfo Brito (PP)
Adriana Lara (PL)
Airton Artus (PDT)
Airton Lima (Podemos)
Beto Fantinel (MDB)
Bruna Rodrigues (PC do B)
Capitão Martim (Republicanos)

Classmann (União Brasil)
Carlos Búrigo (MDB)
Claudio Tatsch (PL)
Juvir Costella (MDB)
Delegada Nadine (PSDB)
Delegado Zucco (Republicanos)
Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)
Edivilson Brum (MDB)
Eduardo Loureiro (PDT)
Eliana Bayer (Republicanos)
Elizandro Sabino (PTB)
Elton Weber (PSB)
Ernani Polo (PP)
Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)
Gaúcho da Geral (PSD)
Gerson Burmann (PDT)
Guilherme Pasin (PP)
Gustavo Victorino (Republicanos)
Issur Koch (PP)
Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)
Kaká D'Ávila (PSDB)
Kelly Moraes (PL)
Laura Sito (PT)
Leonel Radde (PT)
Luciana Genro (PSOL)
Luciano Silveira (MDB)
Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)
Marcus Vinícius (PP)
Matheus Gomes (PSOL)
Miguel Rossetto (PT)
Neri O Carteiro (PSDB)
Paparico Bacchi (PL)
Patrícia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)
Pepe Vargas (PT)
Professor Bonatto (PSDB)
Professor Claudio (Podemos)
Rafael Librelotto (MDB)
Rodrigo Lorenzoni (PL)
Ronaldo Santini (Podemos)
Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)
Sofia Cavedon (PT)
Sossella (PDT)
Stela Farias (PT)
Valdeci Oliveira (PT)
Vilmar Zanchin (MDB)
Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luíza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Sílvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Alexandre Corrêa da Cruz

Ana Luiza Heineck Kruse

André Reverbel Fernandes

Angela Rosi Almeida Chapper

Beatriz Renck

Brígida Joaquina Charão Barcelos

Carlos Alberto May

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Cleusa Regina Halfen

Clóvis Fernando Schuch Santos

Denise Pacheco

Emílio Papaléo Zin

Fabiano Holz Beserra

Fernando Luiz de Moura Cassal

Flávia Lorena Pacheco

Francisco Rossal de Araújo

George Achutti

Gilberto Souza dos Santos

Janney Camargo Bina

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

João Batista de Matos Danda

João Paulo Lucena

João Pedro Silvestrin

Laís Helena Jaeger Nicotti

Lucia Ehrenbrink

Luciane Cardoso Barzotto

Luiz Alberto de Vargas

Manuel Cid Jardon

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Marcos Fagundes Salomão

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Maria Cristina Schaan Ferreira

Maria Madalena Telesca

Maria Silvana Rotta Tedesco

Raul Zoratto Sanvicente

Rejane Souza Pedra

Ricardo Carvalho Fraga

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Roger Ballejo Villarinho

Rosiul de Freitas Azambuja

Rosane Serafini Casa Nova

Simone Maria Nunes

Tânia Regina Silva Reckziegel

Vania Maria Cunha Mattos

Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira (PC do B)

Adeli Sell (PT)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Cláudio Conceição (PL)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Ramiro Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

Eufrázio

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE
Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS
Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ
Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS
Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA
Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ
Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS
Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO
Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO
Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL
Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS
Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ
Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA
João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ
Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO
Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ
Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO
Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE
Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA
Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA
Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA
Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO
Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE
Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS
Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA
Carlos Fávaro

CASA CIVIL
Rui Costa

CIDADES
Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Luciana Santos

COMUNICAÇÕES
Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA
Margareth Menezes

DEFESA
José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS
Sílvio Almeida

EDUCAÇÃO
Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO
Márcio França

ESPORTES
André Fufuca

FAZENDA
Fernando Haddad

GESTÃO
Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL
Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE
Marina Silva

MINAS E ENERGIA
Alexandre Silveira

MULHERES
Cida Gonçalves

PESCA
André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS
Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS
Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA
Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES
Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Alexandre Padilha

SAÚDE
Nísia Trindade

SECOM
Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Márcio Macêdo

TRABALHO
Luiz Marinho

TRANSPORTES
Renan Filho

TURISMO
Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

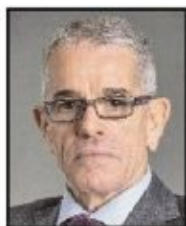
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin

Antônio Saldanha Palheiro

Assusete Dumont Reis Magalhães

Benedito Gonçalves

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto

Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes

Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luíz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente
Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente
Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

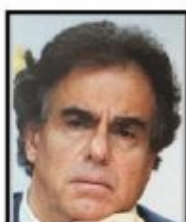
Hugo Carlos Scheuermann

Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente

Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

Ministro
José Barroso Filho

Ministro
Leonardo Punte

Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha

Ministro
Odilson Sampaio Benzi

Ministro
Péricles Aurélio Lima de Queiroz

Fotos: Divulgação